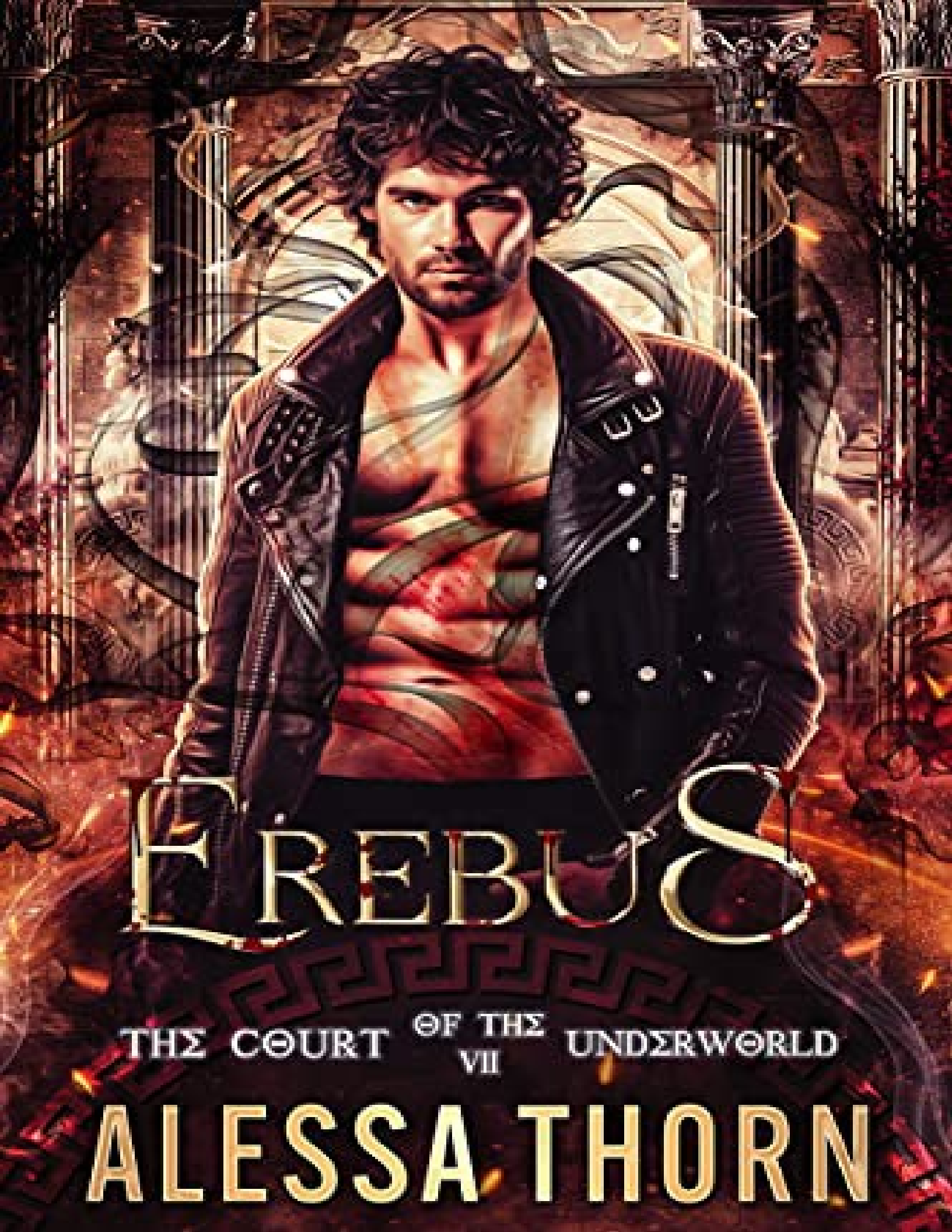




EREBUS

THE COURT OF THE VII UNDERWORLD

ALESSA THORN

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



Luxury
TRADUÇÕES

2022

AVISO

A tradução foi efetuada pelo grupo (LT), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

SINOPSE

O titã das trevas entra em conflito com a rainha bruxa de Corinto nesta última e épica edição da Corte do Submundo.

Erebus soltou seu lado monstruoso para salvar Medea de Darius, mas empurrá-lo de volta para baixo está se mostrando mais desafiador do que ele esperava. Na verdade, é quase impossível quando a bela e aterrorizante bruxa está tentando lutar com ele sempre que ela pode.

Mas droga, é divertido.

Após quinze anos sendo experimentada, Medea, a mulher mais odiada de toda a história grega, está livre e planejando sua vingança contra Darius e seus seguidores. Ela precisa manter sua raiva e loucura sob controle, e estar perto de um certo titã faz todos os piores impulsos subirem à superfície.

Quando o plano final de Darius para iniciar uma guerra entre os homens e os deuses é finalmente revelado, Erebus e Medea terão que trabalhar juntos e abraçar os lados sombrios um do outro, a fim de salvar Styx... e talvez até mesmo salvar uns aos outros no processo.

EREBUS - é o sétimo livro de uma nova série de romance paranormal, baseada em uma cidade sombria e sexy governada por Hades e sua Corte de deuses e monstros.

PRÓLOGO

Cante, ó Musa, as estações do mundo e como tudo o que foi perdido foi reencontrado.

Cante, de como deuses e criaturas míticas uma vez vagaram pelas terras da Grécia, e de como o homem se tornou poderoso e os deuses foram forçados a se esconder.

Cante, de quando a economia da Grécia entrou em colapso e a terra estava em chamas com a turbulência que a governança do homem havia causado.

Cante, de como os deuses voltaram para construir um novo mundo das cinzas.

Cante, ó Musa, da nova cidade de Styx e dos monstros que governam seu submundo.

Cante para mim uma última canção da Escuridão Primordial e da Rainha Bruxa de Corinto...

01

Erebus parecia merda batida. Não o sentimento usual de 'opa, bebi demais', mas o sentimento específico de 'opa, me transformei em uma sombra viva, matei um monte de gente, me reformei na forma de um homem e fui atingido por um Deus muito irritado', sentimento de merda. Com a boca seca e a cabeça latejando, ele abriu os olhos doloridos e gemeu no chão. *Onde diabos estou agora?*

A última coisa que Erebus se lembrava era de penhascos e sangue, e Charon mencionando beijos de heróis. Certamente, ele teria se lembrado do beijo se tivesse recebido algum.

Segurando sua cabeça latejante, Erebus lentamente se sentou e tentou abrir os olhos novamente. Formas borradas transpareceram no contorno dos móveis e... algemas de adamantina.

"A sério?!" Ele gritou roucamente e depois se arrependeu quando sua voz ecoou como gongos em sua cabeça. Ele sacudiu o formigamento de suas pernas, as correntes arrastando e raspando no chão. Havia uma grande garrafa de água deixada ao alcance, então ele a agarrou, drenando-a em grandes goles na esperança de limpar seu cérebro nebuloso.

"Ele acordou finalmente," disse Hades, aparecendo em uma cadeira fora de seu alcance.

"Quanto tempo eu estive fora?" Erebus perguntou.

"Cerca de uma semana," respondeu Hades. Erebus não gostou do jeito que Hades estava olhando para ele como se ele estivesse considerando uma ameaça.

"O que... o que eu fiz?" Erebus não via Hades inseguro sobre ele há anos.

"Você não se lembra?"

"Apenas algumas partes. Você me bateu."

Os olhos prateados de Hades se estreitaram. "Você assumiu sua verdadeira forma e destruiu a instalação que mantinha Medeia cativa."

"Medeia!" Erebus começou, suas correntes puxando-o de volta para o chão. "Porra. Ela está bem? Eu não a machuquei,

machuquei?”

“Não, você não a machucou, e ela está se recuperando.” Um músculo pulsou na mandíbula de Hades. “Você enlouqueceu completamente. Estou pensando em mandá-lo de volta para o submundo, apenas para que eu possa ter uma noite de sono decente.”

“Mestre, vamos lá! Eu estava chateado e fiz o que tinha que ser feito. Estou bem. Sério. Não me mande de volta, não agora quando você precisa de mim.”

“Eu preciso de alguém em quem eu possa confiar, Erebus. Você precisa ser capaz de seguir ordens e ouvir os outros. Se você não consegue fazer isso, então eu não preciso de você,” Hades respondeu, cruzando os braços.

“Eu *consigo* seguir ordens,” Erebus rosnou. “Entrei, peguei Medeia, parei Elizabeth Kayne e seus monstros. Você poderia imaginar se um punhado daquelas criaturas saísse do mundo? O dano que eles fariam aos humanos? Eu não poderia permitir que isso fosse um risco. Não temos homens para manter uma instalação como aquela e não podíamos confiar neles de qualquer maneira. Fiz a coisa certa. Você simplesmente não gostou dos meus métodos.”

“Talvez, mas ainda não vou tolerar tal imprudência. Você perdeu o controle. Thanatos disse que foram os vídeos de Medeia que o deixaram alterado. Por que você assistiu a todos eles?”

Erebus tirou o cabelo sujo do rosto e encostou-se na parede de concreto às suas costas. Ele não queria mentir, mas também não podia contar a Hades toda a verdade. “Porque eu não queria ter pena dos idiotas quando fui atrás deles. Esta é uma guerra, Hades. Quer você esteja disposto a reconhecer ou não, a luta contra Darius e seus humanos está chegando, e eu não vou sentar e esperar que eles matem o resto de nós.” *E porque Medeia merecia saber que todos eles estavam mortos depois do que fizeram a ela.* Ele tinha feito uma promessa. Ele sempre a mantinha, não importando o quê.

“Como você se sente agora?” Hades perguntou depois de um silêncio longo e pensativo.

“Como se algum deus idiota tivesse me dado um soco no rosto e

me nocauteado por uma semana,” respondeu Erebus.

“Você mereceu por assustar seus irmãos e me irritar.” Hades olhou para as algemas que o prendiam. “Se eu tirar isso, você tem que me prometer que manterá sua forma humana, a menos que eu especificamente ordene o contrário. Se você quebrar a promessa, vou jogar sua bunda de volta para o submundo. Não posso arriscar que você se transforme sempre que se sentir irritado e machuque as pessoas ao seu redor. Você entendeu?”

Erebus acenou com a cabeça. “Eu prometo, Hades, mas eu preciso que você comece a ver Darius como uma ameaça real. Eles virão atrás de nós em breve. Eu posso sentir o gosto da guerra no ar, e todos nós trabalhamos duro demais para sermos rechaçados para nossas cavernas e nossas sombras.”

“Não se preocupe. Já começamos os preparativos. Poderíamos contar com a sua ajuda, mas só se você se comportar.” Hades se levantou e traçou um glifo¹ nas algemas, sua magia as liberando.

“Onde você conseguiu as correntes de Prometheus?” Perguntou Erebus, esfregando os pulsos. Hades deu-lhe um olhar sarcástico.

“Você honestamente acha que Darius é o único que guardou algumas relíquias úteis ao longo dos anos? Não me faça lamentar essa decisão, Erebus. Como você disse, todos nós trabalhamos muito para ganhar uma vida para perdermos agora. Isso inclui você.”

“Sim, pai, sinto muito,” disse Erebus com um sorriso.

“Já me arrependo dessa decisão,” murmurou Hades. “Saia da minha casa e não se atreva a acordar Persephone ao sair.”

###

Na semana em que ele ficou sob a mansão de Hades, toda a comida na geladeira de Erebus estragou. Ele ligou para as cozinhas de Acheron apesar da hora obscena e pediu três pratos principais.

Já que ele fedia como bunda e ainda estava coberto de pedaços secos de sabe-se lá o que merda então um banho seria a próxima coisa a ser cuidada. Erebus tomou banho por um longo tempo e estava se secando quando sentiu alguém se movendo em seu apartamento. Ele vestiu uma calça jeans limpa e encontrou Charon

aceitando a comida em sua porta.

“O que você está fazendo aqui?”

“Hades me mandou uma mensagem e me disse para ter certeza de que você chegasse em casa bem,” disse Charon, colocando a bandeja de comida na mesa.

“O que vem a seguir, um chip na minha bunda para que todos vocês possam me acompanhar?” Erebus reclamou enquanto pegava uma tigela de macarrão.

“Não se irrite quando você é o único que se meteu nesta confusão,” respondeu Charon. Ele se sentou à sua frente e roubou um pouco de seu pão de alho. “Como você está se sentindo agora?”

“Totalmente bem. Preciso de comida para uma semana, mas estou estável.” Os olhos de Charon se estreitaram. Erebus queria bater nele. Por que todos o consideraram tão indigno de confiança de repente? “Pensei que você estaria com Circe.”

“Ela está se revezando com Hecate para cuidar de Medeia. Eu voltei para casa assim que Hades me mandou uma mensagem.”

Erebus engoliu um pedaço grande de chouriço. “Ela está bem? Medeia?”

“As drogas estão quase fora de seu sistema, mas tem sido difícil. Ela é uma garota furiosa,” disse Charon. “Não posso dizer que a culpo. Estou muito feliz por não ser Darius. Ou você.”

“Eu? O que eu fiz?” Erebus exigiu. “Eu a salvei!”

“Ela realmente queria matar Kayne, mas você fez isso antes que ela pudesse. Ela está um pouco chateada com você por isso.”

Erebus empurrou de lado sua tigela vazia e começou a comer um prato de bifes. “Talvez ela precise aprender sobre gratidão, não atitude.”

Charon engasgou com seu pão de alho enquanto ria. “Eu vou pagar a você cem dracmas para dizer isso na cara dela. Ela vai precisar de algum tempo. Parar com as drogas a abalou, mas Circe e Hecate têm tudo sob controle.”

“Vamos torcer para que suas artes de cura se estendam à raiva, porque se Medeia não tiver uma válvula de escape para ela, a raiva vai despedaçá-la.” Erebus sabia disso por experiência própria.

“Se preocupe com sua própria raiva, então eu não precisarei me preocupar. Você quase foi levado de volta ao Submundo por fazer essa merda. É isso que você realmente quer?” Charon perguntou.

Erebus gemeu de frustração. “Você sabe que não.”

“Você se ressentido de nós estarmos preocupados, tudo bem, mas isso não muda o fato de que você estava lutando para recuperar o controle e está piorando. O que há em Medeia que o deixa irritado?”

Não é essa a grande questão?

“Foi mais Darius do que Medeia. Eu só quero que isso acabe. Hades pensou que iria acabar com Pandora, e agora nós temos Darius. Eu não quero ficar olhando por cima do meu ombro para sempre ou preocupado quando o próximo ataque vai chegar. Estou muito velho para encarar a paranoia como um hobby.”

Charon estalou a língua. “Ok, eu só queria ter certeza, porque eu não preciso que você perca a cabeça toda vez que estiver na presença dela. Precisamos de você, e vamos precisar dela também quando ela estiver bem. Hades está começando a subir a segurança em Styx, e especialmente nas torres, então vamos precisar da sua ajuda.”

“Tudo bem, apenas me avise quando eu puder ver Medeia. Se ela precisa gritar comigo, isso pode ajudá-la a se sentir melhor,” disse Erebus. Ele não gostava da ideia, mas se a ajudasse a seguir em frente, ele superaria. Ele não podia negar que queria ver se o diabinho tagarela que o socou na cara estava bem.

“Eu ficaria mais preocupado com ela tentando matá-lo nesta fase,” respondeu Charon.

Erebus nunca esqueceria a fúria no rosto lindo e feroz de Medeia quando ela chutou partes de Elizabeth Kayne nele. Ela era uma tempestade de mulher, e ele gostava daquele fogo. Ele pode até gostar dela tentando chutar a merda fora dele.

O sorriso de Erebus se alargou. “Diga à Rainha Bruxa que estou pronto para lutar quando ela estiver.”

02

Medeia tinha certeza de que estava morrendo há dias, então ficava continuamente surpresa ao acordar todas as manhãs. Circe estava dormindo em uma cadeira ao lado de sua cama, suas tranças em uma bagunça emaranhada. *Há quanto tempo ela está cuidando de mim?* Medeia estava vagamente ciente da passagem dos dias, de Hecate e Circe falando com ela e forçando misturas em sua garganta em um esforço para neutralizar o que Kayne e Darius tinham administrado a ela.

A coxa de Medeia formigou quando ela se sentou, uma nova cicatriz rosa marcando onde ela havia sido baleada e costurada. Com seu lado meio humano retardando-a, ela não se curava tão rápido quanto os outros imortais, mas era o suficiente para que houvesse outra cicatriz em seu corpo graças à porra de Elizabeth Kayne.

Certificando-se de não incomodar Circe, Medeia se arrastou até o banheiro contíguo e tirou a camisola suada que estava usando há só Deuses sabe quanto tempo.

Quando foi a última vez que ela tomou banho sozinha? Tinha havido guardas com ela o tempo todo, sempre prontos para tortura-la com seus teasers se eles se sentissem muito ameaçados por ela. Eles a olhavam ser torturada todos os dias e, em seguida, arrastada para os chuveiros para tirar o ichor e o vômito todas as noites. As mãos de Medeia se fecharam em punhos. *Eles vão pagar por isso - até o último deles.*

Medeia entrou no chuveiro quente e se atrapalhou com o shampoo. O cheiro de rosa e sândalo quase a dominou enquanto ela ensaboava seus longos cabelos emaranhados. Ela não conseguia se lembrar da última vez que ela teve permissão para escová-lo. Ela não tinha nenhum outro lugar para estar, então ela tomou seu tempo e fez o possível para lavá-lo e desembaraçá-lo. Medeia tentou não olhar para seu corpo e o que eles haviam feito com ele.

Deixe seu rosto e pescoço bonitos para mim, Darius costumava dizer a Kayne assim que a médica tirava suas facas. A beleza de seu rosto e pescoço agora zombavam de Medeia cada vez que ela os via

de relance. O resto de seu corpo contava a história dos anos que ela passou nas mesas de operação e vivendo em uma cela. Cicatrizes, numerosas e variadas demais para contar, cobriam o resto de sua pele. Nenhuma parte deixou de ser danificada por Darius e seus médicos.

A pressão encheu seu peito, e Medeia se inclinou para tentar respirar com clareza. A raiva que ela sentia era como uma besta viva, pronta para consumir e ferir qualquer coisa em seu caminho. Ela conhecia esse nível de raiva antes, e pessoas morreram - muitas pessoas.

“Kayne está morta,” ela lembrou a si mesma. Não havia nenhuma maneira da médica usar suas facas nela novamente. *Ela morreu rápido demais.*

Aquela porra de titã. Ele havia bagunçado Kayne, mas ela não sofreu o suficiente para que Medeia ficasse satisfeita. *Eu me pergunto quanto dano ele fez?* Ela tinha uma vaga memória de pedir sua ajuda, mas nada depois que ela foi passada para Thanatos.

Os monstros mais temidos e favoritos de Hades agora tinham corpos. Quase fez Medeia desejar que restassem alguns olímpianos para ficarem aterrorizados com sua audácia. Ela sorriu ao imaginar a cadela Rainha dos Céus, agarrando seu colar de pérolas com indignação e medo. Hera era outra de quem Medeia nunca havia sido capaz de se vingar e ela se ressentia disso. Ela estava reunindo armas para ir atrás de todos os bastardos quando seu caminho cruzou com Darius Drakos.

Com a mente agitada, Medeia saiu do chuveiro. Alguém, provavelmente Hecate, tinha colocado um robe de cetim preto na parte de trás da porta para ela. Medeia vasculhou os armários do banheiro e encontrou uma escova e uma tesoura. Com precisão antiga, ela cortou uma franja cega e aparou o cabelo da bagunça que pendia perto de sua cintura, e de volta até logo abaixo dos seios. Sentindo-se um pouco mais como ela mesma, ela se cobriu com hidratantes e alinhou fortemente os olhos com delineador preto.

“Aí está você,” disse ela para seu reflexo. Seu rosto ainda era lindo, e ela olhou para ele, comparando-o com seu corpo destruído e

quebrado até que as lágrimas encheram seus olhos.

Vamos enfrentá-la, sem o seu poder, tudo o que você é, é um belo pedaço de traseiro com sangue de deus, Darius a provocou. O punho de Medeia desceu sobre o balcão de mármore.

“Não, pare, sua beleza sempre foi apenas uma arma, e ainda é. Não é quem você é.” Medeia envolveu-se com o manto negro, escondendo seu corpo mutilado. Ela não precisava que ninguém se apaixonasse por ela ou usasse sua beleza para se vingar. O que ela precisava era de suas mãos ao redor da garganta de Darius e assistir a luz morrer em seus olhos para sempre.

###

“Estou feliz por vê-la finalmente acordada,” disse Hecate, quando Medeia finalmente deixou seus aposentos e foi em busca de comida. Sua tia a abraçou brevemente e a deixou ir, sabendo que Medeia sempre odiou abraços.

“Está com fome?” Uma mulher de cabelos escuros perguntou a ela.

“Quem é você?” Ela tinha algo de Hecate em seu rosto, mas Medeia não a reconheceu.

“Selene. Oi, prazer em conhecê-la,” disse ela e estendeu a mão para apertar. Sua pele estava quente e o poder de cura percorreu o toque.

“Ah, foi você que costurou meu ferimento à bala,” Medeia respondeu, reconhecendo seu poder instantaneamente.

“Sim, fui eu. Como está? Doendo em tudo?”

“Não, está tudo bem, obrigada,” Medeia disse, tentando não soar ingrata.

“Selene está namorando Hermes,” Hecate acrescentou, dando a Selene um olhar de desaprovação fingido.

“Você só pode estar brincando.”

“Ótimo, outra pessoa que odeia meu namorado!” Selene reclamou enquanto ligava uma jarra de água quente.

“Não é culpa dele. Eu odiava todos os olímpianos, e ele era o avô de um homem que eu odiava mais do que qualquer outro. Não posso

culpar Hermes pela forma como Jason acabou, então ele não está na minha lista de assassinatos, se isso conforta você?” Medeia disse, sentando-se em uma das cadeiras da cozinha.

“Você tem uma lista de assassinatos?” Perguntou Selene.

“Medeia sempre tem uma lista de assassinatos.” Circe entrou na cozinha, seus olhos dourados observando Medeia cuidadosamente. A última vez que se viram não foi nada agradável. *E também não foi minha culpa.* Medeia sabia que elas teriam que ter aquela conversa difícil e logo.

“Força do hábito,” Medeia disse com um leve sorriso.

Hecate riu. “Veja todas as minhas meninas, finalmente juntas. Se eu fosse maternal, choraria de felicidade.”

“Sorte nossa que você não é,” Medeia respondeu. “Eu odiaria pensar que você amoleceu, tia.”

“Ha! Se preocupe com você mesma. Não é como se você tivesse a chance de praticar seu ofício ou seu trabalho com armas nos últimos quinze anos.”

“Vou pegá-lo de volta, não se preocupe.”

“Não sem calças você não vai. Venha comigo. Eu tenho algumas roupas adequadas para você vestir até que possa ir buscar as suas,” disse Selene. Medeia a seguiu até a sala de estar e as malas empilhadas em um sofá. “Achei que você seria como Hecate e como o preto, então me prendi a isso.”

“Obrigada, Selene, tenho certeza que serão suficientes. Já faz um bom tempo desde que eu usei roupas de verdade,” admitiu Medeia.

“Não consigo imaginar o que você passou, mas se precisar falar com alguém, sou uma boa ouvinte,” disse Selene. Ela soava tão séria e sincera que Medeia se esforçou para não rir na cara dela.

“Vou manter isso em mente se houver necessidade,” ela respondeu e recolheu suas malas. “Você parece uma pessoa legal, Selene. Você não foi feita para esta guerra, então é melhor se preparar para sofrer nos próximos meses. Obrigada pelas roupas.” Medeia foi se vestir, então ela não teve que olhar para o rosto preocupado de Selene. Ela não tinha mais espaço para

piedade.

As roupas eram todas de tecidos macios e de boa qualidade, mas Medeia ainda se sentia estranha por estar totalmente vestida depois de tanto tempo. Um par de jeans preto e uma blusa de cetim de mangas compridas cobriam suas cicatrizes e isso era tudo com que ela se importava. Hecate estava esperando do lado de fora da porta de seu quarto.

“Vejo que você não demorou a assustar Selene,” ela comentou.

“Não foi minha intenção, mas ela precisa se preparar.”

“Eu sei, Medeia, e ela vai. Selene tem seus pontos fortes também, mesmo que sejam diferentes dos nossos.”

“Estou com fome. Tudo bem se eu fizer alguma coisa?” Medeia perguntou, querendo mudar de assunto.

“Claro, o apetite é uma coisa boa. As poucas vezes que tentamos alimentá-la esta semana, você quase arrancou nossos dedos com uma mordida.”

Na cozinha, Medeia vasculhou a geladeira e a fruteira, tentando não colocar um punhado de comida na boca. “Me desculpe por ter feito você passar por uma semana tão ruim, Hecate.”

“Está tudo bem. Você não era exatamente você. Você parece estável o suficiente agora, então eu quero que você vá falar com Circe assim que terminar de comer. Ela precisa saber o que Hera fez com você, ou ela vai continuar pensando o pior de você.”

Medeia suspirou enquanto se sentava ao lado dela. “Eu sei. Nunca encontrei Aeaia de novo e tentei, Hecate, realmente tentei. Não consegui acertar com ela. Parece que foi há um milhão de anos.” O tempo havia perdido todo o significado para ela na cela, seu passado parecia tão desconectado de quem ela era agora.

“Independentemente disso, faça as pazes com ela. Quem sabe o que essa nova guerra vai fazer conosco? Temos inimigos suficientes para lutar sem lutar uns contra os outros.” Hecate esfregou as costas de Medeia, o mais próximo do conforto que qualquer um deles deu. “Como está a raiva?”

“Tentando me sufocar a cada segundo.”

“Pense em uma maneira de liberá-la ou pelo menos em como

controlá-la. Não vou permitir que você golpeie todos como um urso ferido.”

“Eu farei o meu melhor,” Medeia respondeu, e pegou um cacho de uvas.

###

Medeia caminhou lentamente pelos jardins, parando para tocar nas flores e esmagar as ervas entre os dedos. Sua mente escorregou, tentando convencê-la de que era apenas um sonho; que ela nunca tinha sido resgatada e ela ainda estava em uma cela fria e úmida.

Medeia enterrou os dedos dos pés na terra e na grama em um esforço para se aterrar. Isso era real. O céu acima dela e a floresta ao seu redor. *Livre*. A emoção agarrou-se a seu peito e garganta. *Livre*. A verdade disso afundou profundamente nela, sua magia queimando para vida em sua pele pela primeira vez em anos.

Medeia riu alto, uma gargalhada louca de felicidade sombria. Uma leoa a interrompeu enquanto escapava das árvores. Ela a olhou, tentando determinar se ela era uma presa. Medeia estalou os dentes e a leoa recuou, galopando em direção a um edifício de pedra com uma chaminé fumegante. Medeia sorriu e a seguiu.

Circe estava fermentando e se mexendo quando Medeia entrou em sua oficina. A leoa soltou um rosnado baixo de advertência.

“Não acho que seu gato goste muito de mim,” disse ela.

“Nia é protetora. Pode ir, besta teimosa,” Circe disse à leoa, acariciando suas orelhas para tranquilizá-la. Nia olhou para Medeia e deu-lhe uma grande bufada enquanto ela escapava porta afora.

“O que você está fazendo?” Medeia perguntou enquanto estudava os pequenos frascos que Circe estava enchendo.

“Pequenos antídotos para todos nós carregarmos no caso de Darius ou alguém decidir nos atacar inesperadamente,” Circe respondeu. Isso era algo em que elas sempre podiam encontrar um terreno comum: magia, venenos e poções.

“Sinto muito, Circe,” Medeia disse. Quanto mais cedo ela

começasse, mais rápido terminaria. “Eu fui até você com Jason e menti para você. Eu fiz você me livrar por matar meu irmão sem contar a você tudo o que tinha acontecido. Eu usei você para que Jason e eu fôssemos bem-vindos de volta a um mundo que você nunca teria permissão para entrar.”

Circe não parou de trabalhar nem disse nada, então Medeia continuou. “Por dentro, eu estava gritando. Todos os dias, desde o momento em que Jason chegou à corte do meu pai, eu estava gritando. Não pensei muito na aventura quando ele chegou, e então na manhã seguinte, eu senti que não poderia viver sem ele. Descobri, tarde demais, que havia sido vítima dos jogos olímpicos. Hera queria que Jason tivesse sucesso em seus planos, e a única maneira dele fazer isso seria com a minha ajuda, então fui amaldiçoada a amá-lo. Não foi até que eu estava matando meu próprio irmão e jogando suas pequenas partes do corpo no mar, que eu percebi que algo estava errado. Eu havia assassinado minha própria família para que Jason pudesse escapar da ira de meu pai. Meu pai, que morreu pensando que eu o tinha traído.”

Medeia se sentou em uma cadeira de madeira perto da pequena lareira. A dor antiga doía mais profundamente, e ela ainda se sentia uma idiota porque a magia de Hera e Eros a havia enredado tão facilmente.

“Daquele dia em diante, eu sabia que estava presa. Minha boca, meu corpo, minha magia pertenciam ao capricho de Hera. Minha mente era minha, e era um inferno. Vim para Aea com o pretexto de fazer você me livrar por ter matado Absyrtus, mas também esperava que, se alguém pudesse ter detectado que eu estava sob uma maldição, fosse você.” Medeia se lembrou da esperança que sentira ao ver sua tia pela primeira vez, e do desespero absoluto quando eles navegaram de Aea porque Jason abriu sua boca grande e se gabou de ser da linhagem de Hermes.

“Eu sempre achei que ele era burro demais para você se apaixonar por ele. Eu não deveria ter expulsado você. Eu estava com tanta raiva, e como você sabe, quando as mulheres de nossa família ficam bravas, nós não pensamos muito bem,” disse Circe, sentando-

se ao lado dela. “Quando você se libertou da maldição de Hera?”

“Ela quebrou no momento em que Jason disse que iria me deixar por Glauce. Finalmente, minha loucura e raiva poderiam ser liberadas. Eu não queria que Jason tivesse mais uma coisa que ele queria. Eu queria que ele morresse derrotado, quebrado como homem, como nada. Como ele sempre teria sido sem mim. Eu matei Glauce e seu pai, roubando-lhe a coroa.”

“Você matou seus filhos como todo mundo diz?” Circe perguntou, as sobrancelhas douradas unidas. O estômago de Medeia revirou-se por ter que responder. Ela apoiou as mãos na barriga, onde em meio às cicatrizes feitas por Kayne, ela ainda carregava as marcas de sua gravidez.

“Eu os carreguei em meu corpo, os criei e os amei. Eu não os matei, mas não pude salvá-los das turbas² coríntias que invadiram o palácio. Eu perdi tudo naquele dia. Eu estava no telhado do palácio, pronta para me jogar fora quando meu avô finalmente apareceu e me enviou uma carruagem voadora para escapar para Atenas. Você sabe que os deuses não podem interferir nas maldições uns dos outros. Helios me disse que esperou até que a maldição de Hera fosse suspensão para me salvar,” Medeia explicou.

O rosto de Circe ficou sombrio de raiva. “É bom saber que ele fez uma coisa boa por você, embora ele nunca tenha levantado um maldito dedo de ouro para me ajudar, sua própria filha.”

“Duvido que suas motivações fossem tão puras. Ele fez isso para irritar Hera, que esperava que Corinto me separasse. Não me importei. Eu estava livre de uma maldição que havia ditado todas as minhas ações por mais de uma década,” respondeu Medeia. Ela estendeu a mão para Circe. “Paz?”

“Paz,” disse Circe, pegando. “Nós duas fomos fodidas pelos deuses e pelos pirralhos de Hermes. Isso nos une mais do que qualquer um. Vamos nos vingar de Darius juntas e tomar nosso futuro com as duas mãos.”

Medeia sorriu, sentindo um pouco da antiga dor diminuir. Sim, Darius era todo seu inimigo agora, e ela tinha algo especial em mente para sua morte. Talvez, Circe pudesse ajudá-la a coletar o que ela

precisava.

“Diga-me o que ele fez com você e eu direi o que estou planejando para ele.” Circe sorriu, sua beleza se tornando selvagem, e Medeia sabia que ela tinha uma aliada.

03

Erebus passou os dois dias seguintes atendendo a Medusa e Hades. Ambas as torres precisavam de uma revisão de segurança, e ele se manteve ocupado orientando os construtores para instalar mais câmeras e aumentar suas equipes de segurança humana. Ele dedicou uma quantidade significativa de tempo para paparicar a Medusa para que ela parasse de ficar tão irritada com ele.

“Mas você teve que destruir *tudo*?” Ela perguntou, enquanto ele trazia para ela um ramo de flores e as colocava em sua mesa.

“Sim, Susa. Você não precisava de nada, acredite em mim. Eu não confiaria em ninguém, nem mesmo em nós. Temos muitos humanos ao nosso redor que podem roubá-la. Vamos ter problemas suficientes para proteger as relíquias,” respondeu Erebus, olhando para a cidade abaixo deles. Ele tinha uma coceira sob a pele como antecipação, um aviso de que já havia outro predador em sua cidade.

“Ninguém sabe sobre elas, exceto a equipe da ARGOS, Erebus e seus irmãos os examinaram,” disse Medusa, parando ao lado dele. “Eu não as teria em qualquer lugar perto de Dany se não achasse que poderíamos protegê-la.”

“Eles já aprenderam alguma coisa interessante?”

“Eles ainda estão tentando entender todos os dados retirados do depósito em Istambul. Eles estavam procurando por algo, mas não tenho certeza do quê,” disse Medusa. “Quem sabe, agora que Medeia está de volta ao seu juízo perfeito, talvez ela tenha um pouco de ideia do que Darius está realmente perseguindo.”

“Eu não sabia que ela estava recuperada.” Erebus estava fazendo o seu melhor para não pensar na nova feiticeira, imaginando que se o pior acontecesse, Thanatos ou Charon mencionariam.

“Eu não sei como ela estará recuperada depois de anos de experimentação contínua, mas ela é coerente. Selene disse que ela a assusta um pouco. Suas palavras exatas foram, 'assustadoramente focada ao ponto da loucura.' Parece um típico imortal para mim.” Medusa o cutucou na tentativa de arrancar um sorriso dele. “Ela está se mudando para o antigo apartamento de Selene.”

“Você acha que deixar alguém sozinho com esse estado de espírito é uma boa ideia?” Perguntou Erebus. Ele tinha visto a fúria em Medeia quando ela estava fora de si. Ele não conseguia imaginar como era agora que estava focada. Ele estremeceu.

“Medeia quer seu espaço. Depois de anos sob vigilância, eu não a culpo. Ela não vai deixar a cidade, então não há mal nisso. Hecate e Circe vão ficar de olho nela, e Selene não vai desistir até que se tornem amigas,” respondeu Medusa e colocou um braço em volta dele, com a cabeça apoiada em seu ombro. “Você se lembra de quando éramos só nós seis, e os dias eram tranquilos sem ninguém tentando nos matar?”

“Você quer dizer quando estávamos todos entediados como o inferno? Sim, eu me lembro.” Erebus beijou o topo de sua cabeça. “Vamos ter esses dias de novo, exceto que desta vez, você terá um semideus sexy dedicado a cumprir todos os seus caprichos. Como está Perseu, a propósito?”

“Bom, ele está trabalhando em sua magia com Hermes. Isso me deixa nervosa, mas não tão nervosa quanto o pensamento dele não ser capaz de acessar sua magia se formos atacados. Agora que a exibição está feita, ele está focado em descobrir esse lado dele mesmo para que ele possa proteger Dany,” Medusa disse, seu tom suavizando como sempre fazia quando falava de sua pequena família.

“Já era tempo de vermos o que aquele garoto pode fazer.”

“Você está bem?” Medusa perguntou suavemente. Ela tinha falado abertamente sobre perder todas as evidências que poderiam ter reunido na fábrica de monstros do Dr. Kayne, mas não mencionou seu colapso.

“Não realmente. Eu estou mantendo um controle sobre isso até que eu possa ter uma tomada. Eu quero esmagar Darius sob minhas botas, e então estarei de volta ao normal.”

Medusa deu uma risadinha. “Ou tão normal quanto possível.”

“Você me ama.”

“Eu amo.”

“Excelente, eu não posso esperar para contar a notícia para

Perseus. Eu não vejo por que nós dois não podemos ter um namorado semideus sexy.” Erebus gritou quando sua unha afiada espetou em seu lado.

“Eu não compartilho. Você sabe disso,” afirmou Medusa, e então estendeu a mão para beijar sua bochecha. “Vá para casa, Erebus. Estou dando a você uma tarde de folga.”

“Tem certeza?”

“Sim, saia com Charon. Ao contrário de mim, ele está realmente preocupado com você. Você sabe que ele depende de você para ser o irmão mais velho mais estável,” respondeu ela.

“Deuses nos ajudem a todos se isso for verdade.”

Medusa apertou sua mão. “Por favor, me ligue se achar que é uma boa ideia arrancar seu corpo e partir para uma onda de assassinatos novamente.”

“Por quê? Você vai querer se juntar a mim?” Erebus provocou.

Medusa o empurrou em direção à porta. “Vai.”

###

Erebus foi às compras, limpou e reabasteceu sua geladeira. Seu apartamento estava limpo, e ele olhou para o telefone pela terceira vez, esperando que Charon mandasse uma mensagem de volta. *Isso é o que você ganha por tentar ser educado e não se intrometer.*

Erebus pegou um pacote de seis cervejas e foi para o jardim da cobertura. O sol havia se posto e ele não queria ficar sozinho. Ele estava muito nervoso para sua própria conta. Não havia ninguém em casa no apartamento de Thanatos, então ele se dirigiu para as portas de Charon. Charon poderia ficar com Circe a qualquer momento, Erebus precisava de alguém ao seu redor, então ele não estava pensando em como era bom estar em sua verdadeira forma e nos olhos verdes raivosos de Medeia. Ele alcançou as portas de vidro do apartamento de seu irmão, e aqueles mesmos olhos verdes de repente estavam na frente dele.

Erebus parou no meio do caminho, como um lobo que descobriu outro alfa em seu território. Medeia estava parada com Circe, seu rosto passando de sorridente para cauteloso assim que ela viu

Erebus. Ela havia cortado o cabelo, mas ainda caía em uma escuridão lisa e reta até suas costelas como a meia-noite líquida. *Mova-se, pare de olhar.*

Charon abriu a porta de vidro e eles saíram. “Irmão. Que surpresa agradável.”

“É isso?” Medeia e Erebus disseram ao mesmo tempo. Seus olhos se estreitaram enquanto eles se avaliavam.

“Eu queria trazer Medeia para que ela pudesse conhecer Charon adequadamente. Ela se mudou para o apartamento de Selene esta tarde, não é legal?” Circe interrompeu rapidamente.

“Tão legal.” Erebus desviou os olhos de Medeia para Charon. “Eu não sabia que você estava ocupado. Eu estava ... eu posso voltar mais tarde.”

“Por quê? Você tem a vingança de outra pessoa que deseja fazer por ela?” Medeia disse, sua postura endurecendo para uma luta quando ela deu um passo em direção a ele.

“Não, apenas saindo para resgatar outra donzela que não consegue escapar de um bando de humanos fracos,” Erebus respondeu, as palavras saíram de sua boca antes que seu bom senso pudesse entrar em ação.

“Você não está cheio de si mesmo. Eu tinha meus próprios planos de escapar, monstro,” disse Medeia, dando mais um passo. Ele sentiu então; uma espessa névoa de poder agressivo agora envolvia sua aura.

“Sim? Esses planos pareciam funcionar muito bem para você, *bruxa*.” Erebus sorriu quando suas narinas dilataram. “Eu honestamente nunca conheci alguém tão ingrato depois que tirei sua bunda do fogo.”

“Talvez devêssemos ir,” Circe disse suavemente.

“Quinze anos,” Medeia rosnou por cima dela. “Quinze. Anos. Eu esperei. Então você valsa como um macho arrogante balançando seu pau bancando o herói, e você tirou a única vida no lugar que era minha para destruir.” Ela estava tão perto que ele podia sentir seu perfume de beladona e sua raiva. Suas sombras pulsavam animadamente ao redor de seus pés, querendo brincar ou lutar.

“Kayne estava prestes a abrir você como um peixe. Eu impedi que isso acontecesse, o que é mais do que qualquer outra pessoa já fez por você nesses quinze anos,” disse Erebus. Ele abaixou a cabeça, então eles estavam na mesma altura. “E acredite em mim, bruxa da Cólquida³ quando eu *realmente* girar meu pau, você saberá disso.”

Medeia sorriu desagradavelmente, olhando para ele por baixo de sua espessa franja de cabelo preto. “Eu duvido que seja grande o suficiente para ver se você gira. Espere, você está fazendo isso agora?” Ela olhou para sua virilha, fazendo o sorriso de Erebus ficar mais largo.

“Isso é o suficiente. Vocês estão chateados um com o outro, tudo bem. Vocês não precisam se insultar como crianças,” disse Charon.

“Se você está com tanta raiva de não ser mais uma prisioneira, por que não arrasta sua bunda até o labirinto e acerta alguns oponentes que são mais a sua velocidade. Você sabe, lento e humano. Então, quando as suas pequenas garras estiverem um pouco mais afiadas, podemos ter uma briga se sua calcinha ainda estiver no lugar.” Erebus olhou para ela. “Isto é, se você souber lutar. Você sempre usou truques de bruxa pelo que ouvi.”

Medeia se moveu tão rapidamente que Erebus mal registrou isso. Ela agarrou uma das facas de seu cinto e enfiou-a no ombro até o cabo. Uma dor aguda e quente gritou por ele, mas ele fez o possível para não demonstrar.

“Que tal um truque de bruxa, seu monstro de merda,” sibilou Medeia.

Erebus mostrou os dentes e puxou a faca. A maioria das pessoas correria para o outro lado quando Erebus olhava para elas dessa forma. Medeia olhou de volta. “Você nem mesmo viu meu lado monstruoso. Vou deixar Asterion saber que tem que jogar sua bunda no ringue para que você possa trabalhar para fora de todos os seus pequenos surtos, certo?”

“Faça isso,” disse ela. Ela se virou para um carrancudo Charon e Circe. “Obrigada pela tarde. Vejo vocês mais tarde.” Ela começou a andar por entre as árvores.

“Não saia dessa forma, linda!” Erebus a chamou. Medeia riu um som selvagem que puxou todas as suas terminações nervosas. Então ela agarrou o céu noturno acima dela, enrolou-se em torno dela como uma capa e se lançou para fora da varanda.

Erebus correu para a barreira de concreto e olhou para o tráfego abaixo deles. “Que porra é essa! Você viu isso? Você sabia que ela podia fazer isso?” Ele demandou.

Circe sorriu. “Medeia pode fazer muitas coisas.”

“Você está falando sério sobre falar com Asterion sobre jogá-la no labirinto?” Perguntou Charon.

“Pode ser bom para ela,” Circe respondeu antes que Erebus pudesse.

“Como? Ela acabou de ter quinze anos de prisão, e você quer jogá-la para lutar contra a escória da Grécia?”

“Ela precisa voltar à condição de luta, e não é como se algum dos humanos pudesse machucá-la permanentemente,” disse Circe pensativamente, fazendo Erebus rir.

“Chutar a merda de alguém pode ser surpreendentemente terapêutico, e algo me diz que ela não é o tipo de garota 'Eu preciso falar sobre meus sentimentos',” acrescentou Erebus, colocando a mão sobre o ombro ferido tentando impedir que o ichor gotejasse. dele.

Charon esfregou o rosto com as mãos. “Venha comigo e vamos costurar você.”

Erebus deu uma última olhada na varanda. Não havia um corpo na calçada ou espectadores chocados tirando fotos. Medeia se foi. Ele sorriu para a noite e seguiu seu irmão de volta para dentro.

###

No dia seguinte, o ombro de Erebus ainda doía enquanto Charon os levava para as Indústrias ARGOS. Erebus ainda não tinha visto as relíquias que haviam recuperado de Istambul e a ideia de algo como as flechas da peste de Apolo na cidade o deixava nervoso. Ele esfregou o ombro.

Charon estalou a língua com irritação. “Ela te pegou bem, não

pegou?”

“Estou meio surpreso que Medeia enfiou no meu ombro em vez de na minha garganta,” Erebus disse e riu da expressão de Charon.

“Vocês dois estão loucos. Você poderia imaginar se ela fosse para o Labirinto? Desastre.”

Erebus riu ainda mais forte. “Apenas para as pessoas que apostaram contra ela. Medea é sobrinha-neta de Hecate. Medea foi ensinada por ela desde que ainda usava fraldas. Você realmente acha que ela não será capaz de lidar com um bando de bandidos do submundo?”

“Ela provavelmente vai começar uma guerra de gangues.”

Erebus encolheu os ombros. “Eu meio que gosto disso nela.”

“Você gosta,” Charon murmurou.

Dany Serpho estava vadiando no estacionamento com seu skate quando eles pararam. Apesar de seu novo status de CEO, ela ainda andava de skate sempre que tinha um problema pra resolver. Quando uma Diretora do Conselho reclamou que não era profissional, ela transformou as baías do Estacionamento Executivo em um Halfpipe⁴. Ninguém reclamou dela depois.

“Ei, meninos, vieram sair com as crianças legais, não é?” Ela perguntou.

“Você sabe disso, pequenina. Já fez alguma descoberta interessante?” Erebus perguntou enquanto ela circulava ao redor deles enquanto caminhavam.

“Tivemos algumas senhoras arqueólogas superinteligentes que identificaram o elmo como pertencente a Péricles e sabem aquele escudo super brilhante? De *Aquiles*,” Dany respondeu enquanto parava de andar, chutava a prancha e a pegava. “Eu literalmente tenho um dos escudos do meu herói gay favorito. A vida é doce, apesar de Darius.”

“Aprendeu mais alguma coisa?” Charon perguntou quando eles entraram no elevador.

“Sim, mas será mais fácil mostrar do que explicar,” respondeu Dany. Ela passou seu cartão de acesso e digitou um código. “Antes que você pergunte, Erebus, apenas Lola e eu temos esses códigos e

cartões. Ela mudou seu equipamento para baixo para que ela possa ficar de olho nas pessoas que estão examinando os artefatos. A segurança é tão rígida quanto podemos fazer.”

“Nunca tive dúvidas de que você tem tudo sob controle,” disse Erebus, cutucando-a suavemente com o ombro.

“Um de nós tem que fazer isso. É verdade que você fugiu e matou um monte de gente?”

Charon pigarreou, mas Erebus não mentiria. “Sim, mais ou menos. Perdi a paciência, mas não se preocupe; estou bem.”

Dany encolheu os ombros. “Não estou com medo. Não fiz nada para irritá-lo.” Erebus riu. Dany entendia, pelo menos.

As portas se abriram para revelar um laboratório e um pequeno grupo de pessoas vestidas com jalecos brancos e luvas. Lola estava atrás de uma enorme estação de trabalho com cinco monitores diferentes.

“Parece que você se adaptou bem,” disse Charon, dando a Lola um grande sorriso enquanto soprava beijos para eles.

“Alguém tem que ficar de olho nas coisas. Quer ver algo estranho?”

“Como se você precisasse nos perguntar,” respondeu Charon quando eles se juntaram a ela. Lola trouxe as câmeras do elmo de Péricles e um gráfico de linhas oscilantes.

“Ok, então veja isso? Estas são as vibrações de energia que o elmo está emitindo. Está ativo, e ainda estamos tentando descobrir quais seriam os efeitos da exposição a longo prazo aos humanos, mas olhe para isso.” Lola clicou no arco de Apollo e o gráfico ficou confuso. “O mesmo tipo de energia, mas cerca de sete vezes mais forte.”

“Talvez porque seja a arma de um deus?” Erebus adivinhou.

“Pensei isso também, mas também acho que a idade de um item pode ter um papel importante. O escudo de Aquiles fica em algum lugar entre os dois,” disse Lola.

“Mas Aquiles era filho de Tétis, uma ninfa, e Hefesto forjou este escudo para ele,” observou Dany. “Não identificamos como um pedaço normal de aço. Não sabemos de que tipo de metal foi forjado.

Preciso que Hades ou Hermes cheguem e olhem todos os símbolos nele e me digam o que significam.”

Lola revirou os olhos de brincadeira. “Ela está tão obcecada. Não sei se deveria ficar com ciúmes ou não.”

“Todos nós temos nossas obsessões, bebê,” respondeu Dany, os olhos ainda colados no escudo na frente deles.

O telefone de Erebus começou a vibrar e ele vasculhou os bolsos. “Segure esse pensamento,” disse ele quando a foto de Ariadne apareceu na tela. “Minha senhora favorita, o que posso fazer por você?”

“Desde quando sou sua favorita? Aposto que você diz isso para todas as garotas,” respondeu Ariadne.

“Que bobagem, você se tornou minha favorita desde o momento em que matou Asterion, e você sabe disso. O que foi?”

“O que foi que Medeia acabou de me ligar, determinada a ir para o Labirinto esta noite porque algum grande idiota com sombras disse a ela que seria uma boa ideia.”

“Merda. Sério? Eu não achei que ela me levaria a sério.”

“Ela levou. Ela quer entrar como uma contendora⁵ misteriosa e fazer um desafio de ondas,” disse Ariadne, e o estômago de Erebus embrulhou. Um desafio de ondas não acontecia com frequência, porque quase matava o contendor todas as vezes. Uma pessoa lutava contra ondas de lutadores, até que eles batalhavam para chegar ao campeão final. Normalmente, o contendor desmaiava de exaustão antes mesmo de chegar ao campeão. *Medeia não era um competidor normal.*

“Você tem homens suficientes para isso? Eu pensei que o submundo de Styx estava se comportando.”

“Sempre há pessoas inscritas para estar nas ondas. O que você acha? Ela pode lidar com isso, ou cometi um grande erro ao concordar?”

“Medeia é uma semideusa. Tenho certeza que ela vai lidar com isso bem. Se é isso que ela quer fazer para voltar a estar em forma para lutar, então eu não acho que seria sábio para qualquer um de nós pará-la.” disse Erebus.

Ariadne fez um barulho irritado. “Medeia atinge a areia da arena esta noite, então é melhor você começar a pensar em uma maneira de manter isso sob controle. Semideusa ou não, se algo de ruim acontecer com Medeia, Hecate vai matar nós dois por isso.”

04

“Você tem certeza que quer fazer isso?” Ariadne perguntou pela terceira vez em vinte minutos. Medeia lutou contra o desejo de não gritar com ela. No único telefonema e nos trinta minutos que estiveram juntas, Medeia sabia disso de todos. Da Corte, Ariadne seria alguém de quem ela gostaria imensamente. Se ao menos ela parasse de se preocupar.

“Eu vou ficar bem. Preocupe-se com aqueles tolos o suficiente para me olharem como uma mulher indefesa,” Medeia respondeu. Ariadne esticou e desenrolou as faixas das mãos de Medeia e as refez.

“Não tenho dúvidas de que você pode enfrentar qualquer um quando estiver em forma. Você poderia ter começado com menos e trabalhado até um desafio de ondas, só isso,” disse Ariadne.

“Onde estaria a diversão nisso? Dessa forma, poderia realmente ser uma luta justa para os outros.” As duas mulheres compartilharam um sorriso violento.

Esta conhece a raiva e o doce sabor da vingança contra seus inimigos. Oh, sim, ela e Ariadne eram feitas de um material semelhante. Selene contou a Medeia sobre a vingança de Ariadne contra seu mestre, e isso foi mais uma coisa que tornou querida a assassina.

“Não mate ninguém, e não me faça lamentar ter deixado você fazer isso.”

“Se você está tão preocupada, por que está indo em frente com isso?” Perguntou Medeia.

“Porque eu entendo a sua raiva e por ser o tipo de pessoa que precisa lutar para sentir que tem o controle novamente. Quando você tem aquela sede de sangue que você não se importa quem vence, quando você precisa apenas ser atingida e atingir alguém,” Ariadne respondeu, seus olhos cor de tempestade se transformando em algo frio e letal. “Além disso, não quero que você esfaqueie Erebus toda vez que o vir. Ele é meu garoto, e não gosto de vê-lo ferido mais do que o que ele precisa ser.”

“Você está protegendo-o?” Medeia riu. Ariadne não.

“Você realmente acha que ele precisa da minha proteção? Ele destruiu aquela fortaleza subterrânea por conta própria. Ele desmoronou a maldita coisa toda. Se você conseguiu apunhalá-lo, é porque ele deixou.”

“Não me disseram que ele destruiu tudo,” disse Medeia, momentaneamente confusa com a informação. “Hecate e Circe foram vagas nos detalhes.”

“Aparentemente, você pediu a Erebus para fazer isso quando ele te encontrou. Não importa agora. Coloque sua cabeça na porra do jogo. Você vai começar logo.”

Ariadne a ajudou a colocar um protetor de tórax e luvas acolchoadas sem dedos. Ariadne convenceu Medeia a usar um par de botas com cordões, mas Medeia insistiu apenas em calças compridas e um top para cobrir suas cicatrizes e liberar seus movimentos. Sua pele era mais dura do que a de um humano, e equipamentos de proteção aos quais ela não estava acostumada apenas a atrasariam.

“Tem certeza de que não quer mais nada?” Ariadne perguntou.

“Não, a menos que você tenha mudado de ideia sobre uma espada?”

“Não! Bastões apenas. Você não tem permissão para matar ninguém, e bastões são perigosos o suficiente.”

As portas ao lado deles se abriram para a arena, onde um homem apareceu com um microfone. “Todos, acalmem-se e deem todos os seus elogios e atenção à própria Senhora do Labirinto,” ele chamou enquanto a multidão aplaudia.

“Senhora do Labirinto? Você é um idiota, Vin,” disse Ariadne, pegando o microfone do homem e caminhando pela areia.

“Ela vai me dar um inferno por isso,” Vin riu enquanto examinava Medeia. “Espero que você esteja pronta.”

“Mais do que pronta,” Medeia respondeu.

“Vilões de Styx! Esta noite, eu preparei algo especial para vocês,” disse Ariadne ao microfone, e a multidão se acalmou. “Já se passaram meses desde que tivemos um desafio de ondas, então

pensei, vamos aumentar a temperatura.” A multidão enlouqueceu, então ela acenou para que ficassem em silêncio novamente. “Não se deixem enganar pela aparência. Eu tive que viajar muito para encontrar o candidato perfeito para esta noite. Alguém que vai queimar a areia e fazer o último desafiante da noite mijar nas calças e torcer para que ela não chegue até ele. Senhoras e senhores, a Bruxa Negra de Cólquida⁶!”

“É você. Pode ir.” Vin disse a Medeia com um sorriso encorajador. Medeia pisou na areia, e a adrenalina bombeou através dela enquanto a multidão gritava ao seu redor.

Ariadne piscou para ela ao passar. “Não faça nada que eu não faria,” disse ela.

Medeia bloqueou o barulho e a distração da multidão quando uma sirene soou pela arena. Outras portas se abriram ao seu redor, e seis homens em diferentes combinações de armaduras e armas desceram sobre ela. Ariadne não a deixou ter uma espada, mas claramente, essas regras se aplicavam apenas a Medeia. Eles estavam armados com espadas, lanças e redes. *Eles deveriam ter trazido mais*.

Medeia agarrou seus bastões e deixou escapar a escuridão selvagem dentro dela. Seu corpo começou a se mover por conta própria em uma dança antiga que ela nunca esqueceria o ritmo. Ossos racharam e os homens gritaram enquanto ela os atravessava, sua mente zumbindo com as provocações de Darius e o frio das facas de Kayne contra sua pele.

A raiva tomou conta dela e ela se rendeu ao esquecimento.

Outra sirene soou quando o último oponente de Medeia atingiu a areia, sem se mover. Ela riu descontroladamente quando outra onda de guerreiros desceu sobre ela. Ela podia sentir o gosto do sangue derramado e o cheiro de mijo de onde um deles se sujou de dor. Ela havia prometido não matar ninguém, mas ela não estava se segurando e não se importava em fazer.

Outra sirene. O poder de Medeia rugiu por liberação, mas ela se manteve aterrada na areia e sangue, querendo queimar seus músculos e suor em sua pele. Ela queria ouvir seus gritos enquanto

sua confiança se transformava em desespero.

Outra sirene. Medeia rasgou através deles, cada adversário usando o rosto de alguém que a traiu. Ela bateu com o bastão no pescoço do último quando o barulho da multidão finalmente a alcançou naquele lugar selvagem e raivoso dentro de sua própria mente.

Os aplausos ficaram impossivelmente mais altos quando uma figura solitária entrou na arena. Ele era alto e estava todo vestido de preto, uma máscara em forma de uma caveira sorridente cobrindo seu rosto. Ele pegou um escudo abandonado e o ergueu como se soubesse o que estava fazendo com ele.

Este pode realmente valer a pena prestar atenção. Medeia passou a mão pela testa encharcada de suor, seus lábios se erguendo em um sorriso zombeteiro. Ele não se virou ou hesitou. Ele a atacou, seu escudo batendo nela. Medeia montou seu ímpeto e subiu e passou por cima dele, caindo na areia atrás dele. Ela balançou o bastão, acertando a parte de trás dos joelhos dele. Em vez de ossos quebrando, ele apenas rolou e se levantou novamente em segundos.

Ele não deu a Medeia nenhum tempo para se recuperar de seu choque quando pegou uma lança descartada do chão e a jogou nela. Medeia a pegou e jogou de volta. O desafiante se moveu, mas não rápido o suficiente, e a ponta da lâmina cortou seu bíceps. Medeia esperava um grito, mas ele se esquivou e foi até ela. Quando ele chegou perto o suficiente, ela viu sua camisa preta manchada de ouro, e a raiva rapidamente substituiu sua surpresa.

“Você,” ela sibilou enquanto seus cassetetes batiam com força. A ponta de seu escudo os pegou, e uma risada profunda ecoou por trás da máscara.

“Eu. Você queria se vingar de mim, não é? Bem, agora é sua chance,” disse Erebus, e ela o empurrou de volta. “Eu já te disse como foi bom matar aquela médica? Talvez eu devesse ter demorado um pouco mais. Pena que você nunca vai saber.”

A magia de Medeia surgiu através dela enquanto ela pegava uma espada da areia. “Continue assim, monstro, e eu vou fazer você

sofrer.”

“Você pode tentar. Basta lembrar quem é o seu público e manter a magia sob controle.”

“Eu não preciso de magia para chutar o seu traseiro.”

Eles se enfrentaram de novo e de novo até que Medeia começou a desacelerar e seu corpo começou a doer. Ela não parou; ela não poderia ceder a outro idiota. Ela investiu contra Erebus, e quando ela estava prestes a alcançá-lo, ele jogou o escudo e se lançou contra ela, arrastando-a para a areia ensanguentada e prendendo-a no chão. Ele desarmou o bastão restante, mesmo enquanto o outro punho socava com força em seu lado com toda a força que o sangue de semideusa continha.

Erebus praguejou quando o joelho dela subiu, atingindo-o na virilha enquanto ela prendia a perna entre eles e rolava. Ele estava embaixo dela em um piscar de olho, ichor vazando de sua máscara.

Medeia não hesitou. Ela baixou os punhos sobre o rosto e o peito dele até que sua voz ficou rouca de tanto gritar e ela não conseguia levantar os braços. Braços fortes a arrastaram para longe dele, e ela não teve forças para lutar enquanto eles a carregavam para longe. A arena silenciosa explodiu em aplausos quando ela ergueu um dedo desafiador para eles.

“Dois homens estão em estado crítico. Você nunca vai fazer isso de novo,” disse Ariadne, quando Medeia passou por ela. “Chuveiros são para lá. Medeia!” Ela parou, e Ariadne tirou as luvas para ela e seu protetor de tórax.

“Obrigada,” Medeia murmurou através de um corte no lábio onde Erebus a acertou com sorte. “Desculpe.”

“Não se preocupe com isso,” Ariadne respondeu.

Os chuveiros estavam vazios quando Medeia os encontrou. Ela tirou as luvas de suas mãos doloridas e praguejou. Pelo menos dois de seus dedos estavam quebrados e todos os nós dos dedos estavam partidos. Ela tirou a proteção do peito e respirou fundo através das costelas quebradas. Lágrimas inesperadas encheram sua garganta e ela as cuspiu. *Sem choro, sem fraqueza.*

Medeia estava tirando as botas quando Erebus entrou pela

porta. Ele tirou a máscara, seu rosto quase inteiramente dourado com ichor, os olhos queimando com violência. *Destinos, ele é lindo.*

“Feliz agora que você tirou isso do seu sistema?” Ele rosnou. Medeia jogou sua bota nele, acertando-o na perna.

“Seu bastardo estúpido! Por que você fez isso?” Ela exigiu enquanto se aproximava dele.

“Porque você estava massacrando os humanos e precisava de alguém para lhe dar uma luta real,” respondeu ele, mantendo-se firme.

“Não era sua função interferir, monstro,” Medeia disse, querendo bater nele novamente.

“Pare de agir como se você não amasse. Você me chama de monstro, isso é justo, mas eu vi seus olhos quando você quase matou cada um daqueles caras esta noite. Eu sei o que você é.” Erebus sorriu para ela, e quando ela não respondeu, ele sussurrou, “Foi bom deixar a besta sair pela primeira vez?”

Medeia se balançou, mas ele agarrou seu punho e a puxou para cima em seus braços. Erebus a jogou contra a parede de azulejos do chuveiro ao lado deles e o ligou. Água gelada correu sobre ela, e Medeia praguejou e cuspiu enquanto ele a segurava.

“Calma, bruxinha. Eu deixei você chutar minha bunda uma vez esta noite, e você não vai ter outra chance,” disse Erebus.

“Eu te odeio pra caralho,” Medeia sibilou em seu rosto.

Erebus riu, seu grande corpo pressionando-a com mais força contra os ladrilhos frios. “Não, você não odeia. Você odeia que eu veja toda aquela escuridão gloriosa em você, e que eu não corro na direção oposta. Você odeia que eu sabia que você precisava chutar a merda de alguém para parecer que você pudesse respirar novamente. De nada.”

Através da queda d'água, os olhos de Erebus se tornaram completamente negros, sombras escuras subindo pelas paredes ao lado dela. O calor se espalhou por Medeia quando a força dele e seu poder controlado a tocou e fez seu corpo zumbir.

“Qual é o problema? Com medo?” Ele zombou suavemente.

“Não,” Medeia respondeu, sua voz falhando enquanto suas

sombras mortais dançavam ao longo de suas bochechas e garganta abaixo. Oh, deuses, ela gostou, e isso a horrorizou.

“Ponha-me no chão. *Agora.*” Erebus imediatamente a colocou de pé.

Medeia deu dois passos para fora do chuveiro antes de se virar e beijá-lo.

Erebus tinha gosto de ichor e meia-noite quando sua boca reivindicou a dele com toda a luta que ela ainda tinha. Ele tentou puxá-la para mais perto, mas ela o empurrou, interrompendo seu aperto e o beijo, e saiu do chuveiro sem olhar para trás.

05

Do sofá do pequeno apartamento de Selene, Medeia podia observar os venenos da enfermeira sendo preparados na cozinha e cuidar de seu corpo dolorido com conforto. Era um tipo de dor limpa e, embora doesse fisicamente, mentalmente, estava mais clara do que em anos. *O idiota do titã estava certo.*

Fazia dois dias desde a luta no Labirinto. Suas mãos estavam curadas e suas costelas mal doíam quando ela inspirava. Ela pensou em beijar Erebus impulsivamente e não conseguia se arrepender, mesmo que ele a enfurecesse cada vez que o via. Ele havia contado a ela sobre o Labirinto, sabendo que ajudaria. Ela não sabia se isso a irritava mais ou menos.

Houve uma batida na porta antes de uma chave chacoalhar, e Selene apareceu com sacolas de mantimentos.

“Bom, você está acordada,” disse ela alegremente. “Achei que você estivesse com pouca comida agora e talvez não tivesse vontade de sair.”

Medeia não sabia o que fazer com a recente adição à família. Ela nunca teve que lidar com os deuses ou qualquer besteira feudal antiga. Selene tinha os pés no chão e uma boa índole doentia. Isso fez Medeia se perguntar o que ela teria se tornado se Hera não a tivesse amaldiçoado. Selene devia ter um lado maluco escondido para estar apaixonada por Hermes.

“Obrigada, Selene. Por favor, não toque em nada na cozinha,” Medeia disse, levantando-se para garantir que sua sobrinha não ficasse mortalmente curiosa.

“O que é tudo isso? Selene perguntou, olhando para as panelas fervendo. Medeia gentilmente a puxou de volta.

“Não inspire isso,” avisou Medeia.

“Sabe, você é meio aterrorizante, tia?”

“Sim, então você deve ouvir meus avisos quando eu os der.” Medeia ajudou Selene a guardar a comida. Ela havia comido mais nos últimos dias do que em anos. Darius a tinha deixado com fome consistentemente nos últimos quinze anos. Ele sempre esteve

determinado a mantê-la no mais fraca, porque sempre teve medo de seu poder. *Ele deveria estar com ainda mais medo agora.* Oh, as coisas que ela sonhou em fazer com o bastardo...

“Medeia? Você está aí?” Selene estava acenando com a mão na frente dela. “Você está bem?”

“Tudo bem, desculpe, eu me perdi em pensamentos. O que você estava dizendo?”

“Eu estava perguntando se você pensa em talvez falar com alguém sobre o que aconteceu com você. Se você não pode falar com ninguém na Corte, talvez com um profissional?” A atenção de Selene foi para os braços nus de Medeia e as cicatrizes que cruzavam sobre eles. Medeia percebeu e puxou as mangas de sua camisa para baixo.

“Não se preocupe, Selene. Estou bem sozinha e me sentindo melhor a cada dia. Fui comprar roupas ontem. Até fui a um viveiro e peguei plantas, certo?” Medeia apontou para o pátio de Selene, que estava cheio de ainda mais vegetação. Agora, entre as ervas e flores, haviam flores lindas e venenosas.

“Não vamos forçar você para ter companhia, mas queremos saber se você tem o que precisa e está indo bem,” disse Selene, cruzando os braços. “Queremos ajudá-la.”

“Eu preciso de ajuda com algo,” respondeu Medeia. “Eu preciso ir a Atenas e pegar minhas coisas que tenho em estoque lá. Com quem eu falaria sobre isso?”

“Provavelmente os trigêmeos. Eles são bons com esse tipo de coisas logísticas, mas não temos permissão para ir a lugar nenhum,” respondeu Selene.

“O que você quer dizer?”

“Você não checa o seu telefone?”

Medeia nem olhou para ele desde que Hecate o comprou para ela. Selene o ligou e instantaneamente ele ganhou vida com as vibrações das mensagens.

“Hades deixou todos de castigo em Styx até que Darius fosse resolvido. Ele está entrando em modo de proteção total, e ele não quer que ninguém saia e dê a Darius uma desculpa para nos pegar,”

Selene explicou enquanto passava o telefone de volta para Medeia. “Verifique uma vez por dia, pelo menos. Por favor.”

“Ok, eu vou. Eu ainda preciso das minhas coisas de Atenas. Elas podem ajudar contra Darius,” Medeia insistiu.

“Então fale com Hades. Ele não é tão assustador quanto pode parecer... bem, normalmente.” Selene parecia prestes a tentar abraçá-la e então pensou melhor. “Se você se sente melhor, talvez pense em sair para jantar em Hecate algum dia?”

“Eu vou. Eu só preciso de um pouco de espaço. Sério, eu vou ficar bem,” Medeia disse e forçou um sorriso no rosto. Selene não parecia acreditar totalmente nela, mas parecia saber que não devia forçar a barra. Ela deu um aceno de despedida e saiu novamente.

Medeia suspirou, exausta com a pequena interação. Ela abriu as mensagens em seu telefone e folheou as poucas que tinha recebido de Hecate, Selene e Circe. Ariadne tinha enviado uma dizendo: **Todos os caras viveram, você tem muita sorte.**

Medeia bufou e mandou um de volta. ***Sem sorte. Habilidade. Eu disse que não mataria nenhum deles.***

Medeia gostava de Ariadne e não queria irritá-la. Ela era a única pessoa em todo o Estige que, se fizesse uma ameaça, Medeia sabia que a cumpriria.

E provavelmente Erebus. Ele havia prometido que destruiria os laboratórios de Darius na noite em que a salvou, e ele tinha feito exatamente isso. Hecate disse a ela que ela não tinha visto tal carnificina em anos e que Erebus tinha estado em uma merda profunda com Hades e Medusa por destruir todas as evidências possíveis que eles poderiam ter obtido disso.

Erebus leva a sério suas promessas, disse Hecate, franzindo a testa em desaprovação. Quase fez Medeia gostar um pouco dele. Como se pensar nele de alguma forma convocasse sua presença, o telefone em sua mão zumbiu com seu nome.

Como estão as mãos, bruxa?

Medeia mastigou o interior de sua bochecha. Selene disse que eram os trigêmeos que a ajudariam a conseguir suas coisas. Thanatos diria a Hecate imediatamente se ela perguntasse a

ele, e Charon não iria a lugar nenhum sem Circe. Erebus podia ser o único que estaria disposto a ajudar e não denunciá-la.

Ainda é forte o suficiente para envolver sua garganta se você quiser uma revanche. Medeia olhou para a mensagem, encolheu os ombros e a enviou. Não é como se ele pudesse odiá-la mais.

Continue afiando essas garras, gatinha.

Medeia riu e rapidamente disfarçou. Ele realmente não estava intimidado por ela nem um pouco. Ela ligou para ele.

“Você acidentalmente me ligou?” Erebus respondeu.

“Não, Selene disse que era você a quem pedir um trabalho específico para o qual preciso de ajuda,” Medeia respondeu.

“E que tipo de trabalho seria esse?” Ele perguntou.

Medeia não sabia se a insinuação em seu tom era intencional ou se era em sua cabeça. Seus lábios formigaram e ela podia saboreá-lo em sua boca. *Isso não é bom*. Ela nunca conheceu alguém que a fizesse querer simultaneamente bater e beijá-lo. Ela afastou o pensamento.

“Eu preciso fazer uma viagem rápida para Atenas.”

“Não posso fazer. Você não ouviu? Papai nos deixou de castigo. O que você precisa que está em Atenas que não possa encontrar em Styx?” Perguntou Erebus.

“Todas as minhas relíquias e equipamentos para lutar contra Darius quando ele começar esta guerra,” Medeia respondeu, e então acrescentou, “Você não quer ver o que eu tenho em meu tesouro, monstro?”

Erebus riu. “Oh, eu adoraria dar uma boa olhada no seu tesouro, linda, mas já estou com problemas com o chefe por sua causa e não sei se fugir para Atenas é uma boa ideia,” disse ele não convincentemente sincero. “Eu fui feito para ser um bom menino e obedecer às regras.”

“Tudo bem; você fica aqui e segue as regras. Não tenho utilidade para um bom menino. Irei para Atenas e guardarei todos os meus tesouros para mim,” Medeia respondeu e desligou. Nem trinta segundos depois, seu telefone tocou.

De que tamanho de caminhão vamos precisar?

06

Erebus não sabia o que pensar quando recebeu a oferta de ir com Medea a Atenas. Ele mal podia acreditar que ela o havia enviado de volta.

Depois de sua briga no labirinto e do beijo raivoso que parecia quase como outro golpe em suas bolas, ele não achava que ela iria falar com ele novamente. Ele estava muito curioso para recusar, e mesmo que isso irritasse Hades novamente, Erebus não estava disposto a deixar Medeia sair de Styx sozinha.

E se ela nunca mais voltasse? Erebus não sabia por que ele deveria se importar se ela não o fizesse. Tudo o que Medeia queria fazer era gritar ou bater nele. *Então, por que pedir sua ajuda?* Ele parou no prédio de apartamentos de Selene em uma das caminhonetes da Acheron e debateu pela centésima vez se deveria enviar uma mensagem a Hades.

Melhor implorar perdão do que permissão, disse sua necessidade sempre presente de autodestruição.

Erebus subiu as escadas e, depois de endireitar o paletó e a camisa, bateu na porta. Ele teve um momento em que pensou que ela não iria responder apenas para irritá-lo, mas a porta se abriu e lá estava ela. Impossivelmente mortal e de cair o queixo, linda. *Foda-se.* Ele realmente não deveria ter concordado em fazer isso.

Medeia estava vestida com jeans pretos justos e uma camisa preta de mangas compridas, botas já calçadas e prontas para ir. Seus olhos verdes eram vibrantes e delineados com delineador preto que os fazia parecer ainda maiores.

Deuses, ela tinha que parecer tão bem o tempo todo? Não parecia justo para o sexo oposto ou qualquer outra coisa.

“Eu honestamente não pensei que você fosse vir,” Medeia disse, naquela voz que era doce e rouca quando não estava rosnando para ele.

“Eu não poderia deixar você ir sozinha.”

Seus lábios quase sorriram. “Esse é o seu falso complexo de herói aparecendo?”

“Acho que nós dois sabemos que não tenho um desses. Quer minha ajuda ou não?” Erebus disse. Ele não queria começar uma discussão, mas havia algo sobre Medeia que o incomodava. Ele foi feito para ser frio, o diabo podia se importar, titã. Ele não gostava de não poder usar aquela máscara perto dela. Se ele tentasse, tinha certeza de que ela arrancaria em um piscar de olhos.

“Entre,” Medeia disse, saindo do caminho para ele.

O apartamento de Selene havia mudado desde a última vez em que ele esteve lá. Ela cedeu ao inevitável e foi morar com Hermes, deixando apenas a mobília básica para trás. Os cômodos pareciam vazios, exceto pela cozinha que parecia que uma bruxa havia se mudado.

“Que travessura você está fazendo aqui?” Perguntou Erebus enquanto olhava para uma panela borbulhante. “Cozinhando uma criança perdida da vizinhança?”

“Estou fazendo algo especial para Darius. Essa bebida em particular faz os paus apodrecerem e caírem só por respirar os vapores,” disse Medeia, e depois caiu na gargalhada quando Erebus cambaleou para trás para fora da cozinha. O terror instantâneo que sentiu quase valeu a pena apenas por vê-la sorrir. Isso a iluminou, fazendo seu rosto já dolorosamente lindo irradiar.

“Isso foi cruel,” disse Erebus, sorrindo de volta para ela.

“Você me conhece?”

“Você fez um bom ponto. Você está pronta para ir? Prefiro terminar isso o mais rápido possível, antes que alguém perceba que estamos faltando,” respondeu ele.

“Vou desligar isso. Não quero que minha poção para apodrecer o pau queime,” disse Medeia.

“Deuses proíbam isso.” Ela passou por ele para entrar na cozinha, deixando o perfume sutil de flores de beladona no ar. Ele havia tentado por dias tirar o cheiro dela misturado com o ichor de seu nariz. Seu longo cabelo roçou nas costas de sua mão por acidente, e seus dedos se curvaram reflexivamente, o desejo de tocá-la o alarmando mais do que a poção apodrecendo o pau.

“O que te faz pensar que suas coisas vão estar onde você as

deixou? Quinze anos é muito tempo,” disse ele, tentando se concentrar.

“Eu coloquei proteções em todos os lugares, acredite em mim, ninguém poderia ter entrado e roubado nada,” Medeia respondeu. Ela vestiu uma jaqueta de couro preta. “Estou pronta.”

Eu não estou. Erebus se sacudiu e a seguiu pelo corredor, se perguntando se era a coisa mais estúpida que ele já tinha feito.

###

O inverno finalmente chegou à Grécia, e Erebus deixou Medeia mexer nos controles de temperatura dentro da cabine do caminhão sem reclamar. Ele estaria assando em minutos, mas queria que ela ficasse confortável e não argumentou.

“Suponho que não haja nenhuma filmagem do colapso final de Corinto antes da chegada de Hades?” Medeia perguntou enquanto eles ultrapassavam Styx e viravam na rodovia principal em direção a Atenas.

“Há muitas. Por quê?”

“Eu sempre quis ver Corinto queimar,” ela respondeu friamente. “Porra, eu odiava este lugar pelo que ele fez comigo.”

“Estou surpreso que você ainda não tenha visto a filmagem. Você não estava presa há vinte anos.”

Medeia sorriu. “Não, mas eu estava no Mali caçando manuscritos e só ouvi falar de Corinto meses depois que aconteceu.” *Quais manuscritos?* Ele não queria abusar da sorte perguntando. *Basta se manter neutro.*

“Eu posso falar com a Medusa e conseguir algo para você. Styx não é Corinto, mesmo sendo construída sobre suas cinzas. Tente não odiar muito,” respondeu Erebus. Ele sabia o suficiente de sua história para lembrar que Corinto tinha estado onde Jason a abandonou, e onde a maldição de Hera finalmente foi dissipada. *E onde seus filhos morreram.* Erebus valorizava todas as partes de seu corpo, então ele sabia que era melhor não mencionar isso. Ele não queria que ela insistisse muito também, então optou por uma mudança de assunto.

“Posso te perguntar uma coisa?”

“Se você precisa,” Medeia disse, segurando suas mãos nas aberturas.

“Você é uma das mulheres mais formidáveis que eu já conheci. Como diabos você acabou no porão de Darius?” Erebus não conseguia parar de pensar nisso, especialmente depois que a viu lutar. Ela teria sua magia para usar também. Nada disso fazia sentido.

“Eu estava procurando por relíquias e, infelizmente, subestimei Darius,” Medeia respondeu. Erebus não achava que conseguiria algo mais dela do que isso, mas depois de alguns minutos, ela perguntou: “Você realmente quer saber?”

“Sim. Não temos mais nada para fazer por mais quarenta minutos, e eu meio que gosto que você não esteja tentando me esfaquear,” disse Erebus.

“Você está dizendo que *não* gosta de brigar comigo?” Medeia ergueu uma sobrancelha negra para ele.

Deuses, ele meio que amava lutar com ela, mas ela não precisava saber disso.

Erebus pigarreou. “Quer eu goste ou não, é irrelevante. Quanto mais soubermos sobre Darius, melhor, e você é nossa principal fonte sobre ele.” *Boa defesa.*

“No começo, era tudo sobre as relíquias,” disse Medeia, flexionando seus longos dedos nas aberturas de aquecimento. “Eu tenho caçado qualquer coisa que retenha poder ao longo dos séculos. Começou com uma paranoia, querendo garantir que se Hera ficasse entediada, ela nunca seria capaz de colocar outra maldição em mim. Então passou a ser sobre como manter a magia longe do mãos de humanos com muita fome de poder para se preocuparem com o que eles poderiam desencadear sem saber.”

Medeia se recostou na cadeira e trouxe os joelhos até o peito. Erebus fez o possível para não olhar para ela em uma posição de aparência tão vulnerável. Até falar sobre Darius a deixava nervosa. *Você nunca deveria ter perguntado a ela.*

“Comecei a ver Darius em leilões. Todas essas multidões começaram a se conhecer depois de um tempo, e não éramos diferentes. Ele era um pouco mercenário demais para ser apenas um

coleccionador, então comecei a investigá-lo. Pensei que estivesse trabalhando para um dos olímpianos, e eu não tinha ideia de que Pandora ainda estava andando na terra. Eu precisava me aproximar dele para descobrir mais, então comecei a namorar com ele,” continuou Medeia. O aperto de Erebus no volante aumentou com o pensamento das mãos desprezíveis de Darius sobre ela. “Eu o atraí e disse a ele que poderia ter descoberto uma carruagem que poderia ser a mesma que Hélios enviou para salvar Medeia do telhado do palácio em Corinto.”

Erebus engasgou com uma risada. “Você não fez isso.”

“Eu fiz. Ele ficou positivamente duro com a ideia de colocar as mãos em uma carruagem voadora pertencente à mulher mais odiada de toda a Grécia,” disse Medeia, seus lábios se curvando em um sorriso que lhe disse que ela gostava do título. “Tínhamos combinado de nos encontrar em um dos restaurantes em Atenas antes de eu levá-lo para minha casa e mostrar a ele o que descobri. Pandora tinha outras ideias. Ela estava no restaurante, assistindo a tudo. Eu não sei como ela me reconheceu, mas a próxima coisa que eu sabia, Darius estava me carregando para fora do restaurante e me empurrando na parte de trás de uma van.”

“Como ela tinha algo forte o suficiente para fazer isso com você?” perguntou Erebus.

“Darius começou a suspeitar que eu não era tudo o que parecia e pegou um pouco do meu cabelo para Kayne analisar. Eles sabiam pelos testes de Pandora que estavam lidando com um imortal, apenas não sabiam qual. Assim que Pandora viu que era eu, ela entrou em pânico e atacou,” Medeia explicou e soltou um grunhido irritado no fundo da garganta. “Ela é uma cadela, mas é inteligente. Ela sabia que eu tinha o poder de derrotá-los, então ela me derrubou antes que eu a visse chegando.”

“E Darius apenas a deixou fazer isso mesmo que vocês estivessem em um relacionamento?” Erebus iria matar aquele bastardo, porra, se fosse a última coisa que ele fizesse.

“Darius só se importou que ela tivesse estragado o plano dele de pegar minha carruagem e outras relíquias. Eles nunca conseguiram

tirar a localização da minha casa de mim, e eu aprendi muito rapidamente a fingir que era louca demais para lembrar,” Medeia respondeu. Depois de um momento, ela admitiu: “Eu realmente não precisava fingir. Kayne gostava de ter um rato de laboratório no qual ela pudesse fazer qualquer coisa. Pandora a deixou ter amostras de cabelo, mas comigo, Kayne poderia me desmontar pedaço por pedaço quantas vezes ela quisesse, então observar tudo crescer novamente para que ela pudesse fazer de novo.”

“Lamento ter demorado tanto para encontrá-la,” disse Erebus. Ele sabia o que eles fizeram com ela. Ele tinha assistido a cada arquivo de vídeo, mas Medeia não precisava saber disso agora ou nunca, por falar nisso.

“Darius era um falastrão, e assim que ele disse que eles tinham perdido Hecate, eu sabia que seria apenas uma questão de tempo antes que ela me encontrasse. Eu esperava que Darius estivesse lá no dia em que ela me encontrasse para que pudéssemos acabar ele de uma vez por todas.”

“Eu também. Eu não era exatamente eu naquela noite. Eu deveria ter deixado você matar Kayne,” disse Erebus, e ele estava sendo sincero. Medeia estava deitada na mesa de operação com a arma de Kayne pressionada contra ela, e ele nem tinha pensado sobre isso, ele tinha simplesmente matado.

“Sim, você deveria,” Medeia estalou e então xingou baixinho, “mas, eu admito, vê-la desmoronar como se fosse poesia assassina.”

Erebus riu. “Poesia assassina? Eu gosto disso.”

“Essa é a única maneira que consigo pensar para descrever. Ela simplesmente... se desfez como um quebra-cabeça,” disse Medeia, rindo com ele, em voz alta e maníaca. Ela tapou a boca com as mãos. “Sinto muito, ainda não acho que estou de volta à plena sanidade ainda. Eu rio toda vez que me lembro de seu rosto derretendo.”

“Você é definitivamente louca, mas não precisa se desculpar por isso. Você está na companhia certa,” Erebus respondeu, estendendo a mão para gentilmente afastar as mãos de sua boca. “Você não precisa esconder isso. Seja tão louca quanto, você merece.”

Medeia olhou para o teto da caminhonete e acalmou o riso. “Eu

realmente mereço. Como faço para continuar sobrevivendo a tudo isso?” Ela perguntou, parecendo um pouco desesperada.

“Porque você não pode morrer até que se vingue daqueles que a injustiçaram.”

“E o que acontece quando não houver mais ninguém para matar, Erebus? O que eu serei então?”

“Terrivelmente magnífica em qualquer porra que você decidir que quer ser, Medeia,” ele respondeu sem hesitação. Erebus podia sentir seus curiosos olhos verdes nele, mas não ousou olhar para ela.

“Vamos nos concentrar em pegar todas as minhas relíquias e matar Darius primeiro,” ela disse finalmente. “Então vou me preocupar em ser terrivelmente magnífica.”

07

O pequeno armazém da Medeia ficava próximo ao porto de Pireu, entre duas oficinas que fabricavam peças de navios. Tanto mudou nos anos que eles deram pelo menos duas voltas acidentais para chegar lá, o titã ao lado dela não reclamando nenhuma vez.

Medeia tinha descoberto o quão perturbadoramente fácil era estar perto de Erebus quando eles não estavam tentando se matar. Ele não a fez sentir que precisava ser educada ou ajustar seu humor para tranquilizá-lo de que ela não estava tão zangada ou louca quanto se sentia. Ela tinha sido tão cuidadosa nos últimos dias com Hecate e Selene aparecendo que era bom não ter que ficar em guarda por algumas horas.

Terreno perigoso, Medeia pensou enquanto o observava sair da cabine do caminhão. Ela estava ciente de como ele era atraente quando ela o encontrou no jardim de Charon e no labirinto, mas vê-lo esta noite em sua porta a impeliu em sua psique feminina como um prego de metal. Ele não era um modelo bonito como Jason tinha sido, Erebus era magro e sombriamente selvagem nas bordas. Ele era um lobo que brincava de vira-lata, mas não conseguia esconder o predador inteiramente. Seu cabelo escuro encaracolado estava apenas a desafiando a correr os dedos por ele, e se ela o encarasse por muito tempo, ela iria fazer exatamente isso.

“Isso é inesperado,” disse Erebus, olhando para a porta de ferro enferrujada.

“Você pensou que eu teria uma bela mansão de mármore em tons pastéis?” Medeia zombou enquanto deixava sua magia infiltrar-se em suas proteções e desativá-las.

“Não, mas você também não me pareceu ter um depósito de traficantes de drogas,” Erebus respondeu enquanto a seguia pelas alas e para dentro.

“Eu não queria que as pessoas soubessem onde me encontrar,” respondeu ela.

Medeia acendeu as luzes e teve uma pequena satisfação ao ver os olhos de Erebus se arregalarem. Ela amava seu armazém. Por

fora, parecia degradado, mas por dentro era outra questão. Tinha dois níveis, o topo era um apartamento elegante cercado por vidro com vista para a oficina e a biblioteca abaixo dela. Ele exibia todas as suas relíquias e diferentes achados ao longo dos anos e tinha quase um laboratório completo para preparar e trabalhar em sua magia.

Erebus assobiou enquanto olhava ao redor, os olhos arregalados. “Isso é incrível. Eu deveria ter trazido um caminhão maior.”

“Não se preocupe. Não vou levar tudo. Apenas algumas coisas importantes,” Medeia respondeu enquanto subia as escadas para seus aposentos. “Não toque em nada.”

“Depois daquela poção para apodrecer o pau, eu nem sonharia em tocar em nada seu,” disse Erebus, colocando as mãos nos bolsos enquanto a seguia.

No andar de cima, Erebus a ajudou a puxar duas malas grandes de cima do guarda-roupa e ela começou a enchê-las com roupas. A magia no armazém garantiu que nada ficasse empoeirado ou comido pelas traças, e o estilo de roupa não mudou terrivelmente nos anos em que ela esteve presa. Ela deixou para trás qualquer coisa que pudesse mostrar muita pele e se concentrou em itens práticos. Ela duvidava que precisasse de vestidos elegantes quando caçava Darius.

“Posso fazer você arrastar essa estante para mim?” Medeia perguntou enquanto fechava o zíper de uma mala.

“Claro, você tem um cofre escondido?” Ele perguntou.

“Algo assim,” Medeia disse. A estante cedeu facilmente e revelou uma porta de aço. Ela conectou um código e ela se abriu.

“Por favor, seja uma masmorra sexual,” Erebus sussurrou, cruzando os dedos.

Medeia balançou a cabeça em desespero. “Não, algo muito melhor.” As luzes do sensor se acenderam e revelaram uma sala do pânico repleta de armas. Erebus soltou uma risada animada e correu para começar a pegar nas armas.

“Eu também tenho uma dessas,” disse ele, pegando uma espingarda semiautomática prata e preta. “Você realmente estava pronta para começar uma luta com Darius.”

“E qualquer outra pessoa que viesse atrás de mim. Você pode ver por que eu estava tão irritada sendo levada para fora durante o jantar,” Medeia respondeu enquanto abria um pequeno cofre e tirava um grande frasco de vidro.

“São dentes?” Erebus perguntou.

“Dentes de dragão. Eles são o último recurso,” respondeu Medeia enquanto os colocava na mala sobressalente.

“Dentes de dragão, claro. Como se aquela poção fosse realmente para apodrecer paus,” disse ele, revirando os olhos.

“Acredite no que quiser.” Provavelmente era melhor que ele não acreditasse nela sobre os dentes de dragão, contanto que ele não contasse a Hades. Escondido era melhor.

“O que é isso?” Erebus perguntou e desembalou um grande pacote de couro. O ouro brilhava intensamente na luz artificial. “Este é o Velocino de Ouro?”

“Sim. Por quê? Eu não ia deixar Jason ficar com ele depois de tudo que ele fez comigo.”

“Então agora ele fica simplesmente na sua sala de armas?”

Medeia encolheu os ombros. “Por enquanto. Não há nada de particularmente útil nisso. Eu não queria que ninguém mais o tivesse. Minha família é quem cuidava originalmente, então se deve pertencer a alguém, essa pessoa sou eu.”

“Aposto que Jason ficou chateado quando percebeu que tinha sumido,” Erebus riu enquanto o embrulhava de volta.

“Ele ficou tão vermelho que achei que fosse explodir. Isso é tudo de que vou precisar daqui de cima,” disse Medeia quando sua mala se encheu com as armas de sua escolha. Erebus a pegou como se não pesasse nada, e ela levou suas roupas. Era estranho estar de volta entre suas coisas depois de tanto tempo. Um dia, quando a luta com Darius acabasse, ela voltaria aqui, e sua vida poderia voltar a ser como era. *O pensamento positivo não levará você a lugar nenhum.*

No andar de baixo, Medeia e Erebus juntaram livros e as duas caixas de pesquisas que ela tinha sobre Darius e a camarilha⁷ de caçadores de relíquias que ela conhecia.

“Eu estava de olho em muitas pessoas na época. Darius era

apenas o primeiro na minha lista,” Medeia explicou enquanto pegava as caixas.

“O pessoal da Medusa vai querer ver isso e adicionar a todas as suas pesquisas se você quiser compartilhar. Quanto mais cérebros sobre isso, melhor.” Erebus tirou o pó das mãos e olhou em volta. “O que mais você tem aqui? Alguma relíquia boa que possamos levar para comparar com as outras que recuperamos?”

“Umas poucas.” Medeia sorriu e abriu um cofre alto e trancado. Dali, ela puxou uma aljava de couro com flechas e um arco. A prata estava enrolada na alça de couro preto, mas por outro lado, não era adornada ou chamativa.

“É isso que eu acho que é?” Erebus estava olhando para o arco como se ele pudesse mordê-lo. Medeia sorriu.

“Se você acha que é o arco de Ártemis, então sim. Eu estava atrás do de Apolo também quando Darius o escondeu de mim,” ela respondeu. “Uma aljava de flechas sem fim e devastadoras pode ser útil quando Darius decidir fazer seu movimento, você não acha?”

“Você já os usou antes?” Ele perguntou curiosamente.

“Não, só para praticar. O que realmente viemos buscar aqui é isso,” Medeia disse e puxou um lençol de sua carruagem.

“Putá merda. Você tinha mesmo, afinal.” Erebus passou a mão sobre o grande sol de bronze gravado na frente. Dois dragões se curvaram para baixo nas laterais dela, suas bocas rosnando.

“Claro, eu ainda tenho. Eu não ia deixar ser usada por ninguém além de mim. Helios nunca se lembrou dela também. Afaste-se e eu levantarei,” Medeia disse, empurrando-o suavemente para fora do caminho.

A magia correu por ela e a enrolou ao redor do eixo e do polo central. A carruagem ergueu-se no ar e ela a manobrou cuidadosamente para a parte de trás do caminhão. Erebus estava olhando para ela de uma forma que fez um rubor quente rastejar sobre suas costelas.

“O que?” Ela perguntou.

“Nada, só estou tentando pensar em uma maneira de convencê-la a me deixar ir na carruagem,” disse Erebus enquanto fechava as

portas da caminhonete. “Tem certeza de que não há mais nada que você queira?”

Medeia olhou em volta. “Não, isso deve servir por agora. Podemos sempre voltar se precisarmos.”

“Isso se Hades não me algemar de novo quando descobrir sobre esta viagem,” respondeu Erebus.

“O que você quer dizer com de novo?” Perguntou Medeia.

“Não se preocupe com isso. Vou colocar o caminhão em movimento enquanto você reinicia suas proteções.” Erebus voltou para a cabine e fechou a porta antes que ela pudesse questioná-lo mais.

Medeia se certificou de que os códigos de segurança fossem configurados novamente antes de tecer a proteção de volta no lugar. Ela não usava tanta magia há anos, e ela podia sentir isso a drenando muito rapidamente. Ela teria que construir sua resistência novamente se fosse enfrentar Darius. Ele era humano, mas quem sabia o que ele estava escondendo?

A exaustão estava pesando sobre ela enquanto Medeia subia na cabana quente e, apesar de lutar contra isso, ela adormeceu antes que eles tivessem saído de Atenas.

###

Medeia acordou com os dedos de Erebus acariciando levemente o cabelo de seu rosto.

“Ei, acorde, estamos de volta a Styx,” disse ele suavemente. Medeia abriu os olhos e tentou se orientar. Ela estava enrolada no banco do passageiro com a jaqueta de couro de Erebus sobre ela como um cobertor.

“Deuses, eu nem me lembrava de ter cochilado,” ela murmurou enquanto se sentava.

“Minha companhia é muito animada para uma noite,” disse Erebus, saindo do caminho para que ela pudesse sair do banco do passageiro. Ele havia estacionado a caminhonete na parte de trás do prédio de Selene e retirado suas duas malas, caixas de pesquisas e o estojo de couro que continha o arco e a aljava. “Vou levar o caminhão

para a Torre Acheron esta noite, e podemos organizar onde guardar o resto de suas coisas pela manhã. Não confio na segurança desta área.”

“Boa ideia,” Medeia concordou, pegando o estojo de couro e uma das malas.

“Deixe-me ajudar,” disse Erebus, pegando a sacola de armas.

“Obrigada.” Ela estava muito ciente de seu estado de sono e desalinhamento enquanto subia no pequeno elevador do prédio com ele. *Não pense nisso*. Medeia não deveria se preocupar com nada a ver com o titã, muito menos como ela se parecia ao redor dele.

Medeia abriu a porta do apartamento e jogou a mala na sala de estar. “Você pode colocar isso em qualquer lugar,” ela disse a ele enquanto Erebus colocava a mala ao lado da outra. “Obrigada, Erebus. Eu realmente não achei que você fosse me ajudar esta noite.”

“Bem, não se acostume com isso. Eu ainda gosto de lutar com você,” respondeu ele. Ela olhou para ele, os olhos verdes se estreitando.

“Só porque fomos legais um com o outro por algumas horas não significa que eu te perdoei por matar Kayne,” Medeia disse teimosamente.

“Bom saber. Pelo que vale a pena, eu prometo não ficar no seu caminho quando se trata de Darius. Inferno, se Jason ainda estivesse vivo, eu o seguraria quieto enquanto você o estripava. Bem feito para ele por abandonar você depois tudo o que você fez por ele.”

“Que amável da sua parte. Se eu não o conhecesse melhor, pensaria que você estava tentando ser charmoso,” Medeia disse sarcasticamente.

“Se eu estivesse tentando, encantaria essas calças fora de você,” respondeu Erebus. Sua expressão provocante desapareceu quando ele viu a expressão de horror em seu rosto. “Deuses, eu estava brincando, Medeia. Eu não pensei que uma piada de sexo iria te enojar tanto.”

“Não é sobre você; é sobre o que Darius fez comigo,” Medeia retrucou antes que ela pudesse se conter. *Porra, ela realmente*

acabou de dizer isso?

“Eu sei o que ele fez com você,” disse Erebus, sua voz mudando para um rosnado. O vira-lata doméstico foi embora de repente e o lobo estava olhando para ela. “Olha, Medea, eu entendo sua raiva-”

“Não, você não entende, porque agora, tudo que você vê é este rosto bonito que ele proibiu qualquer um de tocar. Isso não significa que ele não machucou o resto de mim,” rosnou Medeia, sua raiva fervendo sobre ela, instantânea e quente. Depois que começava, ela não conseguia controlar. “Suponho que outras mulheres simplesmente baixem as calças sempre que você pede. Não sou como as outras mulheres, nem um pouco.”

“Para começar, você é muito mais argumentativa. Quando eu disse que gostava de brigar com você, não queria que você comesse imediatamente,” ele respondeu irritado.

“Você não deveria ter dito algo tão estúpido então.”

“Você precisa aprender a aceitar uma piada, Medeia. Acredite em mim, se eu quisesse entrar nessa sua calça apertada, faria isso de uma maneira muito diferente,” disse Erebus, seus olhos negros percorrendo-a. “Você seria a única abaixando-as tão rápido que sua bunda pegaria fogo.”

“*Pare de me olhar assim,*” Medeia sibilou, seu corpo ficando quente sob seu olhar. “Você não gostaria do que está por baixo, confie em mim.”

“Você está seriamente preocupada com suas cicatrizes?” Erebus zombou, e suas mãos se fecharam em punhos querendo acertá-lo em seu rosto perfeito. Antes que ela soubesse o que ele estava fazendo, ele levantou a camisa preta. Todo o seu peito musculoso e estômago estavam cobertos de cicatrizes de todas as formas e tamanhos. Quase não havia um pedaço de pele nua sem marcas. *Quem fez isso com ele?* Ele parecia ter sido torturado por anos.

“O que aconteceu com você?” Medeia exigiu, toda a raiva escoando dela.

“*Eu* aconteci,” rosnou Erebus enquanto deixava cair sua camisa novamente. Ele ergueu o queixo dela, seus olhos totalmente

negros. As sombras vazaram dele e se enrolaram ao redor dela. O coração de Medeia batia forte quando ele se aproximou o suficiente para que ela sentisse sua respiração contra seus lábios e quisesse fechar o espaço entre eles.

“*Nunca* cometa o erro de pensar que sua escuridão é páreo para a minha, bruxa.” Erebus a deixou ir antes de sair do apartamento e bater a porta antes que ela pudesse impedi-lo.

08

Medeia sabia que estava presa no minuto em que Charon apareceu em sua porta na manhã seguinte.

“Posso ajudar?” Ela perguntou docemente.

“Eu preciso que você venha comigo para ver Hades. O chefe quer uma palavra com você,” respondeu ele. Ele não precisava acrescentar que ela não tinha escolha a não ser ir com ele. Não importava que ele fosse amante de Circe, sua lealdade era primeiro para Hades e depois para todo o resto.

“Dê-me um momento para me trocar,” Medeia disse, e ele acenou com a cabeça. Ela não estava prestes a se encontrar com o Senhor de Styx em seu pijama. Ela abriu a mala e vestiu um vestido de lã preta com gola enrolada. Tinha mangas compridas e a saia caía até as panturrilhas, cobrindo as cicatrizes o suficiente para que ela se sentisse confortável. Ela calçou botins, passou um pouco de delineador e batom vermelho e estava pronta para ir. Talvez se ela parecesse que tinha tudo sob controle, ela iria começar a sentir isso.

Apesar de estar cansada na noite anterior, Medeia passou duas horas segurando seu telefone, debatendo se deveria mandar uma mensagem para Erebus. *Não, foi ele que saiu furioso.* Ela ainda podia sentir o fantasma de suas sombras contra sua pele, e ela não gostava.

“Alguma dica do que se trata?” Medeia perguntou quando Charon abriu a porta do passageiro de seu carro para ela.

“Eu não perguntei,” Charon respondeu. Ele estava chateado com ela, mas ela não conseguia entender por quê. Erebus não havia corrido nenhum perigo na noite anterior.

Minutos depois, eles pararam no estacionamento sob a Torre Acheron, e Charon a acompanhou a um elevador privado.

“Sinto que estou prestes a ser julgada,” disse Medeia, verificando o batom no espelho do elevador.

“Você está. Hades não gosta que mentem, então não tente. Eu sei que você é uma bruxa rainha e tudo isso, mas há algumas lutas que você não vai ganhar,” Charon a avisou. As portas se abriram para

um saguão preto e prata. “O escritório fica no final. Boa sorte.”

Medeia endireitou os ombros. Não era a primeira vez que ela era convocada por um rei, ou na presença de um deus, aliás. Ela não estava prestes a deixar Hades chegar até ela. Ela bateu na porta do escritório.

“Entre, Medeia,” uma voz profunda disse de dentro, transformando seu estômago em gelo.

Erebus estava sentado em uma poltrona, os braços cruzados e parecendo chateado. Os dois haviam sido convocados para uma palestra e ele sabia disso. Hades sentava-se à sua frente, e seu poder atingiu Medeia como uma onda. Ele estava vestido com um impecável terno preto sobre preto, seus olhos cinza prateados eram frios. Seus lábios se ergueram, mas ela não confundiria a expressão com um sorriso.

“Medeia, é um prazer conhecê-la finalmente,” Hades disse e apontou para o assento ao lado de Erebus.

“É mesmo?” Ela perguntou enquanto obedientemente se sentava.

“Eu ouvi muito sobre você, e é interessante ter outra da linhagem de Hecate se juntando a nós,” Hades continuou. “Em outras circunstâncias, estaríamos celebrando, mas você chegou no meio de uma guerra, então as gentilezas terão que esperar.”

“Então, ao que parece. Por que você queria me ver?” Medeia perguntou, sorrindo agradavelmente na esperança de que ele parasse de fazê-la querer se contorcer sob seu olhar.

“Eu queria deixar claro para você que enquanto você está na minha cidade, você está sob minha proteção, Medeia,” disse Hades, recostando-se confortavelmente. “Mas essa proteção vem com regras. Eu ordenei que ninguém deixasse Styx, então, por favor, explique isso para mim.” Ele pressionou algo no tablet ao lado dele, e a tela grande na parede do escritório ganhou vida. Havia uma foto em preto e branco da cabine do caminhão, Medeia e Erebus dentro.

“Vamos, Hades, eu te *disse* - ” Erebus começou, mas fechou a boca assim que Hades olhou para ele.

“Eu tinha que pegar coisas em Atenas. Relíquias que eram muito perigosas para deixar desprotegidas,” Medeia respondeu, cruzando

as pernas, tentando imitar a calma de Hades.

“E você não poderia ter esperado até hoje para pedir permissão para sair?”

“Por mais que eu aprecie tudo o que você fez pela minha família recentemente, eu não respondo a você, Hades.”

“Não, mas Erebus sim, e eu não gosto da influência que você tem sobre ele.”

“Erebus poderia ter dito não,” Medeia estalou. O titã não estava dizendo uma palavra, seu rosto completamente desprovido de emoção.

“Mas ele não diria não para você, especialmente se ele pensasse que sua vida estivesse em perigo.” Os olhos prateados de Hades brilharam de raiva. “Eu não gosto do que você desencadeia nele, Medeia, então se você quiser fazer coisas estúpidas como me desobedecer, não peça a minha Corte para ajudá-la. Eu respeito Hecate demais para puni-la, mas eu já perdi o suficiente por sua causa.”

“Eu não tenho nenhuma influência sobre Erebus, e eu certamente não 'libero' nada nele, então não me culpe se o seu titã de estimação não obedece cada vez que você assobia para ele,” rosnou Medeia.

Hades riu desagradavelmente. “Você acha que não libera nada nele? Ele assumiu sua verdadeira forma e massacrou centenas de humanos porque ele assistiu a todos os vídeos de Darius e Kayne torturando você. Mais de uma década de controle desaparecido em uma única noite. Ele fez isso antes até mesmo de conhecer você. Não me diga que você não tem nenhuma influência sobre ele.”

Medeia se voltou para o titã silencioso. Sua expressão não mudou, mas suas sombras estavam vazando dele, enrolando-se defensivamente em torno de seus braços e pernas. Medeia mal pôde conter seu horror e constrangimento por ele tê-la visto tão fraca e indefesa. Era pior do que a raiva de Hades, mais embaraçoso do que ser convocada como uma criança para uma bronca.

“Você assistiu todos os vídeos? Por que você faria isso?” Ela perguntou.

Erebus não respondeu. Ele nem mesmo olhou para ela. Ela

queria sacudi-lo.

“Não importa por que ele fez isso. O que importa é que você entenda o que está em jogo. Eu não posso ter vocês dois me desobedecendo. Não só é perigoso, mas envia uma mensagem a Darius de que há insubordinação em minha Corte. Ele está sem dúvida nos observando, e esse tipo de merda nos expõem” Hades continuou. Sua expressão mal se alterou, mas um pouco da tensão na sala se dissipou. “Por que valia a pena sair?”

“Uma carruagem voadora, o arco de Ártemis e uma jarra de dentes de dragão,” Erebus respondeu antes que Medeia pudesse.

“Dentes de dragão,” disse Hades lentamente. Ele olhou para Medeia, surpresa limpando a desaprovação de sua expressão. “Por favor, me diga que ele está brincando.”

“Por quê? Eles são apenas dentes,” disse Erebus.

“Cale a boca, Erebus,” retrucou Hades. “Diga-me a verdade, Medeia, ou arrancarei isso de sua mente.”

“É verdade. Eu recuperei um pouco da Cólquida depois que minha maldição quebrou,” Medeia respondeu.

“Você planeja lançar a porra do *spartoi*⁸ em Styx?” Os olhos de Hades brilharam, e a aparência humana que ele usava escorregou para revelar o terrível e antigo Deus dos Mortos por baixo.

“Não! Eu os tenho como último recurso se Darius aparecer com um exército que não podemos derrotar. Agora você sabe por que eu corri o risco de ir a Atenas e irritar você! Eu não poderia deixá-los sentados em um armazém em Pireu⁹, mas eu não queria contar a ninguém porque essa é a reação que eu sabia que você teria,” gritou Medeia.

“Você não consegue entender por que eu não iria querer um exército imortal criado em uma cidade cheia de humanos inocentes?” Hades gritou de volta. Suas mãos se fecharam em punhos enquanto ele lutava para conter seu poder e raiva. “Onde estão os dentes agora?”

“Na minha gaveta de calcinhas,” Medeia respondeu. A expressão em seu rosto era uma mistura inestimável de constrangimento, horror e frustração.

“Você vai trazê-los para mim para que eu possa protegê-los. Eu não vou conseguir dormir, sem saber onde eles estão,” disse Hades. Ele endireitou as barreiras e sua aparência humana se acomodou mais uma vez. “Por mais que eu odeie dizer isso, obrigado por recuperá-los. Eu gostaria que você tivesse dito algo antes, então eu não presumiria o pior, mas mantenho o que disse. Não manipule minha Corte para fazer suas vontades, e não se atreva a tentar deixar esta cidade novamente. Estou chateado, mas ainda quero você segura, Medeia.”

Medeia de repente se sentiu como uma garotinha que havia desapontado seu pai. Ela se contorceu, odiando que ele pudesse evocar esse tipo de emoção nela.

“Me desculpe, eu não pedi para sair. Eu não tenho uma boa história com os deuses para ficar confortável o suficiente para confiar em você ainda. Eu vou te trazer os dentes se eu estiver livre para ir buscá-los?” Ela perguntou, lutando para manter o contato visual. Ela precisava sair deste escritório e fugir das ondas de poder que Hades estava emitindo.

“Vou conquistar sua confiança, Medeia. Você pode ir com Erebus para buscar os dentes. Não demore muito. Já estou inquieto por saber que eles estão nas fronteiras da cidade,” Hades respondeu, dispensando-os com um aceno de costas. Erebus estava fora de sua cadeira e saindo do escritório sem fazer barulho. Medeia acenou com a cabeça para Hades e então correu atrás de Erebus. Ele estava apertando o botão do elevador repetidamente quando ela o alcançou.

“Quando diabos você ia me contar sobre os vídeos?” Ela exigiu. Medeia sabia que às vezes filmavam os experimentos de Kayne, mas ela não pensava que outras pessoas os assistiriam. Ela queria arrancar as memórias da cabeça de Erebus, e se ela tivesse o poder, ela teria. A ideia dele vê-la tão quebrada e vulnerável a fez querer vomitar.

Erebus não respondeu ou olhou para ela; ele apenas entrou no elevador e apertou o botão do porão.

“Responda-me! Diga-me por que você se sentaria aí e me veria ser humilhada uma e outra vez?” Medeia exigiu, ficando cara a cara.

“Você gostou de me ver chorar, me mijar e sangrar?” Ela estava gritando de novo, mas não conseguia conter o horror. A mão de Erebus bateu no botão vermelho de parada de emergência e girou para ela, seu rosto queimando de raiva.

“Eu os assistia porque ninguém mais podia! Eu não queria que Hecate e Circe sofressem por eles porque eu sabia que isso as quebraria,” Erebus gritou de volta. As sombras encheram o elevador, cercando-a, bloqueando as câmeras e as luzes acima deles. “Eu queria matar a suavidade do resto de humanidade de mim. Eu queria saber exatamente o que Kayne e Darius são, então não hesitaria em matá-los e todos que os seguem.”

A fúria de Erebus fez Medeia se apoiar contra a parede, seu coração em sua garganta e o medo correndo por ela. Seus olhos estavam todos pretos novamente, o titã das trevas tentando escapar dele. Suas mãos bateram nas paredes ao lado dela, prendendo-a.

“Mas acima de tudo, eu queria que você tivesse alguém que entendesse o que realmente tinha acontecido com você, para que você não se sentisse tão sozinha como todos nós. E tudo o que me rendeu foram pesadelos com você gritando de dor e seu ódio do caralho. Eu... Eu não gosto de lutar todos os dias, para não ceder ao que eu realmente sou. Eu odeio que você me transforme nessa besta,” ele rosnou na cara dela.

Medeia estava tremendo, com medo e atraída ao mesmo tempo quando sua escuridão a envolveu, prendendo-a contra a parede. Ela não havia considerado por um momento que Erebus havia assistido aos vídeos por gentileza. Ou que ele atacou Kayne e as instalações por causa do que fizeram com ela. Na noite anterior, ele disse que tinha entendido sua raiva, e Medeia percebeu que ele realmente *era* o único que entendia.

“O quê? Nada cruel para voltar para mim? Sem comentários maliciosos?” Erebus exigiu.

Medeia o agarrou pelo rosto e o beijou. As sombras a levantaram do chão e a empurraram para longe dele. Erebus a encarou por um segundo, seu rosto furioso novamente, e então a beijou de volta. Medeia o agarrou, puxando-o para perto e envolvendo as

pernas ao redor dele. Suas mãos estavam sobre ela, deslizando por seus lados enquanto sua boca devorava a dela. Ela gemeu quando ele segurou seus seios, apertando com força suficiente para doer. Medeia puxou seu cabelo, fazendo-o sibilar.

“Não pense que isso muda nada. Ainda estou com raiva de você,” disse Medeia sem fôlego.

“E eu de você,” Erebus respondeu, suas sombras empurrando-a contra a parede enquanto ele a beijava com força. Suas mãos deslizaram sob sua saia enrolada, um grunhido reverberou em seu peito quando ele percebeu que ela não estava usando calcinha. Ele empurrou os dedos entre suas dobras suaves, e ela estremeceu contra ele. Sua boca se levantou em um sorriso de escárnio. “Absolutamente pingando. Eu sabia que discutir comigo deixava você molhada.”

“Cale a boca e entre em mim,” Medeia exigiu, desfazendo a fivela do cinto e abrindo o zíper da calça. A mão dela agarrou o pau dele, que já estava enorme e duro. Ela o acariciou com força. “Parece que não sou a única que se excita.”

As sombras de Erebus arrancaram a mão dela de sua calça e a prenderam na parede acima de sua cabeça. Erebus empurrou sua saia para cima e empurrou seu pau dentro dela, não dando a ela um segundo para mudar de ideia.

Medeia engasgou quando ele a encheu, suas pernas o apertando com força enquanto ela se perdia na sensação dele. Com a mão livre, ela agarrou seus ombros, trazendo-o para perto para que pudesse lamber e morder seu pescoço. Ele rosnou, suas mãos indo por baixo dela para agarrar sua bunda enquanto ele empurrava mais e mais rápido dentro dela.

Medeia gritou contra sua pele enquanto ele se movia ainda mais fundo, seu ritmo implacável enquanto a enviava para seu primeiro orgasmo em décadas.

“Put a que pariu,” Medeia praguejou, tentando recuperar o fôlego. Ela enterrou as mãos em seu cabelo, erguendo seu rosto para o dela e beijando-o, a barba por fazer contra seus lábios e queixo. Seus olhos estavam queimando de luxúria e raiva enquanto

ele a beijava de volta. As sombras estavam ao redor dela puxando seu cabelo, então seu pescoço estava exposto a sua boca e dentes, e segurando seu peso enquanto ele a cavalgava. Sua mão foi entre suas pernas, seu polegar encontrando seu clitóris enquanto ele mudava os ângulos e empurrava de volta para ela. “Goze para mim novamente.”

“Não me diga o que fazer,” sibilou Medeia, e Erebus mordeu seu lábio inferior com força suficiente para fazê-lo sangrar. Seu polegar empurrou com força em seu clitóris, e ele bateu seu pau nela.

“Agora, Medeia,” ele comandou em uma voz sobrenatural. Medeia gritou quando seu orgasmo involuntário explodiu através dela. As luzes do elevador desapareceram quando Erebus gozou com ela, seu corpo tremendo contra o dela na escuridão.

“Erebus,” Medeia gemeu, seus lábios encontrando os dele. Suas mãos não pareciam tão sólidas quando ele gentilmente tocou seu rosto e cabelo.

“Medeia,” sua voz ecoou nas sombras ao seu redor. Medeia não conseguia falar, mal conseguia respirar enquanto ele se movia para fora dela, e a escuridão suave a colocou de pé. Sua mão saiu tentando encontrá-lo, mas ela não atingiu nada sólido.

“Erebus?”

Depois de alguns segundos tateando às cegas, Erebus segurou as mãos de Medeia e as levou ao peito. A escuridão ao redor dela se moveu e condensou, deslizando de volta para dentro dele até que Erebus estava de volta a si mesmo. Ele acariciou seu cabelo liso com uma expressão de espanto perplexo em seu rosto. Então, sem dizer uma palavra, ele apertou o botão vermelho de parada de emergência novamente.

“Você pode querer fechar o zíper,” disse Medeia, endireitando o vestido quando o elevador começou a se mover.

“Você pode querer tirar todo o batom do queixo,” retrucou Erebus. Ela esfregou a pele, certificando-se de que todas as manchas vermelhas sumiram quando o elevador parou novamente.

“Eu ainda te odeio, monstro,” Medeia disse.

“Assim como você, bruxa,” Erebus respondeu. As portas se abriram para o estacionamento onde Charon, Circe e Thanatos estavam esperando por eles.

“O que aconteceu com Hades?” Perguntou Charon.

“Nada. Precisamos pegar algo para ele na casa de Medeia,” Erebus disse rispidamente.

Thanatos apontou. “O que havia de errado com o elevador?”

“Precisávamos ter uma discussão sem audiência,” Medeia respondeu afetadamente. “Podemos ir? Eu não gostaria de deixar Hades esperando e irritá-lo mais.”

“Boa ideia. Charon e eu vamos levá-la, e depois, podemos ir ver Hecate,” disse Circe, abrindo a porta traseira de seu carro para ela.

“Erebus, você vem comigo. Precisamos levar este caminhão para a Argos,” disse Thanatos. “Hades quer a carruagem de Medeia trancada com segurança.”

Os olhos escuros de Erebus se concentraram em Medeia, todo o calor ainda fervendo sob sua superfície calma. “Tudo bem com você?”

“Tudo bem, mas não se atreva a arranhar a carruagem, porra, ou eu vou arranhar você,” disse Medeia, e fechou a porta do carro atrás dela. Erebus ergueu os dois dedos médios para ela antes de caminhar atrás de Thanatos. Medeia mordeu o interior de suas bochechas para se impedir de sorrir. Afinal, ela tinha uma reputação a manter.

09

“O quão ruim foi?” Thanatos perguntou enquanto dirigiam para a Argos. Erebus sentou-se no banco do passageiro ao lado dele, ainda sem saber se o que aconteceu realmente aconteceu.

“Huh?”

“Hades estava chateado. A palestra,” solicitou Thanatos.

“Oh. Tudo bem. *Hades*. Ele meio que se acalmou um pouco quando Medeia disse a ele que a viagem era para conseguir alguns dentes de dragão, então Darius não os pegaria para fazer *spartoi*. Então Hades disse que os queria,” Erebus respondeu. Thanatos amaldiçoou tão profundamente que Erebus tossiu para fazê-lo parar. “Então, você já ouviu falar deles também?”

“Você não?”

“Se sim, esqueci. Achei que Medeia estava me sacaneando quando disse que tinha um pote de dentes de dragão. Qual é o problema, afinal?” Perguntou Erebus.

“Uma jarra cheia? Foda-me. Aqueles dentes de dragão, quando cultivados na terra, criam *spartoi*, guerreiros imortais que nada pode matar! Apenas um punhado deles poderia exterminar um exército. Que porra ela está fazendo com eles?” Thanatos exigiu.

Erebus encolheu os ombros. “Ela disse que era o último recurso. Você sabe, guerreiros imortais durões podem vir a calhar.”

“Só se você quiser começar um apocalipse! Por que você está tão calmo sobre isso?” Thanatos estava olhando para ele como se ele fosse um louco.

Talvez porque eu estava fodendo com tanta força que eu perdi minha forma humana. Erebus não se atreveu a dizer isso, então ele riu o mais despreocupado que pôde.

“Você sabe que temos uma carruagem voadora na parte de trás deste caminhão, certo? Se eu me preocupasse com cada coisa legal aleatória que está aparecendo no momento, eu queimaria de adrenalina. Medeia dará a Hades os dentes para protegê-los, então não há necessidade de se preocupar com eles,” disse ele e então deu uma cotovelada em seu irmão de aparência séria demais. “Além

disso, quão legal seria lutar contra guerreiros imortais?”

Thanatos balançou a cabeça em consternação. “Nem brinque com isso.”

“Alguém precisa.”

“Interessante que Medeia mandou uma mensagem para você para ajudá-la. Eu pensei que vocês dois se odiavam.” Perguntou Thanatos quando eles pararam na Argos.

“Ela odeia. Quer dizer, nós odiamos. Ela provavelmente sabia que ninguém mais a ajudaria, então talvez eu fosse sua última opção,” respondeu Erebus.

“Ah-huh.”

Erebus não gostou de seu tom, então ele saiu da caminhonete e abriu as portas traseiras. Dany e Perseus apareceram a tempo de salvá-lo de mais perguntas embaraçosas.

“Ohhhh, o que você me trouxe?” Dany perguntou, esfregando as mãos em uma alegria maligna.

“Que tal uma carruagem voadora,” respondeu Erebus, rindo enquanto ela saltava sobre os calcanhares.

“Calma aí, antes de forçar alguma coisa,” disse Perseus, olhando para a parte de trás do caminhão. “Uau, está emitindo um poder sério.”

“Você pode ver isso?” Perguntou Thanatos.

“Eu sinto bem aqui.” Perseus bateu em seu peito. “Tenho trabalhado com Hermes para usar meu poder, e ele está zumbindo como um bastardo agora.”

“A carruagem *foi* enviada por Helios para Medeia, então deve ser meio mágica,” respondeu Dany. “Como vamos tirar isso?”

“Com cuidado, mas não se preocupe se você arranhar, vamos apenas dizer a Medeia que Erebus fez isso,” disse Thanatos com um sorriso. Erebus tentou e falhou em parecer irritado com isso. O pensamento de Medeia arranhando-o fez coisas estranhas em seu corpo. Ele só esperava que todos não pudessem sentir o perfume de beladona em suas roupas.

“Erebus!” Perseus chamou.

“Huh?”

“Dê-me uma mão, para que eu não deixe cair esta coisa.”

“Oh, certo, espere, vou entrar e levantá-lo por trás,” disse Erebus rapidamente.

“Você está fora com os pensamentos hoje,” Thanatos murmurou de onde ele segurava o mastro central.

“Desculpe, tenho muita coisa em minha mente. Não dormi muito na noite passada.” Erebus subiu na traseira do caminhão e cuidadosamente levantou a parte traseira da carruagem.

“Isso é o que acontece quando você foge no meio da noite com a bela rainha das bruxas,” brincou Perseus.

“Não posso dizer que o culpo. Se Medeia me ligasse durante a noite porque precisava *desesperadamente* de mim, eu também correria,” disse Dany.

“Muito engraçado. Vocês, idiotas, conseguem se concentrar? Medeia realmente vai nos matar se alguma coisa acontecer com essa coisa,” reclamou Erebus.

Eles conseguiram tirá-la do caminhão e colocar no concreto. O poder zumbia no ar e Hermes apareceu do nada ao lado deles.

“Atrasado como de costume,” disse Thanatos.

“Ouvi dizer que tínhamos uma nova aquisição e mal podia esperar para dar uma olhada,” Hermes respondeu enquanto subia na carruagem. “Eu me pergunto como ela faz isso funcionar.” Ele fez uma pose imperiosa como um imperador. “Abram caminho, camponeses!”

“A rainha chegou bem,” disse Erebus, revirando os olhos. “Você pode parar de brincar e nos ajudar a colocar essa coisa dentro?”

“O que te deixou irritado?” Hermes perguntou, pulando.

“Medeia,” Thanatos, Dany e Perseus responderam ao mesmo tempo. Erebus fez uma careta para eles enquanto Hermes gargalhava.

“Você realmente tem um desejo de morte,” disse ele e puxou o Caduceu. “Tudo bem, crianças, segurem a bela carruagem.” Assim que todos a seguraram, a magia de Hermes fluiu sobre eles, e eles apareceram de repente no meio do andar de pesquisa.

“Um pequeno aviso da próxima vez!” Lola reclamou atrás de suas

telas. “Todos os instrumentos simplesmente perderam a cabeça.”

“Façam o que fizerem, apenas não danifiquem,” disse Erebus aos pesquisadores que se aglomeraram ao redor da carruagem. “Medeia também tem o arco de Ártemis que ela pode deixar vocês olharem se vocês se comportarem.” Ele estava prestes a falar com Hermes quando um pavor sombrio passou por ele, quase o fazendo cair de joelhos.

“Oh merda, o que é isso?” Perseus gemeu, segurando seu peito.

“Hades está nos convocando. Algo está errado,” disse Thanatos, suas foices aparecendo em suas mãos. “Dany, feche o edifício. Hermes, leve-nos à Torre Acheron.”

“Nem um minuto de paz, eu juro,” Hermes disse, e eles foram sugados para fora da sala e no escritório de Hades em Acheron.

“O que aconteceu?” Perguntou Erebus.

“Olha,” disse Hades, a filmagem do ciclo de notícias de última hora mostrando três edifícios diferentes bombardeados. “Estes são em Atenas, e todos pertencem ao Morning Harvest.”

O gelo encheu as veias de Erebus quando Hermes perguntou: “Onde está Persephone?”

“Ela deveria voltar para Styx hoje depois de visitar sua mãe,” disse Hades, sua voz mudando quando seu disfarce humano começou a escorregar. “Ela não está atendendo ao telefone.” Erebus nunca o tinha visto tão perto de perder o controle.

“Circe disse algo sobre encontrar ela e Hecate mais tarde hoje. Talvez ela já esteja de volta?” Erebus perguntou a Hades, esperando que fosse o suficiente para mantê-lo no controle.

“Thanatos, monitore a situação e me mantenha atualizado. Perseus? Fale com Medusa, eu a quero nisso agora,” disse Hades e pegou o braço de Erebus antes que ele alcançasse Hermes. “Vocês dois vem comigo.”

###

Medeia havia passado uma tarde sem palestras na casa de Hecate com Circe e Selene. Elas estavam conversando sobre o que Medeia trouxe de volta e o que ela começou a preparar quando

Persephone chegou, e elas abriram uma garrafa de vinho. Medeia não estava preparada para a intensidade que era a rainha de Styx, mas depois de vinte minutos, ela descobriu que era impossível não gostar dela.

“Minha mãe quase fez xixi quando eu disse a ela que você estava acordada e morando em Styx. Eu pensei que ela tinha medo de Hades, mas você realmente a deixou branca,” disse Persephone e riu maldosamente. “Foi brilhante. Ela disse que você é a mulher mais perigosa do mundo.”

“Ha! Ela pensaria isso. Deméter está apenas preocupada que Medeia se vingue dela porque ela não pôde fazer isso com Hera,” Hecate respondeu. As três outras mulheres olharam para ela com expectativa.

Medeia considerou isso por um minuto longo e silencioso. “Não vou, agora que sei que ela é sua mãe,” ela disse finalmente. Ela nunca teve problemas com Deméter, mesmo que estivesse desesperada para ser amiga de Hera. Ela era apenas mais uma olimpiana com privilégios.

“Se Hades pôde aprender a tolerar Demeter e seu drama, você também pode,” disse Selene, servindo-lhe mais vinho.

“Falando do senhor e mestre, eu provavelmente deveria deixá-lo saber onde estou. Voltei mais cedo para que eu pudesse ver vocês, senhoras. Ele tende a sentir quando estou nas proximidades e ele ataca,” disse Persephone, puxando uma cara de leão que rugiu que fez Nia uivar baixinho em resposta.

“Eu honestamente não consigo imaginar,” Medeia respondeu sacudindo a cabeça. Ela não era intimidada por homens como regra, mas havia algo sobre Hades que a fazia querer obedecer. Que ele tinha uma amante como Persephone ainda era algo que Medeia não conseguia entender.

“Deixe os meninos em paz. Hades já está de mau humor porque Erebus saiu na noite passada, e Thanatos e Charon não estão muito melhores,” disse Circe, recostando-se nos sofás macios. Seus olhos outonais pousaram em Medeia. “Obrigada por isso.”

“Oh, por favor, Erebus poderia ter dito não,” Persephone bufou,

vindo em socorro de Medeia. “Sério, vocês já tentaram fazer com que ele fizesse algo que ele não queria? Ele é fofo, mas absolutamente impossível. Ele quebrou as regras de Hades porque ele queria. Se Charon e Thanatos parassem de se preocupar com ele por cinco minutos, eles se lembrariam aquele fato importante sobre a dor na bunda de um irmão.”

“Obrigada! Tenho tentado dizer isso a eles o dia todo,” disse Medeia.

“Charon disse que Erebus sempre foi o mais instável até que ele se acostumou a estar em sua forma humana. Ele estava mais perturbado com o que aconteceu no laboratório de Kayne do que deixou transparecer,” explicou Circe. “Ele não vai me dizer mais nada sobre como Erebus costumava ser, mas pelo som das coisas, Charon faria qualquer coisa para ter certeza de que ele não retornaria àquilo.”

“Oh, esses nossos meninos,” Hecate disse com um suspiro e então sorriu. “Eu me pergunto se isso tem alguma coisa a ver com a coisa estranha de Erebus sobre pés?”

“O que há de errado com os pés dele?” Perguntou Medeia. Nenhuma das mulheres risonhas teve a chance de explicar antes que a casa estremecesse de poder e pavor. A escuridão rolou no ar ao lado deles, e de repente, Hades, Hermes e Erebus apareceram, todos cantarolando com magia e parecendo irritados como o inferno.

A verdadeira forma de Hades estava tão perto da superfície que Medeia realmente se encolheu. Seus olhos prateados brilharam com luz quando pousaram em Persephone, e então ele estava ao lado de sua cadeira em um piscar, envolvendo seu corpo enorme ao redor dela e segurando firme o suficiente para quebrar ossos.

“Eu estive fora por apenas dois dias,” disse Persephone de onde sua cabeça estava enterrada no peito de Hades.

“O que aconteceu?” Perguntou Selene ao ir para a Hermes. Ele deslizou um braço protetor em volta da cintura dela.

“Alguns edifícios do Morning Harvest foram bombardeados,” explicou Erebus. “Hades não sabia se Persephone ...” Ele não precisava terminar, e nenhum deles precisava explicar que ela

provavelmente poderia sobreviver a uma explosão de bomba mesmo que ficasse uma bagunça. Hades não teria dado ouvidos a esse tipo de raciocínio.

“Estou bem, Hades. Olhe para mim,” disse Persephone, puxando sua gravata insistentemente. “Eu preciso descobrir se Demeter está bem.” Hades fez um som que arrepiou todo o cabelo dos braços de Medeia. “Não quero dizer deixar Styx, seu bruto insuportável, quero dizer um telefonema. Pare com isso ou vou ficar brava.”

Eles se encararam intensamente por alguns momentos tensos, tendo uma discussão silenciosa e raivosa antes de algo mudar no rosto de Hades, e ele assentiu. E assim, Medea viu como o ser mais poderoso da Grécia conseguiu se tornar a consorte do Deus dos Mortos. *Uma rainha, de fato.*

“Caso você esteja se perguntando, sim, eles são sempre assim,” disse Erebus a Medeia.

“Você vai se acostumar com isso,” acrescentou Hermes. “Tem mais vinho? Sinto que vou precisar de um pouco de fortificação antes que esta noite acabe.”

Circe passou a garrafa para ele enquanto mandava uma mensagem de texto para Charon com uma das mãos. Medeia não conseguia acreditar que eles já estavam naquele nível de civilidade um com o outro.

“Nós sabemos se era Darius ou simplesmente outro rival querendo eliminar Demeter?” Perguntou Medeia, tentando não engasgar com os casais apaixonados e preocupados na sala.

“Tem que ser Darius, porque além de Hades, Demeter não tem rivais na Grécia,” disse Erebus. Ele acenou com a cabeça para sua taça de vinho cheia. “Você vai beber tudo isso?”

“Sim,” Medeia respondeu e bebeu. Os olhos de Erebus brilharam com calor, fazendo com que o desejo a atingisse profundamente. Seus lábios se curvaram e então esconderam seu sorriso rapidamente antes que alguém notasse.

“Hecate, posso roubar seu vinho?” Erebus disse e se dirigiu para a cozinha antes que ela pudesse responder.

“Ok, todos fiquem quietos!” Persephone ligou para eles e segurou

seu telefone quando Demeter apareceu na tela, com o cabelo desgrenhado e as bochechas manchadas de cinza. Ela se parecia tanto com Hera que Medeia instantaneamente sentiu náuseas.

“Mãe! Você está bem?” Persephone disse sobre o barulho em Atenas.

“Estou bem, mas precisamos ter uma discussão privada quando eu chegar em casa. Faça Hades convocar seus asseclas e me ligar em uma hora,” Demeter respondeu, sua voz imperiosa cortando as sereias.

“Você tem algo em seu rosto, mãe querida,” disse Hades, dando a Demeter um sorriso encantador. Medeia escondeu sua risada surpresa quando a expressão de Deméter se transformou em raiva.

“Uma hora,” Demeter estalou e desligou.

“Asseclas, minha bunda,” murmurou Persephone, jogando o telefone no sofá. “Ela quase explodiu e ainda tem energia para ser uma cadela furiosa.”

“Faço das suas as minhas palavras,” disse Hermes, e Selene lhe deu uma cotovelada.

“Qual é o plano? Trazer todos aqui ou na mansão? Você sabe que não podemos confiar na segurança das torres agora,” interrompeu Erebus, voltando com uma garrafa de tinto aberta.

“Hecate, podemos nos reunir na sua casa?” Perguntou Hades. Hecate acenou com o braço para a sala de estar meio lotada.

“Você já fez isso, então vocês podem chamar o resto. Diga a eles para trazerem algo para comer,” Hecate respondeu.

10

Erebus tentou o seu melhor para permanecer fora do caminho de todos enquanto os quatorze membros da Corte desciam para a sala de estar de Hecate. Charon chegou por último com uma pilha de caixas de pizza, e depois de roubar uma, Erebus se sentou no sofá ao lado de Ariadne. Medeia sentou-se na poltrona do outro lado dele, e Erebus fez tudo que pôde para não provocá-la, mesmo que realmente quisesse.

“Por favor, me diga que é vegana,” disse Ariadne, pegando a caixa de pizza dele.

“Não se preocupe, querida, eu cuido de você,” respondeu Erebus, apontando para o V em marcador preto na lateral da caixa. Ele rapidamente agarrou um pedaço antes que ela pudesse. Os apetites de Ariadne e Asterion eram vorazes, e se ele não entrasse rápido, tudo desapareceria. Ele deu uma mordida antes de ver Medeia olhando para ele. Ele ofereceu o resto do pedaço a ela com um sorriso atrevido. “Quer morder?”

“Obrigada,” disse ela, arrancando-o da mão dele antes que ele pudesse impedi-la.

“Cuidado, eu tenho germes,” advertiu Erebus.

“Eu também,” Medeia respondeu, antes de morder a pizza, seus olhos esmeralda brilhando com diversão.

Erebus ergueu uma sobrancelha. *Suponho que seja tarde demais para se preocupar com o compartilhamento de germes.*

Tarde demais, Medeia respondeu silenciosamente, seus lábios se contraindo.

“Eu preciso separar vocês dois?” Ariadne exigiu, jogando a caixa de pizza no colo de Erebus. “Se vocês continuarem se encarando, vou mandá-los para fora para acabar com isso de novo.”

“Não me tente. Eu gostei bastante de chutar a bunda dele,” Medeia respondeu, lambendo o molho de seu polegar.

Erebus deu a ela um sorriso doce. “Querida, eu *deixei* você chutar minha bunda.”

“Monstro.”

“Bruxa.”

“Você fala como se fosse uma coisa ruim.”

“Chega,” Asterion disse do outro lado de Ariadne. “Se vocês planejam lutar, façam isso na arena, para que eu possa ganhar algum dinheiro pelo menos.”

Medusa e Thanatos estavam mexendo com a TV, e de repente a cabeça perfeita e afetada de Demeter apareceu na tela.

“Destinos, vou precisar beber mais,” Medeia murmurou. Erebus conhecia a sensação. Deméter o lembrava muito dos outros olímpianos que ele sempre odiou. Ela se parecia muito com Hera, então não era de se admirar que Medeia estivesse desconfortável. Sem olhar para ela, ele ofereceu a Medeia sua garrafa de vinho pela metade.

“Obrigada,” ela sussurrou, pegando e dando uma grande golada antes de devolver.

“Tudo bem, mãe, você tem nossa atenção. O que era tão importante que tínhamos que estar todos aqui para isso,” perguntou Persephone. Ela estava usando Hades como uma cadeira, e Demeter não conseguia tirar a expressão de nojo de seu rosto.

“Eu tinha muitos ouvidos ao meu redor antes, e não sei se ele tem gente dentro do Morning Harvest,” disse Demeter.

“Quem?” Perguntou Medusa.

“Quem você acha? Darius Drakos. Eu não vejo aquele bastardo há anos, e então ontem de manhã, ele apareceu na minha maldita porta.” A Corte inteira se sentou um pouco mais ereta, a notícia colocando todos eles no limite.

“Ontem de manhã,” Hecate disse lentamente, “e você esperou até esta noite para nos contar?”

“Ele estava em Atenas ontem à noite. Estávamos tão perto,” Medeia murmurou suavemente.

“Não poderíamos saber,” sussurrou Erebus. Ela tinha ficado pálida de raiva e medo, então ele enviou uma sombra para se enrolar ao redor de sua panturrilha quente onde ninguém podia ver.

O que você está fazendo idiota? Ela não precisa do seu conforto. Ela não o afastou, entretanto, então ele deixou lá.

“Eu não devo nada a você, Hecate,” Demeter retrucou, suas bochechas corando.

“O que Darius queria?” Hades disse, guiando-as para longe de uma briga de deusas cadelas.

“Ele me disse que estava 'fazendo rondas' e verificando as antigas alianças de Pandora para ver se ainda existiam. Ele não está feliz que você matou sua médica e roubou sua feiticeira favorita,” respondeu Demeter.

“Bom. Ele vai ficar muito mais infeliz quando eu pegá-lo,” disse Erebus.

“Você vai ter que entrar na fila,” respondeu Circe, seus olhos dourados brilhando na meia-luz.

“Suponho que você disse a ele para onde ir, e é por isso que perdemos três de nossos prédios?” Persephone perguntou.

“Eu usei palavras mais educadas, mas essencialmente sim. Eu disse a ele que não apoiaria o que quer que ele estivesse planejando porque não era burra o suficiente para acreditar que eles não viriam atrás de mim uma vez que terminassem com vocês,” disse Demeter.

“Você deveria vir para Styx, Demeter. Ele não terminou, e você está vulnerável e sozinha em Atenas. Eu ofereço a você um santuário,” respondeu Hades. Ele até conseguiu dar um sorriso de boas-vindas. Erebus sabia quanto custava a Hades fazer a oferta. Ele amava tanto Persephone que sofreria com aquela entediante deusa de sogra em sua cidade.

“Eu não preciso do seu santuário, Hades. Eu preciso que minha filha volte para casa e resolva isso-”

“Não,” disse Hades, sua voz tão fria que toda a Corte estremeceu.

“Eu posso falar por mim, querido,” Persephone disse a ele, e descansou a mão em sua bochecha por um segundo antes de voltar para Demeter. “Não, mãe, eu não vou voltar para Atenas. Hades está certo. Será mais seguro para você vir aqui, e eu não colocarei Styx e o resto da Corte em risco se você for teimosa demais para aceitar nossa oferta de santuário.”

“Ouça sua filha, Deméter, se você não quer nos ouvir. Eu

conheço Darius melhor do que qualquer pessoa aqui,” Medeia disse, levantando sua voz para que Deméter pudesse ouvi-la. “Ele não ficará satisfeito com algumas bombas. Se você não vier para Styx, ele a derrubará.”

Demeter percebeu quem estava falando com ela, e seus lábios se curvaram em desgosto. As sombras de Erebus deslizaram para fora dele com raiva, e ele tentou mantê-las em formas não ameaçadoras. *Medeia não precisava de sua ajuda contra Deméter.*

“Como se eu algum dia seguisse seu conselho, bruxa da Cólquida. Pelo que sei, você está trabalhando com Darius agora. Traição e violência são sua própria natureza, e eu nunca acreditaria em nada do que você diz,” disse Demeter. Erebus cerrou os dentes, mas a expressão de Medeia não mudou.

“Por que eu trabalharia com o homem que me torturou nos últimos quinze anos? Pense nisso, Deméter. Você é a última dos olímpianos. Certamente, você é mais inteligente do que isso por ter sobrevivido por tanto tempo. Aceite ou seu orgulho fará com que você seja morta,” Medeia respondeu firmemente.

“É isso mesmo, *eu sobrevivi*, e vou continuar a fazê-lo por não ouvir maus conselhos de pessoas que eu não posso confiar.”

“Você confia em mim, certo? Vamos, mãe, não fique aí. Você não sabe como Darius é. O que ele fez...” Persephone tentou raciocinar.

“Estou fazendo o que acho que é certo. Não estou impotente, e vou ficar firme se Darius decidir tentar jogar. Para começar, não vou ser pega em um restaurante,” disse Demeter maliciosamente.

“Como você sabe que fui levada a um restaurante?” Perguntou Medeia. Ela se levantou, o poder tremendo sobre ela. Demeter enrubesceu e não respondeu.

“Você *sabia* que eles estavam com minha sobrinha?” Hecate exigiu.

“Isso importa? Você não estava por perto, e ninguém nunca deu a mínima para o que aconteceu com uma bruxa que serviu a seu propósito séculos atrás,” Demeter gritou, seu controle perfeito escorregando.

“Você pode se sentir confortável me insultando, mas não insulte a

oferta de Hades,” disse Medeia, com uma raiva mal contida. “Você não sabe o que Darius fará com você se tiver a oportunidade. Ponha de lado seu orgulho e venha para Styx. A Corte e eu temos coisas que ajudarão a protegê-la do que está por vir.”

“Você não pôde nem mesmo proteger seus filhos mortais, Medeia. Você *não* tem *nada* que possa me proteger de Darius,” rosnou Deméter. A Corte inteira respirou chocada. Erebus iria tirar o sorriso malicioso do rosto da cadela arrogante.

“Então você morrerá sozinha enquanto Darius a desmonta pedaço por pedaço,” Medeia disse. Ela deu as costas para eles e se dirigiu para a porta. Erebus não conseguia ouvir nada por causa da agitação em sua cabeça quando ele e Circe se levantaram e foram atrás dela.

“Medeia, espere!” Circe chamou quando eles a alcançaram no gramado.

“Por quê? Demeter não vai ouvir, não importa o que eu diga a ela!” Medeia gritou.

“Isso não significa que você deveria ir,” disse Erebus.

“Demeter sempre foi uma vadia. Você não precisa ouvir nada do que ela diz,” acrescentou Circe. Ela alcançou sua mão, mas Medeia se afastou dela.

“Darius não vai parar com edifícios. Ele vai matá-la se puder. É mais fácil um lobo solitário ir atrás do que a matilha inteira,” Medeia disse, andando pela grama. “Ele quer sua imortalidade, e se ele puder capturar uma deusa completa como Deméter, ele colherá cada parte dela para obter suas respostas.”

“Ele pode estar apenas tentando assustá-la para tirar dinheiro dela. Não sabemos se ele é forte o suficiente para capturar uma deusa,” Circe tentou argumentar com ela.

“Ele não teria bombardeado seus edifícios se não estivesse preparado para retaliação,” disse Erebus.

“Exatamente. Darius se preparou para isso. Todos eles precisam parar de pensar que ele é um humano burro. Ele quer uma guerra final entre os deuses e o homem, e ele não vai parar até que consiga!” Medeia respondeu e apontou para ele. “Erebus é o único

que entende. Ele viu o que Darius é.”

“Erebus foi feito para a guerra-” Circe começou.

“Eu também. Sorte para todos vocês,” retrucou Medeia e se afastou deles, agarrando sua cabeça. “Nenhum de vocês entende. Vocês não sabem como ele é.”

“Medeia, olhe para mim,” disse Erebus suavemente. “Eu sei.” Ela estava em pânico e ele não sabia o que fazer.

“Não, eu estou *farta* de vocês não me ouvirem.” Medeia correu, puxou a noite ao seu redor e foi embora antes que pudessem alcançá-la.

11

O dia seguinte estava relativamente normal, sem bombas ou deusas irritadas, mas Erebus ainda estava agitado como um lobo furioso em uma gaiola da noite anterior.

Demeter estava mantendo Persephone atualizada sobre as investigações em seus edifícios bombardeados, e tudo que Erebus podia fazer era repassar as medidas de segurança de Styx com seus irmãos. Ele estava farto de gente no final do dia, então foi para casa, para seu apartamento, e planejou jogar videogame até que seu cérebro parasse de gritar com ele.

Erebus desabou em seu sofá e verificou seu telefone. Ainda nada de Medeia. Ele percebeu um pouco tarde demais que deveria tê-la seguido até sua casa na noite anterior, e não a deixado sozinha para se despedaçar.

Não é o seu lugar. Ele sabia disso, e isso o impediu. Medeia tinha as feiticeiras para ver como ela estava. Ela não precisava de seu nariz grande cutucando seus negócios. *Ela provavelmente tentaria cortá-lo se você o fizesse.*

Erebus havia começado seu primeiro ataque aos Senhores das Sombras quando seu telefone começou a zumbir. Ele o pegou e colocou entre a orelha e o ombro.

“O que?”

“Eu preciso de sua ajuda,” disse Hecate.

“Você já tem seu próprio titã para cumprir suas ordens, Hec, peça a ele,” respondeu Erebus, tentando garantir que seu personagem não morresse nos primeiros cinco minutos.

“Thanatos não pode me ajudar com Medeia,” disse ela, e então o personagem do jogo de Erebus estava morto quando sua concentração diminuiu e alguém o encheu de flechas.

“Porra!” Ele exclamou e jogou o controle remoto no sofá.

“Terminou? Isso é sério, Erebus.”

“É, e estou falando *sério* que não posso ajudá-la com Medeia.” Ele se levantou e foi buscar outra cerveja. “Ela é sua sobrinha, Hecate. Ela vai ouvir você.”

“Não, ela não vai. Eu tentei falar com ela o dia todo!” Hecate disse, e ele ouviu o verdadeiro pânico em sua voz. “Por favor, Erebus, estou preocupada que ela vá se machucar.”

“O que te faz pensar que eu posso impedi-la?”

“Porque você é o único de quem ela gosta.”

Erebus começou a rir. “O que você está fumando? Ela me odeia.”

“Isso não significa que ela também não goste de você.”

“Hec, isso não faz sentido.”

“Faz para ela. Medeia é complicada nesse sentido. Por favor, verifique como ela está. Talvez você possa deixá-la com raiva o suficiente para que ela não caia em ódio de si mesma,” disse Hecate, esperançosamente.

Erebus gemeu. “Tudo bem, vou dar uma volta por aí agora, mas você pode explicar a Hades por que ele vai ter que me fazer um novo corpo quando Medeia me matar.”

###

Erebus fez questão de patrulhar as ruas ao redor do Lethe antes de se dirigir ao apartamento de Medeia. Ele não gostava da ideia de Darius tão perto dela, mesmo se ele não tivesse deixado Atenas. Ciente de que ninguém estava vigiando o prédio, Erebus entrou e subiu as escadas. Ele olhou para a porta dela por um minuto inteiro, de repente inseguro do que estava fazendo ali.

Não seja tão maricas. Ele bateu com força.

Medeia abriu a porta. Ela estava desgrenhada e talvez um pouco bêbada. Ela ainda conseguia parecer adequadamente irritada enquanto franzia a testa para ele.

“Hecate me enviou porque ela acha que você gosta de mim,” disse Erebus, e então quis dar um soco no próprio rosto.

“Isso é uma mentira.”

“Eu sei disso. Você está bem?”

Os olhos de Medeia se encheram de emoção enjaulada, e ele sentiu isso; a escuridão dentro dela estava girando tão perto da superfície que ele quase podia sentir o gosto. Destinos, ele queria saboreá-la. Ela saiu da porta e o deixou passar.

A sala de estar estava coberta de papéis, a caixa de pesquisas antigas que eles trouxeram de Atenas tinha sido jogada no chão. Medeia foi até a cozinha e serviu uma taça de vinho, antes de pingar um líquido escuro nela.

“O que é isso?” Erebus perguntou.

“Oh, apenas uma coisinha para evitar que os efeitos do álcool passem muito rapidamente,” disse ela.

“Você está se envenenando?” Ele adivinhou.

Medeia encolheu os ombros. “Não exatamente. Bem, um pouco. Você quer um pouco?”

“Claro, contanto que não seja também a poção de apodrecer o pau,” respondeu Erebus.

“Por que eu iria querer machucar a única parte de você que eu gosto?” Medeia perguntou. Ela sorriu enquanto servia outro copo e o oferecia a ele. Erebus o cheirou e então o ergueu.

“Até a morte da esperança,” ele brindou, e ela riu.

Medeia bateu seu copo contra o dele. “Eu odeio que você possa fazer isso.”

“O quê? Fazer sua bunda mal-humorada sorrir de vez em quando?”

“Sim.” Medeia bebeu um pouco de seu vinho. “Você não vê que estou no meio de uma festa de auto piedade e sem vontade de rir?”

“Eu sei. Infelizmente, as festas de piedade são limitadas a apenas um dia no momento. Há muito o que fazer, então é melhor você tirar isso do seu sistema esta noite,” disse Erebus e sentou-se no sofá. “Você quer falar sobre isso?”

Medeia tomou outro gole de vinho, antes de colocar a taça na mesa de centro. Ela gesticulou para as notas e fotos espalhadas ao redor.

“Darius e os colecionadores. Demeter mencionou o restaurante, então entrei em contato com todos os seus estabelecimentos favoritos em Atenas, pensando que eles poderiam tê-lo visto recentemente. Qualquer coisa que pudéssemos usar como pista. Então comecei a organizar tudo isso. Eu pensei que olhar para ele poderia despertar algo para mim, mas tudo o que fez foi me deixar

com mais raiva.” Seus dedos finos agarraram o ar à sua frente. “Quero tanto estrangulá-lo que minhas mãos doem por isso.” Uma lágrima de frustração escorregou por sua bochecha, e Erebus cuidadosamente fingiu não notar.

“Você sabe o que ele fez comigo, Erebus,” Medeia continuou, sua voz rouca. “Eu nunca vou ser capaz de dormir novamente até que eu veja seu corpo sem vida aos meus pés.”

“Então não desistimos até que ele esteja no chão,” disse ele com firmeza, deixando suas sombras se enroscarem em torno dele. “Nós o pegamos e o desmontamos de qualquer maneira que satisfaça a raiva dentro de você.”

Medeia olhou para ele. Seus olhos esmeralda estavam brilhando, mas sem lágrimas. “Nós?”

“Farei qualquer coisa para ajudá-la a se vingar dele, você sabe disso. Não me importo com o que ele joga em nós. Prometo que não vou parar até que ele esteja morto,” disse Erebus. Ele podia sentir a promessa se estabelecer nele, e pela primeira vez, isso não o incomodou. Ele sabia que tentaria matar Darius no segundo em que o viu zombando da dor de Medeia no vídeo.

“Não diga coisas doces como essas porque você acha que isso vai te fazer foder comigo de novo,” disse Medeia, cruzando os braços.

“Eu não saberia como ser doce e *sei* que vou te foder de novo,” Erebus respondeu, curvando os lábios em um sorriso promissor.

Medeia revirou os olhos. “Você tem tanta certeza de si mesmo?”

“Confiança é a chave. Além disso, eu mostrei a você minhas cicatrizes, e parece justo que eu consiga ver as suas.” Erebus não conseguia parar de pensar nelas e se perguntar por que ela tinha vergonha delas. Ela era muito bonita para parecer como era, ele duvidava que as cicatrizes a tornassem menos bonita. Provavelmente o faria desejá-la mais.

Medeia se sentou na cadeira em frente a ele e embalou sua taça de vinho. “Que tal você me contar sobre as suas, e eu vou *pensar* em te mostrar as minhas. Quem te machucou assim?”

“Eu disse a você, fui eu.” Apenas seus irmãos e Hades sabiam sobre isso. Foi antes de Medusa e Asterion serem encontrados,

quando eles tinham acabado de sair do Mundo Inferior. Realmente importaria se ele contasse a ela? Ele a tinha visto ser torturada, parecia justo.

“Conte-me sobre isso,” Medeia insistiu.

“Nos primeiros dias, tive muitos problemas para me ajustar a estar em um corpo permanente. Eu tinha saído de uma sombra ou escuridão viva para ser empurrado para uma prisão de carne que sentia *tudo*. Precisava de muito cuidado e atenção todo o tempo. Antes de aprender a manipular minha forma, às vezes eu entrava em pânico e tentava me livrar dela,” explicou Erebus. Ele esperou que a pena ou o nojo surgissem em seu rosto, mas isso não aconteceu. Ela apenas olhou para ele, então ele continuou.

“Foi um problema contra o qual eu lutei por anos. Às vezes eu fazia isso dormindo porque não estava acostumado a sonhar. Eu acordava coberto de ichor nos lugares onde me arranhei. Havia um fascínio estranho com essa sensação também. Na minha forma verdadeira, posso sentir as coisas, mas são impossivelmente diferentes de quando estou contido neste corpo. Eu... experimentava,” disse ele, lutando para encontrar as palavras certas para aquele momento. Isso o assombrava, mas ele sabia por que havia feito cada um para si mesmo.

“O que te fez parar?” Perguntou Medeia. Não havia um grama de julgamento em sua voz, apenas curiosidade.

“Uma noite, cortei meus pés. Sangrei e Hades teve que me consertar,” disse Erebus. “Quando ele fez isso, ele afrouxou as restrições que meu corpo tinha. Ele fez isso para que eu pudesse usar minhas sombras e, em circunstâncias extremas, assumir minha verdadeira forma. Foi difícil de controlar no início, mas quando o fiz, finalmente deu certo.”

“Por que cortar seus pés? Hecate disse que você tinha uma coisa estranha com seus pés, mas eu duvido que ela soubesse que você foi tão longe,” disse Medeia.

“Eu também era fascinado por eles quando era uma sombra,” respondeu Erebus. “Você quer ver por quê?”

Medeia acenou com a cabeça lentamente. Erebus tirou as botas

e as meias. Seus pés estavam envoltos em faixas de tecido cicatricial, e através deles estavam as tatuagens pretas da maldição de Zeus.

“Porra, Erebus. O que você fez com eles?” Medeia baixou sua taça de vinho.

“Eu tinha as marcas como uma sombra e as odiava. Odiava que Zeus tivesse me marcado depois que ficamos ao lado dele. Cada vez que eu olhava para baixo, me lembrava de que ele *era* meu *dono*. Quando Hades disse que poderia nos colocar em corpos “Fiquei tão aliviado com a ideia de que elas iriam embora para sempre. Então, acordei e elas ainda estavam lá,” disse Erebus, e bebeu um pouco de seu vinho. Ele não podia acreditar que estava contando a ela. Ele não conseguiu parar as palavras depois que começaram.

“Eu tentei cortar as tatuagens. Esfolei meus próprios pés. Então elas voltaram. Não importava o que eu fizesse, elas sempre voltavam. Eu meio que me perdi uma noite, então peguei um facão e cortei-os. Hades me trouxe de volta, e depois disso, eu poderia escondê-los com sombras e aprender a lidar com eles. Hades deixou as cicatrizes em mim para servir como um lembrete de nunca perder o controle novamente. E eu não perdi até ver os vídeos de você sendo torturada. Todo o controle que eu tinha cultivado, o cuidado extra em preservar este corpo mortal... Comecei a lutar para controlar minha escuridão. Eu não tinha liberado minha verdadeira forma em uma década até a noite em que te encontramos, eles piraram tanto depois.” Erebus esvaziou seu vinho. Se ela ia ficar furiosa de novo, ele não queria estar sóbrio para isso.

Medeia olhou para seus pés mutilados e de volta para seu rosto, seus olhos verdes confusos. “Por quê? O que havia nos meus vídeos que te deixou louco?”

Não diga a ela, você vai se arrepender.

“Porque você foi tão desafiadora,” admitiu Erebus, cedendo ao inevitável. “Você estava cheia de uma escuridão tão gloriosa. Eu posso sentir isso girando dentro de você. Eu vi nos vídeos mesmo quando você estava quebrada e ensanguentada. Você estava ameaçando seus torturadores com tanta violência. Eu podia sentir isso antes mesmo de te conhecer, me chamando como uma porra de

sereia. Fiquei louco ao saber que eles tinham você quando você era minha. Quando finalmente encontramos Kayne, não consegui controlar nenhuma parte de mim. A besta assumiu o controle e deixou um maremoto de sangue e carnificina em meu rastro. Eu não me importei. Ainda não me importo. Você me odeia por isso, mas está segura, então valeu a pena.”

Erebus olhou para ela, esperando o arrependimento passar por ele por dizer tanto. Esperando que ela o odiasse ainda mais. Ele não sabia o que havia no vinho, mas estava se sentindo bêbado e um pouco louco. Erebus sabia que nunca teria a chance de dizer isso a ela, então ele deixou de lado as palavras que o estavam arranhando desde a primeira vez que a viu, e ela chutou partes de um corpo nele com raiva.

“Não importa que você queira lutar comigo toda vez que estivermos na mesma sala, ou que você não possa me perdoar por matar Kayne, ou mesmo que você provavelmente vai me odiar para sempre. Você é uma mulher feita de raiva, Medeia, e eu não me canso disso.”

Por um longo momento, Medeia apenas o encarou. Então ela silenciosamente se levantou. Magicamente empurrou a mesa de centro lentamente para o lado, então não havia nada entre eles. Suas sobancelhas escuras estavam franzidas, e Erebus se preparou para a explosão de magia que sem dúvida o atingiria.

Medeia agarrou a bainha de sua camisa preta e puxou-a pela cabeça. Erebus perdeu a capacidade de respirar quando ela abriu o sutiã. Mantendo contato visual, ela tirou a calça jeans. Sem calcinha de novo, ele notou.

Ichor rugia em seus ouvidos, abafando os outros sons. Erebus olhou para ela, as mãos agarrando os braços de sua cadeira. Ela estava literalmente coberta de cicatrizes. Mesmo seus adoráveis mamilos castanhos tinham rugas onde Darius ou Kayne os dissecaram. Muito lentamente, Medeia se virou para que ele pudesse ver o estado em ruínas de suas costas e bunda em forma de coração.

“Diga alguma coisa,” ela sussurrou. Medeia pensou que ele estava em silêncio porque estava enojado. Era porque ele estava sem

palavras com o quanto a queria. Cada parte quebrada e mutilada.

12

Medeia mal conseguia olhar para Erebus enquanto estava nua diante dele. Suas palavras foram como um trovão em sua cabeça. *Você é uma mulher feita de raiva, Medea, e eu não me canso disso.*

“Diga algo.” Ela não queria implorar. Ela não conseguiu lidar com o silêncio enquanto ele olhava fixamente para ela.

“Posso te tocar?” A voz de Erebus estava tão baixa que ela mal o ouviu. Ela lentamente se virou. Suas sombras estavam vazando dele, mas ele estava segurando seu corpo físico firmemente na cadeira.

“Você ainda quer?” Perguntou Medeia. Ela odiou o alívio correndo por ela quando a cabeça escura dele assentiu. “Então me toque.” Erebus não se moveu, mas suas sombras sim. Elas rastejaram pelo chão, circulando seus pés antes de deslizar por suas pernas. Línguas quentes e escuras lambeiram suas cicatrizes, fazendo-a tremer enquanto exploravam cada uma.

Um sorriso astuto e relaxado se espalhou pelo rosto de Erebus enquanto sombras gêmeas giravam sobre seu estômago e se enrolavam em torno de seus seios pesados, brincando com seus mamilos já duros. Foi tão bom que Medeia choramingou enquanto as sombras se moviam entre suas coxas e a lambiam.

Erebus ainda não tinha se movido, contente em vê-la se contorcer enquanto seu poder sombrio a lambia com várias línguas. Ela se perguntou o que ele poderia sentir através delas, e então ela não se importou mais quando o calor úmido e quente a inundou. Seus joelhos tremeram quando sua escuridão a penetrou, entrando e saindo dela, enquanto o resto dela era provocado e acariciado. Estava mordendo e lambendo sua pele em uma dança de dor e prazer.

Durante todo o tempo em que Medeia foi prisioneira, ela se preocupou em enlouquecer de dor, mas nunca o fez. Mas isso. Isso a faria perder a cabeça. Ela precisava voltar ao controle.

A magia de Medeia saiu dela e o atingiu com força suficiente para fazê-lo se levantar em estado de choque. Ela sorriu desafiadoramente

para ele. Dois poderiam jogar no jogo sem toque.

Erebus arrancou sua camiseta, e sua confiança gaguejou. Cicatrizes, músculos e pele escura estavam diante dela, e ela queria provar e tocar tudo isso. Ela tentou alcançá-lo, mas as sombras a prenderam no lugar, impedindo-a de se mover até mesmo um centímetro em direção a ele. Erebus tirou a calça jeans e ela redobrou os esforços.

“Eu sempre disse que sua escuridão não era páreo para a minha, mesmo que seja formidável,” ele zombou suavemente. Seus dedos percorreram as cicatrizes em seu estômago, o calor e aspereza de sua pele, fazendo-a se inclinar ao toque. Sua outra mão se moveu ao redor dela para descansar em sua bunda, um grunhido profundo rolando por ele enquanto ele a apertava com força. Ele abaixou a cabeça, sua boca molhada subindo pela garganta dela.

“Você entendeu, Medeia? Você pode ver o que eu soube desde o momento em que te vi?” Ele ronronou.

Medeia lutou contra as sombras que a seguravam enquanto elas brincavam e acariciavam.

“Admita para mim, Medeia, e eu pensarei em deixar você ir,” Erebus disse, a voz mudando enquanto o monstro dentro de si saía para brincar. Ele passou as mãos pelos cabelos dela e segurou sua cabeça para que ela não pudesse desviar o olhar dele e da besta rugindo dentro dele. *“Diga, Medeia.”*

Medeia suspirou, e a verdade escorregou de seus lábios. “Toda a sua escuridão e violência, sua dor e raiva, isso me chama porque nós combinamos, até nossa pele e sombras. Olhar para você me enfureceu porque, em você, eu podia ver tudo que eu odiava e tentava controlar em mim mesma.”

Os olhos de Erebus se fecharam enquanto ele tremia contra ela. Suas mãos tremiam enquanto seguravam sua cabeça, inclinando-a para que ele pudesse colocar sua boca na dela. Medeia o beijou de volta, persuadindo sua boca a abrir e pressionando sua língua contra a dele. Ela estava se afogando em sensações, e a loucura tentou tomá-la novamente. Ela se afastou dele.

“Só porque eu admiti isso, não significa merda nenhuma. Eu

nunca vou deixar você me controlar, e eu nunca vou me render se você tentar,” Medeia disse, tentando não quebrar sob a intensidade de seu desejo.

Erebus franziu a testa para ela. “Por que diabos eu iria querer que você se rendesse a mim? Você me dar o inferno é melhor do que todos os céus que eu posso imaginar,” disse ele com raiva.

O poder de Medeia rugiu através dela, quebrando o controle que as sombras dele tinham sobre ela e o empurrando para trás no sofá. Ela montou nele, suas mãos empurrando seu cabelo e agarrando-o.

“Então me foda até eu gritar,” disse Medeia.

“O que eu disse sobre me dizer o que fazer, bruxa?” Erebus sibilou, suas mãos indo para os quadris dela para puxá-la para mais perto.

“Tudo bem, eu vou fazer isso sozinha,” ela respondeu e colocou a mão entre as pernas. As mãos de Erebus foram para seus seios, seus dedos brincando com seus mamilos enquanto a observava se tocar.

“Não pare,” disse ele enquanto sua boca substituíra seus dedos. Ele chupou e mordeu seus seios, seu olhar fixo em cada reação em seu corpo. O corpo de Medeia começou a apertar quando seu orgasmo começou. *Não assim*. Ela queria gozar nele.

Medeia removeu seus dedos molhados de si mesma e os correu sobre seu pau duro até que estivesse tão escorregadio quanto ela. Erebus gemeu quando ele deslizou para dentro dela. Medeia curvou seus quadris, levando tudo dele ao máximo antes de se arrastar de volta. Erebus bateu em sua bunda, fazendo-a se assustar.

“Pare de brincar e me foda,” ele rosnou e a segurou com força, para que ele não pudesse entrar mais dentro dela. Ele a embalou mais perto, para que ela não pudesse tirá-lo. Seus dedos se moveram para baixo em sua bunda, tocando onde eles estavam unidos antes de se moverem de volta para acariciá-la suavemente. Medeia se sacudiu com força contra ele, mas sua outra mão a segurava no lugar com força sobrenatural. Não havia como escapar da plenitude e intensidade enquanto ele a beijava, sua língua fodendo sua boca com

a mesma lenta intenção de seu pau enquanto a atingia tão profundamente que ela não tinha escolha a não ser deixar a loucura afogá-la.

Os olhos de Erebus ficaram totalmente negros, a escuridão sombria sangrando deles, a besta nele olhando para ela. O medo se misturou com o desejo e estremeceu através dela.

“Você vê o que eu sou, Medeia?” Perguntou o titã das trevas em uma voz mais velha do que o tempo. Ele afrouxou o aperto sobre ela e levou a mão dela à boca, lambendo o gosto dela de seus dedos. “Você entende o que você tirou de dentro de você?”

“Sim,” Medeia choramingou e empurrou contra ele “e eu não me importo. Eu quero tudo isso, me dê tudo de você. Leve-me como você quiser, apenas não pare de me foder.”

Erebus rolou, arrastando os dois para o chão. Ele a imobilizou, dominando seu corpo com o dele. Ela gritou quando ele a jogou sobre a borda; maldições e súplicas saindo dela enquanto ele a fodia ainda mais forte. Ele estava tremendo em cima dela, mas ele não parou até que ela gozou novamente, e ele a estava beijando, mordendo seus lábios enquanto gozava dentro dela. Ela apertou em torno dele, fazendo-o xingar enquanto ela prolongava seu orgasmo.

Medeia estendeu a mão e alisou os cachos pretos úmidos de seu rosto. Ele estremeceu de novo e seus olhos clarearam até ficarem normais mais uma vez. Ela não podia se mover, não queria, o peso dele em cima dela melhor do que ela poderia ter imaginado.

Se ela fosse uma mulher de natureza mais gentil, ela teria murmurado palavras doces para ele enquanto o sexo suavizava a violência em seu rosto. Mas Medea era quem ela era, então, em vez de palavras doces, ela correu as unhas pelo lado dele e murmurou: “Tem outra rodada em você? Ou é só isso que você tem?”

13

Erebus acordou na manhã seguinte envolto em estranhos lençóis vermelhos quase vinho e se perguntando por que seu corpo estava arranhado e doendo como se tivesse ficado cara a cara com um jaguar irritado. Seus olhos se concentraram em uma mulher que o observava da porta, envolta em um robe de cetim e olhos verdes brilhando sob sua franja negra.

Oh, é daí que vêm os arranhões. Erebus sorriu e colocou um braço sob sua cabeça.

“Ei,” ele disse sonolento, “o que você está fazendo aí?”

“Não me olhe assim antes do café da manhã,” respondeu Medeia.

“Como o quê?” O sorriso de Erebus se alargou como um lobo faminto enquanto ele a olhava. Sua boca conhecia o gosto de cada cicatriz e curva daquele belo corpo, e ficou ofendido por estar fora de seu alcance.

Os olhos de Medeia se estreitaram. “Tire sua bunda da minha cama. Temos coisas para fazer hoje.”

“Sua conversa pós-coito precisa ser melhorada,” disse Erebus enquanto se levantava.

“Eu não te joguei fora depois que você terminou, joguei? Isso foi atipicamente educado da minha parte.” Medeia olhou seu corpo nu, piscou e se virou. “Eu fiz café.”

Medeia havia colocado suas roupas no final da cama, então Erebus as arrastou de volta pro corpo e lembrou que havia rasgado sua camisa em pedaços. Oh, bem, ela simplesmente teria que lidar com ele sem camisa por um tempo.

Medeia limpou a sala de estar, a pesquisa sobre Darius e os colecionadores estava empacotada perto da porta, e a mobília arrumada ordenadamente. Eles destruíram o lugar na noite anterior, então ela deve ter usado magia para colocar tudo em ordem sem acordá-lo. Erebus passou por ela na cozinha para pegar uma xícara e serviu um café. Ele encheu a caneca dela enquanto ela fingia estar interessada em uma pequena planta em um vaso.

“Ok, quão embaraçada você está em uma escala de um a dez?” Ele perguntou e tomou um gole de café. Droga, estava bom. Seu eu pobre e machucado precisava de toda a fortificação que pudesse obter.

“Eu não estou embaraçada. Por que, você está?” Medeia disse, jogando a pergunta de volta. Ela colocou a planta no balcão e olhou para ele. Era uma façanha ver como ele era uns 30 cm mais alto que ela. “Você honestamente esperava que eu fosse carinhosa pela manhã?”

Erebus não conseguiu lidar com aquilo. Ele largou o café e a prendeu nos armários de canto. Ela não o impediu quando ele deslizou as mãos por seu robe de seda, pegou-a e sentou-a no balcão.

“Eu pareço querer a porra de um abraço?” Ele perguntou e a beijou. Um poder quente e delicioso correu por ele como sempre acontecia quando os lábios dela estavam nos dele. Beijar Medeia era como beijar uma tempestade contida em uma mulher. Pernas longas e quentes enroladas em sua cintura, puxando-o para mais perto. Ela não era totalmente resistente a ele como gostava de fingir.

“Pare,” Medeia gemeu contra sua boca. Ele parou e se afastou dela. “Nós realmente temos coisas que precisamos fazer hoje, e se você continuar me beijando assim, nada vai ser feito. Eu não estou embaraçada sobre a noite passada. Eu simplesmente não tenho autocontrole quando se trata de você.”

Erebus passou os dedos pelos cabelos negros e sedosos dela. “Isso é tudo que eu queria saber,” disse ele presunçosamente, saindo do controle de suas lindas pernas e pegando seu café.

“Idiota,” ela murmurou, cruzando as pernas.

“O que devemos fazer hoje?”

“Eu queria largar a caixa de pesquisa na Argos e verificar minha carruagem. Posso ser capaz de responder a algumas de suas perguntas também.”

“Parece um bom plano. Posso sugerir duas pequenas alterações?”

“Se você precisar.”

“Preciso passar no meu apartamento para trocar de roupa. Fui atacado por uma bruxa louca por pau na noite passada e minha camisa foi destruída. Então vou precisar de um café da manhã porque a bruxa louca por pau mencionada acima então procedeu e me fodeu até que eu ficasse cego. Este corpo precisa de combustível,” disse Erebus enquanto colocava sua xícara na pia. Sem rebatidas com isso, talvez ele finalmente a tivesse conquistado.

“Tudo bem, mas você vai pagar,” Medeia respondeu finalmente. Ela pulou do balcão e foi para o quarto.

“Eu vou pagar por aquele comentário de louca por pau, não vou?” Erebus a chamou.

“De maneiras que você nem pode imaginar, e quando você menos esperar,” ela prometeu, jogando um sorriso malicioso por cima do ombro.

###

Os poucos funcionários que encontraram no caminho através da Torre Acheron não prestaram nenhuma atenção à jaqueta de couro de Erebus sem a aparência de uma camisa por baixo, mas Medeia teve mais de um olhar de admiração. Ela estava com um suéter preto de gola redonda, jeans e botas, e ela ainda parecia valer um milhão de dracmas. Erebus tinha que ter cuidado por quanto tempo ele a encarava, ou ele não iria parar.

Erebus cumprimentou algumas pessoas ao entrar e flertou com uma das recepcionistas para que ela lhe entregasse um cartão magnético sobressalente.

“Eu não posso acreditar que ninguém se importa que você esteja andando seminu,” Medeia comentou enquanto eles entravam nos elevadores.

“Eles estão todos muito ocupados olhando para você,” disse Erebus, piscando para ela.

“Difícilmente. Eles estavam mais interessados em fazer você flertar com eles. Você realmente ativa o charme com todos, não é?” Ela disse.

“Exceto para você.”

Medeia ergueu uma sobrancelha. “E por que eu sou a exceção? Não mereço?”

Erebus correu um dedo lentamente por sua bochecha. “Você flerta com a presa, querida, não com outro predador. Eu não quero acalmá-la para não me ver como eu sou. Eu quero que você queira o monstro porque é a versão mais honesta de mim mesmo.”

“Humm, é mesmo?” Medeia ronronou, pegando o dedo dele em sua boca e beliscando com força suficiente para machucar. “Isso é por me chamar de querida. Faça de novo e eu vou morder.”

Erebus soltou um rosnado baixo enquanto estudava as marcas de dentes em sua pele. “Porra, estou tão duro agora.”

“Então esse é o seu problema, não é?” Ela disse enquanto as portas do elevador se abriram.

Erebus usou o cartão para abrir seu apartamento e deixá-la entrar. Ele agradeceu mentalmente por se incomodar em limpar no dia anterior.

“Eu não vou demorar,” disse ele e se dirigiu para seu guarda-roupa. Ele havia tomado um banho rápido na casa de Medeia para tirar todo o sexo dele, e também porque queria usar seu shampoo e mexer em suas coisas.

O pensamento de Medeia em seu apartamento fez coisas estranhas acontecerem com seu corpo. Ele não estava brincando sobre a ereção. Ele teria que começar a pensar em chuveiros frios se ela estava determinada a mordê-lo casualmente.

Erebus vestiu jeans limpos e uma camiseta preta, passou as mãos pelos cachos selvagens e foi ver em que travessura Medeia havia se metido. Ela estava olhando para uma série de fotos em preto e branco que ele tinha na parede. O artista havia capturado fumaça em vários estados, o efeito abstrato e sedutor.

“Eu gosto disso,” disse ela, inclinando-se mais perto com um sorriso brincando em seus lábios. “Me lembram você.”

“Eu sempre disse que sou uma obra de arte,” respondeu Erebus.

“Se fosse arte abstrata, talvez,” disse Medeia, examinando-o.

“Você não estava reclamando noite passada.”

Medeia sorriu. “Ontem à noite, eu estava louca por pau demais

para me importar.” Erebus gemeu e agarrou suas chaves. Ela nunca iria deixar esse comentário passar.

“Vamos comer um pouco. Conheço uma boa padaria perto da Argos, e se ficarmos mais aqui, não terei escolha a não ser dobrar você sobre a mesa da minha sala de jantar e foder você sem dó,” disse ele, indo para a porta.

“Você só fala,” Medeia respondeu, revirando os olhos.

“Continue me testando, bruxa, e veja o que isso acarreta.”

###

Munidos de café e doces, Erebus e Medeia foram ver Dany. Ela deu uma olhada em Medeia e um grande sorriso apareceu em seu rosto.

“É uma honra conhecê-la,” disse Dany, apertando a mão de Medeia. “Você sempre foi minha vadia má favorita.”

“Obrigada?” Medeia disse, com um olhar satisfeito, mas confuso em seu rosto.

“Achei que fosse seu favorito,” reclamou Erebus. “Vou guardar este croissant de creme para mim então.”

“Não seja um bebê,” disse Dany, pegando a bolsa dele. Ela se voltou para Medeia. “O que você está fazendo com esse cara?”

“Ele tem seus usos,” Medeia respondeu, mas felizmente não elaborou quais eram. “Como está indo a pesquisa?”

Dany acenou para que eles entrassem no laboratório. “Venha e veja. Sua carruagem é incrivelmente maravilhosa. Sabemos que as relíquias estão emitindo assinaturas de energia malucas e que todas são muito legais, mas o que não podemos descobrir está além dos usos práticos, que é na verdade, o que Pandora e Darius estavam procurando?”

Medeia passou a mão no escudo de Aquiles com um sorriso agradecido. “É um erro acreditar que os interesses deles estavam tão alinhados. Pandora queria encontrar maneiras de nos prender, nos afastar para que a humanidade pudesse continuar a governar e florescer. Ou pelo menos foi o que ela disse a si mesma. Ter o retorno de Hades e o colapso da aristocracia da Grécia deu a ela a

desculpa perfeita e muitas pessoas para recrutar para sua causa Pithos.”

Erebus entrou em alerta quando Medeia pegou o arco de Apolo. A aljava de flechas da peste estava trancada em uma caixa de contenção ao lado dela, mas alguém fez algumas réplicas de flechas para testar. Medeia encaixou uma flecha no arco e puxou-a para trás, mirando no alvo que alguém havia armado. Ela o soltou e acertou o alvo perfeito. Erebus ficou duro quando ela fez isso mais três vezes com perfeita precisão. Droga, ela era mortal em tudo.

Cuidado, você não quer se apegar muito a uma mulher que frequentemente deseja matá-lo.

“Darius e seus colecionadores não estavam trabalhando para acabar com todos os seres sobrenaturais, então?” Perguntou Dany, mastigando seu croissant.

“Não exatamente. Eles são fascinados pelo mágico e pelo sobrenatural. Eles são obcecados pelo passado, é por isso que colocam tanto dinheiro em colecionar peças. Darius e Lander levaram isso a um nível diferente. Kayne tornou-se parte de seu bando porque eles precisavam de um cientista para ajudá-los com seu grande plano,” disse Medeia. Ela baixou o arco novamente e Erebus respirou com um pouco mais de facilidade. Não que ele não confiasse nela perto de Dany, ele só não confiava que ela não atiraria uma flecha nele por diversão.

“Fui cativa deles por um longo tempo e, como todos os homens arrogantes, eles adoravam falar. Kayne também não se censurava na minha frente porque acreditava que ninguém jamais tentaria me resgatar.” Medeia piscou para Erebus, onde Dany não podia ver, e uma pequena vibração de excitação passou por ele.

“Muito confiante deles. Qual era o grande plano se não fosse acabar com a Corte?” Perguntou Dany.

“Eles queriam o que todos os humanos estúpidos sempre quiseram. Imortalidade. Foi por isso que eles fizeram experiências comigo. É por isso que eles pesquisaram as relíquias. Eles estavam tentando descobrir qual é a diferença entre nós e encontrar uma maneira de recriá-la para eles próprios.” disse Medeia. “Os

homenzinhos que conseguem um pouco de poder sempre querem mais poder.”

Dany mordeu o lábio pensativamente. “Eu me lembro daquele vídeo que obtivemos de Lander e Darius. Darius o deixou acreditar que ele havia encontrado a resposta e o alimentou com veneno. A varinha de Circe estava danificando Lander de alguma forma. Você sabe por quê?”

“Lander estava tentando empunhar a magia de Circe imbuída em sua varinha. Não era seu próprio poder. Magia de semideus não é magia humana, e corpos humanos não suportam o esforço de usá-la. Eu acredito que Darius deu a ele a varinha no esperava que ele se matasse usando isso, e ele e Kayne pudessem documentar suas descobertas,” explicou Medeia.

“Mas Pithos tinha o Caduceu,” ressaltou Erebus. “Eles poderiam ter usado para curar qualquer dano que a varinha tenha causado a Lander. Pandora tinha força para usá-la.”

“Ela pode ter tido a força; o que faltou foi provavelmente a inclinação. Isso poderia explicar por que Darius nunca parecia sofrer os efeitos colaterais das relíquias com as quais ele estava brincando,” disse Medeia. Ela se sentou no chão de sua carruagem. “Pandora poderia segurar Darius e controlá-lo. Com ela fora? Ele vai conseguir o que tem sonhado toda a sua vida.”

“E o que é isso?” perguntou Erebus.

“Uma batalha final do homem contra os deuses. Ele quer se tornar um deus, mas não quer a competição. Ele quer ser um novo Zeus, com o poder de criar um panteão de quem ele quiser para governar com ele. Vou ter um grande prazer em arruinar seus planos.”

O sorriso de Medeia continha tanta violência que Dany se afastou dela. Erebus chamou a atenção de Medeia, e uma emoção o percorreu enquanto toda a escuridão dela voltava à superfície.

“É uma pena que ele não tenha se dedicado a estudar as histórias do que acontece quando os humanos tentam se colocar no mesmo nível dos deuses,” disse ele, e o sorriso de Medeia se alargou. “Mal posso esperar para ensiná-lo sobre o perigo da

arrogância.” Medeia foi responder quando todos os seus telefones começaram a tocar ao mesmo tempo.

“E aí?” Erebus respondeu ao irmão.

“Onde você está?” Charon exigiu.

“ARGOS com Dany e Medeia. O que há de errado?”

“Você precisa levar sua bunda para Serpentine imediatamente. Darius começou uma transmissão, e está em todas as estações.”

“Por quê? Ele deveria estar morto e agora ele está estragando seu disfarce,” disse Erebus, gesticulando para Medeia e Dany.

“Ele não se importa. Ele apenas declarou guerra aberta contra todos nós.”

14

No momento em que Medeia e Erebus chegaram com Dany, o resto da Corte estava lotado na sala de reuniões de Medusa. Perseus agarrou sua irmã e puxou-a para perto, o alívio suavizando seu rosto preocupado.

“O que aconteceu?” perguntou Erebus, puxando uma cadeira ao lado de Charon. Medeia estava muito agitada para se sentar, então ela encontrou um lugar contra a parede atrás de Erebus e tentou ficar fora do caminho.

“Darius tem transmitido isso em loop nos últimos vinte minutos,” disse Medusa, e a TV ligou. “Persephone, você pode não querer assistir isso.”

“Tente me impedir, Susa,” Persephone respondeu, seu rosto frio de fúria.

Darius apareceu na tela, bonito e bem cuidado como sempre. Medeia cruzou os braços, determinada a não se enrolar em uma bola. Parecia que ele estava lá fora em algum lugar, a floresta ao fundo e o sol bem alto acima dele.

“Povo da Grécia, meu nome é Darius Drakos. Alguns de vocês que me conhecem acreditam que estou morto na última década, mas a verdade é que venho pesquisando e me preparando para ser um campeão da humanidade contra as criaturas que buscam governar nós,” disse ele. Fotos dos membros da Corte começaram a aparecer na tela. “Vinte anos atrás, esses seres chegaram de volta à Grécia e começaram a assumir o controle. Eles compraram nossas empresas, roubaram nossas cidades sagradas e as colocaram sob seu domínio. A história e os mitos os conhecem como deuses, mas era um nome dado em ingenuidade porque não os entendíamos. Agora, eu entendo. Eles podem ter habilidades especiais e longevidade mais longa, mas nós somos a humanidade, e nossa história é de resiliência sobre aqueles que buscam nos manter sob suas botas. Os olímpianos tentaram e falharam há muito tempo, e Hades e outros como ele irão falhar. “

Hades sorriu para a tela, algo tão frio e escuro que Medeia de

repente sentiu pena de Darius e sua busca pela grandeza. Ele iria aprender da maneira mais difícil sobre o que acontecia quando você fodia com os deuses. Eles não eram olímpianos, não queriam que os humanos os amassem e não hesitariam em destruir todos aqueles que os ameaçassem.

Dois homens se juntaram a Darius na tela, e entre eles estava Demeter. Ela ainda estava com um terninho rosa claro, seu cabelo emaranhado para fora do coque, e um ichor dourado manchando seu rosto. Um silvo baixo de raiva saiu de Persephone enquanto observavam Demeter sendo forçada a ficar de joelhos na frente deles.

“Como eles a estão mantendo presa?” perguntou Thanatos.

“Eles têm algemas que costumavam ser capazes de me segurar,” disse Hermes, olhando para a tela. “Eles emitem uma frequência que enfraquece você, como a gaiola que projetei para o Asterion.”

“Foda-se,” murmurou Ariadne, sua mão pegando a de Asterion ao lado dela.

“Esta suposta deusa usou os humanos e seus negócios como seu pequeno reino. Essas criaturas, nobres humanos da Grécia, não são deuses. Eles não são imortais. Eles são de carne e osso como todos nós, e eles podem ser derrotados,” disse Darius. Uma enorme espada apareceu na tela, e ele a balançou forte e rápido, cortando a cabeça de Demeter. “Aqui está a prova. Os deuses não são deuses afinal, e eu prometo a todos aqueles que estão assistindo que eu irei lutar contra eles, e a Grécia será nossa mais uma vez.” O clipe falhou por alguns minutos antes de voltar ao início.

Persephone se inclinou para frente e vomitou no tapete. O poder pulsou fora dela, enchendo o quarto e sufocando o ar dele.

“Persephone, respire meu amor,” disse Hades, segurando-a. A semideusa abriu a boca e um uivo de tanta fúria e dor ecoou dela que fez Medeia cair de joelhos. Ela apertou os ouvidos e fechou os olhos enquanto a sala se enchia de luz dourada e a forma humana de Persephone desaparecia. O ruído e a luz foram abafados quando um corpo quente envolveu-se ao redor de Medeia, espessas sombras negras protegendo-a da ira da deusa.

“Hades! Tire ela daqui!” Hermes gritou. Então a luz e o som

desapareceram repentinamente, o terrível poder que sufocava a sala desapareceu.

Medeia estava tremendo, seu próprio poder empurrando sua pele, implorando para ser liberado. Ela levantou a cabeça e encontrou o peito de Erebus em seu caminho.

“Eu estou bem,” Medeia disse e tomou um momento para respirar seu cheiro da meia-noite. Era uma fraqueza, mas ela não conseguia evitar. A escuridão sempre a confortou. Depois de alguns segundos, ela o soltou e eles se sentaram no chão juntos, com as costas contra a parede e os ombros se tocando.

“O que estamos fazendo para remover este vídeo das estações de notícias?” perguntou Asterion.

“Lola e a equipe lá embaixo estão trabalhando nisso. Ela estava aqui fazendo manutenção nos servidores quando foi ao ar,” explicou Medusa, e pegou o telefone de conferência. “Como está indo lá?”

“O hacker de Darius está nos cercando online. Assim que retiramos o vídeo de uma fonte, outra aparece,” explicou Lola, a tensão em sua voz traindo seu estresse.

- Já desço - disse Dany, e saiu pela porta.

“Tem que haver uma maneira de encontrar a localização deles também,” disse Medusa.

“Estou fodidamente trabalhando nisso, ok?” retrucou Lola e desligou.

“Você acha que Hades pode impedir Persephone de fazer algo muito estúpido?” Selene perguntou.

“Hades será capaz de acalmá-la e dar-lhe um plano. Isso é o que ela precisa mais do que qualquer coisa agora,” disse Hecate.

“Medusa, pode passar o vídeo de novo. Há algo nas árvores atrás dele que está me incomodando,” interrompeu Hermes. A voz de Darius encheu a sala novamente e Medeia se encolheu.

“Susa, você pode silenciar isso? Eu não preciso ouvir aquele filho da puta estúpido falando suas besteiras de novo,” disse Erebus. O barulho parou e Medeia respirou um pouco mais fácil. Ela pensou que seria mais forte vendo Darius novamente. Foi como se mil noites de zombaria a atingissem ao mesmo tempo. Ela tinha que matá-lo se

quisesse ser livre.

“Fodida Demeter, ela deveria ter nos ouvido,” Hecate murmurou.

“Eu te disse, Darius quer uma guerra. Ele não acabou. Ele mal começou,” disse Medeia.

“Erebus matou seus monstros. Ele não pode nos enfrentar com apenas a espada de Ares,” argumentou Thanatos.

“Você realmente acha que foram todos eles? Hermes, você foi capturado por Pandora, como eu, por favor, diga a eles que eles estão sonhando se eles pensam que essa era toda a força de trabalho que eles tinham,” disse Medeia.

“Não consigo me lembrar muito do meu cativeiro, mas me lembro de ser muito mudado de lugar. Eles têm mais bases. Só não sei para onde,” Hermes respondeu. “Uau, faça uma pausa!” O vídeo congelou e ele se levantou da cadeira. Ele estava olhando para a foto de Deméter ajoelhada. “Hecate, o que você vê?”

“Dois homens que Persephone vai esfolar vivo,” respondeu Hecate. Hermes fez um barulho de frustração.

“Não, olhe além deles. Olhe para isso,” disse ele, apontando para o flash de floresta e penhascos no espaço acima da cabeça de Deméter. “Você vê o que eu vejo?”

Hecate se juntou a ele na frente da TV, olhando. Sua cabeça caiu para o lado. “Eu não posso ter certeza, porque já se passaram muitos anos desde que eu estive lá.”

“De onde você está falando?” exigiu Ariadne.

“Isso se parece muito com as florestas ao redor do Monte Olimpo,” respondeu Hermes. “Não vou lá há décadas, mas tenho certeza que eles estão perto.”

“Porra, Medeia, você estava certa,” disse Erebus, e os olhos de todos se voltaram para ela.

“Darius quer a chave da imortalidade, para que ele possa se tornar um deus e construir seu próprio panteão. Onde melhor para provar que você é igual a estabelecer um reino de novos deuses do que nas terras sagradas dos antigos,” explicou Medeia. Ela balançou a cabeça. “Eu deveria ter adivinhado antes.”

“Não sabemos de nada com certeza,” interrompeu Medusa. “Até

que possamos rastrear um sinal ou conseguir alguns drones lá para provar isso, eu não estou assumindo nada. Muito menos, que Darius se tornou imortal.”

“Ele tem o corpo de Deméter para colher. Se ele não tiver a chave da imortalidade, logo terá,” disse Medeia.

“Como? Erebus matou Kayne,” Charon argumentou.

“Você acha que Kayne é a única médica? Ela era sua guia e mão direita, mas ela não era a única trabalhando nisso.” Medeia olhou para Darius na tela, a espada de Ares em sua mão. Ele poderia matar qualquer um deles se chegasse perto o suficiente.

“Precisamos dar uma resposta a isso antes que agite todos os ex-aristos irritados,” disse Medusa e pegou o telefone novamente.

“E agora?” Hades assobiou do outro lado da linha.

“Permissão para dar uma resposta a Darius? Não podemos ficar em silêncio sobre isso e fingir que não está acontecendo. A melhor coisa que podemos fazer é minar ele e seu discurso de ódio.”

“Faça isso,” respondeu Hades. “Quero vigilância em todas as estradas que levam a Styx e quero o aeroporto fechado imediatamente.”

“Sobre isso,” disse Charon.

“Todos os outros, preparem-se. Darius não teria disparado este grande de um primeiro tiro se ele não planejasse ser capaz de apoiá-lo,” Hades instruiu e desligou.

“Você o ouviu, vamos lá,” retrucou Medusa.

###

“A culpa é minha,” disse Erebus, enquanto ele e Charon dirigiam em direção ao aeroporto.

“Como é?” perguntou seu irmão.

“Se eu não tivesse acabado com o laboratório de Kayne, Darius poderia ter demorado um pouco mais.”

Charon bufou. “Nós invadimos seus laboratórios em Thessaloniki e Istambul também. Não foi só você. Se alguma coisa, você pode tê-lo irritado por levar sua feiticeira favorita e prisioneira, mas tenho certeza que Darius planejou isso há muito tempo. O que há com você

e Medeia de qualquer maneira? Eu pensei que vocês se odiavam, mas assim que Persephone se perdeu, você se tornou seu escudo humano. “

“Ela ainda é meio humana, eu não poderia deixar ela se machucar,” disse Erebus. “Não é como se Asterion não fizesse a mesma coisa por Ariadne.”

“Sim, mas eles estão juntos. Você e Medeia lutam como gatos territoriais.”

“Não significa que eu não gosto dela.”

Charon riu. “Putá merda, você tem tesão por aquele psicopata.”

“Agora é realmente a hora de me provocar sobre essa merda estúpida?”

“Há *sempre* tempo para mexer com você sobre isso. Agora tudo faz sentido. Você foi esmagamento nela,” disse Charon, balançando a cabeça. “O que há com as mulheres desta linhagem?”

“Quente, mágico e louco é uma combinação irresistível,” respondeu Erebus. “E eu não tenho uma queda.” Não, era muito, muito pior do que isso.

Erebus não queria deixar Medeia sozinha, mas ela precisava fazer seus próprios preparativos para a luta que se aproximava, e ele tinha suas instruções. *Ela sobreviveu bem sozinha sem você* . O instinto estava lá, e ele teve que lutar porque ela ficaria enojada com isso. Verdade seja dita, ele também não gostou. *Descubra quando um megalomaniaco humano não está tentando matar todo mundo* .

“Eu conheço uma paixão quando vejo uma,” Charon disse teimosamente quando eles pararam.

O aeroporto Styx era pequeno, mas movimentado. Hades insistiu em mandar construir um depois que os tumultos coríntios varreram a pequena faixa. Ele queria abrir Styx para turistas e comércio, e ele pagou por toda a instalação.

Eles fizeram o seu caminho para dentro, e Erebus ficou para trás enquanto Charon falava com a segurança do aeroporto, dando ordens e aterrando os aviões. Erebus voltou para fora, incapaz de ficar parado e ouvir as pessoas falarem e discutirem. Ele não sabia se estava agitado por causa de Darius ou se seu bom dia com Medeia

estava indo para uma merda total.

Fileiras de hangares de aviões enormes se estendiam à sua frente, a pista à esquerda. A maioria dos hangares deste lado do aeroporto era propriedade privada para voos charter e ricos amadores. Os guardas de segurança patrulhavam um dos maiores na extremidade, mas seus uniformes não combinavam com as Indústrias Acheron. Erebus pegou seu telefone e ligou para Hades.

“E agora?” ele perdeu a cabeça.

“Chefe, você aprovou guardas particulares no aeroporto que eu não conheço?”

“Por que eu deixaria as pessoas fazerem isso? Eu sou o dono da porra do lugar e dos contratos de segurança,” respondeu Hades. “Por que você pergunta?”

“Pode não ser nada. Vou verificar e ligo de volta.” Erebus acenou para Charon e apontou para o hangar para que ele não reclamasse que Erebus havia fugido sem falar com ele primeiro. Ele não queria fazer mais nada para deixá-los preocupados, mas ter que relatar todos os seus movimentos estava começando a irritá-los. Talvez uma vez que Darius fosse resolvido, eles recuassem, e ele poderia levar Medeia a algum lugar para que eles pudessem lutar e foder com privacidade. *E talvez você pudesse comprar uma casa com uma cerca branca. Idiota.*

Erebus empurrou de lado suas brigas internas enquanto fazia o seu caminho através da pista em direção ao hangar guardado. Um dos guardas o notou e disse algo em seu fone de ouvido.

“Ei, pessoal, vocês são novos por aqui?” Erebus perguntou, dando a eles seu sorriso mais amigável.

“Sim, senhor, não que seja da sua conta,” respondeu o guarda.

“Você trabalha para o Acheron afinal?”

O guarda ao lado deles zombou e rapidamente o escondeu. *Tarde demais.*

“Não, não trabalhamos para o Acheron.”

—Então é da minha conta. Acheron é dono deste aeroporto e de toda a segurança nele. Não te conheço, e não gosto disso, - Erebus respondeu, seu sorriso não diminuiu. “O que vocês estão

protegendo? Por favor, me digam que é algo divertido como cocaína.” Ele alcançou o conjunto de botões para liberar as portas do hangar, mas o guarda entrou em seu caminho, sua arma apontada para ele. Erebus suspirou.

“Acredite em mim, cara, você não quer começar essa merda comigo hoje,” alertou. Os outros três guardas o contornaram, suas próprias armas apontadas para ele. Antes que eles pudessem puxar o gatilho, a sombra de Erebus disparou como um chicote, arrancando as armas de suas mãos e prendendo-as com força para que não pudessem se mover ou gritar.

“Humm, eu me pergunto o que isso faz?” Erebus disse e apertou um grande botão vermelho. As portas de metal do hangar se abriram, revelando um interior escuro. Pequenos lasers vermelhos cortaram a escuridão e pousaram nele.

“Então, vai ser assim, não é?” Erebus chamou, e o cabide se iluminou com tiros.

15

Saiu voando no chão de concreto do hangar do avião crivado de balas, Erebus teve tempo para refletir que talvez de frente não tivesse sido a melhor abordagem.

O que era pior, era que mesmo com a evidência dele destruindo a base de Kayne, esses idiotas pensaram que balas seriam suficientes para atrasá-lo. Tudo o que fizeram foi irritá-lo. Erebus soltou uma gargalhada estrondosa e louca quando o tiroteio parou.

“Seus idiotas realmente não entendem,” ele tossiu, cuspiendo ichor. “Você não me pegou, eu te peguei.” As sombras explodiram para fora dele, cada tentáculo da noite uma ponta de lança que os perfurou, separando o equipamento de proteção e cortando as armas em duas. Homens foram jogados em caixotes de madeira e no para-brisa de um helicóptero.

Erebus lutou para se levantar, apenas vagamente ciente dos homens gritando e morrendo ao seu redor, e amaldiçoou todo o ichor que manchava suas roupas. Charon estava gritando, e ele se virou para vê-lo correndo pela pista em sua direção.

“O que aconteceu?” Ele demandou. As sombras de Erebus voltaram para dentro dele.

“Eu não fiz nada! Eles atiraram em mim primeiro. Ajude-me a olhar em volta, caso haja algum animal híbrido prestes a pular em nós,” reclamou Erebus.

Eles acenderam as luzes do teto e encontraram algo que parecia uma base de operações. Havia um mapa da cidade preso às paredes com linhas vermelhas e círculos sobre certas áreas.

“Sou eu ou isso parece suspeitamente com um plano de batalha?” disse Charon. Ele pegou seu telefone, tirou algumas fotos e as enviou para Medusa e Hades.

“Eles estavam preparados e prontos. Armas carregadas e equipadas para ir. Duvido que fiquem tão alertas o tempo todo,” respondeu Erebus. Ele abriu uma caixa de embalagem de madeira e encontrou armas. Grandes.

“Foda-me de lado, um desses iria doer muito.” Ele pegou um rifle

calibre 50 modificado e o examinou. “Qual é o seu palpite? Para nos caçar ou para derrubar um de seus híbridos malcomportados?”

“Ambos.” O telefone de Charon tocou e ele ligou o viva-voz. “Ei, Hades.”

“Temos um problema. Estou enviando pessoas para proteger o hangar do aeroporto, mas preciso que você e Erebus cheguem à mansão o mais rápido possível,” Hades instruiu. “Precisamos ativar as proteções da cidade.”

“Foda-se, já estaremos aí,” disse Erebus. Ele colocou o rifle no ombro e se serviu da munição antes que corressem de volta para onde Charon havia estacionado seu Maserati.

Erebus tentou não pensar em mandar uma mensagem de texto para Medeia para verificar onde ela estava. Se Hades estava indo tão longe a ponto de ativar as proteções da cidade, algo estava seriamente errado. Charon não prestou atenção ao limite de velocidade ou sinais de parada até que eles estavam rugindo pela entrada de automóveis de Hades. Hermes, Persephone, Thanatos, Hecate e Circe estavam do lado de fora, esperando por eles quando chegaram.

“O que aconteceu?” Charon perguntou quando ele saiu do carro e foi direto para Circe.

“Medusa pegou uma frota de semirreboques que se posicionaram em torno de Styx. Asterion enviou uma equipe de humanos para verificá-los, e nenhum deles relatou de volta,” disse Hades, aparecendo do nada. “Precisamos aumentar as proteções para que nada possa entrar e garantir que nada saia.”

“E quanto aos civis?” perguntou Erebus.

“Medusa está transmitindo um alerta terrorista e está tentando tirá-los das ruas. Nós levantamos as proteções primeiro e lidamos com o resto depois. Vou precisar de Hecate, Hermes, Persephone e eu para levantar as proteções eles mesmos. O resto de vocês eu preciso cuidar de nossas costas no caso de sermos atacados,” disse Hades, sua voz aparentemente calma. Ele se virou para Erebus e deu-lhe todo o peso de seu olhar prateado. “Estou confiando em você para proteger Persephone.” Ele não precisava adicionar mais nada,

como se algo acontecesse com ela, Hades iria vaporizá-lo. Thanatos se recusou a deixar Hecate, mas Charon concordou em cuidar de Hades, e Circe concordou em proteger Hermes.

“Olhe para nós, nos unindo, trabalhando juntos como uma família de verdade,” disse Hermes, dando um abraço lateral estranho em Circe.

“Eu *vou* matar você, Hermes,” Circe avisou, mas o Astuto apenas riu e os puxou por uma porta. Thanatos agarrou a mão de Hecate e eles partiram com um aceno de cabeça e um sorriso.

“Erebus, leve Persephone para a estela do canal e nos encontre de volta na Torre Acheron assim que terminar,” Hades disse. Ele franziu a testa ao ver o estado encharcado de ichor de Erebus, colocou a mão em seu ombro e enviou um raio de poder de cura através dele.

“Porra! Um pequeno aviso da próxima vez,” Erebus engasgou quando os ferimentos de bala restantes fecharam.

“Você vai lidar com isso. Eu não estou enviando você para uma batalha cheia de buracos quando você deveria estar protegendo minha rainha,” rosnou Hades.

“Nós ficaremos bem, Hades,” respondeu Persephone. “Espero que eles nos ataquem, então tenho algo em que revidar.” Hades parecia lutar fisicamente para controlar sua expressão enquanto a olhava fixamente. Erebus viu tudo naquele momento; A morte de Deméter tocando na mente de Hades, o quanto ele amava Persephone, a destruição que ele criaria se a perdesse. Persephone viu também e puxou-o para perto para beijá-lo.

“Vá, Hades,” disse ela, liberando-o. Charon jogou a Erebus as chaves do Maserati, e ele desapareceu com Hades.

“Vamos, minha rainha,” disse Erebus, abrindo a porta do passageiro para ela.

“Ele vai odiar cada segundo disso,” Persephone murmurou enquanto ligava o carro.

“Então faremos tudo rapidamente e colocaremos você de volta ao lado de Hades para que ele pare de se estressar como uma senhora idosa,” respondeu Erebus. “Espero que ele tenha explicado como

ativar a estela da enfermaria porque não tenho ideia.”

“Ele fez. Cada vez que eu acho que alcancei minha capacidade de ficar impressionado com Hades, ele me surpreende. O fato de que ele projetou algo assim para proteger uma cidade inteira é alucinante.”

“Hades viu o que restou de Corinto na primeira vez que foi destruído pelo fogo. Mesmo que ele tenha sua Corte, a cidade e todos nela são seu reino, ele os protegerá tanto quanto puder,” disse Erebus.

“Espero que Darius esteja em algum lugar da cidade e nós o trancemos. Eu vou desmontá-lo pedaço por pedaço,” Persephone xingou, seus olhos brilhando em preto.

“Você vai ter que vencer Medeia para isso,” respondeu Erebus. “Suponho que você não saiba onde ela está?”

“Ela ainda estava com a Medusa, pelo que eu sei, monitorando esses caminhões suspeitos.” Persephone o cutucou na lateral do corpo. “Eu posso ter ficado perturbada algumas horas atrás, mas ainda percebi que você saltou para protegê-la. O que há com isso?”

“Nada para se preocupar, minha rainha, você ainda é o amor da minha vida,” Erebus respondeu solenemente.

“Claro que sou,” Persephone respondeu sarcasticamente. “Eu reconheço um titã apaixonado quando o vejo.”

“Se sobrevivermos nas próximas vinte e quatro horas, contarei a você tudo sobre Medeia. Que tal isso?” ele disse. Erebus sabia que Persephone estava procurando uma distração, mas ele não seria capaz de se concentrar se deixasse sua mente começar a pensar em Medeia.

“Combinado!” Persephone disse, estendendo a mão para apertar a sua. “Mas eu quero detalhes sórdidos e sexy. Do contrário, dificilmente vai valer a pena.”

“É isso aí,” riu Erebus.

O sítio arqueológico Diolkos foi um dos poucos lugares que sobreviveram da antiga Corinto. Situado perto da foz de onde o Canal de Corinto encontra o Golfo, foi o lugar perfeito para Hades erguer uma estela de pedra negra protegida. Ele o inscreveu como um

monumento ao Canal e teve sua história escrita em grego. Os turistas achavam que era um truque, o que tornava o disfarce perfeito. Erebus parou no estacionamento e ele e Persephone correram pelas trilhas para o local onde o local encontrava a água.

“Ei, você não é Persephone?” um turista perguntou alto demais.

“Sim, agora saia, o sítio está fechado até novo aviso,” disse ela em voz alta em uma voz de deusa que os deixou todos confusos. “Temos uma situação de emergência em andamento, voltem para seus hotéis imediatamente.”

Erebus riu enquanto colocava o rifle no ombro. “Você é boa nisso, minha rainha.”

“Não há tempo para ser educada, e juro que se uma única pessoa tentar me oferecer condolências por minha mãe, vou literalmente gritar,” disse Persephone ao parar em frente à estela.

“Lute agora, sofra mais tarde. Bom plano,” respondeu Erebus. Seu telefone tocou. “Fale comigo, Susa.”

“Você e Persephone já estão no canal?”

“Sim porque?”

“Há cinco barcos vindo de Isthmia, prepare-se para terem a companhia,” Medusa respondeu enquanto gritos ecoavam atrás dela.

“O que está acontecendo?” exigiu Erebus.

“Concentre-se em ativar a proteção e então volte para a porra da cidade. Darius liberou seus cães.”

“O que isso significa?” Erebus gritou, mas Medusa já havia desligado. “Foda-se! Persephone, precisamos fazer isso agora.” Ele podia ouvir o som dos motores do barco se aproximando.

“Você se concentra em cuidar das minhas costas e me deixa me preocupar com o resto,” Persephone gritou de volta. Ela colocou as mãos na estela e redemoinhos de ouro e magia negra cercaram seus braços. Erebus não teve tempo de assistir o que ela fez com ele. Os barcos estavam se aproximando e cada um carregava mercenários e uma grande gaiola.

“Ótimo, híbridos também. Este dia está cada vez melhor,” Erebus murmurou e mirou. O rifle em suas mãos retumbou, abrindo um buraco no condutor do primeiro barco. Isso foi o suficiente para eles

começarem a abrir fogo.

Erebus ergueu uma parede de sombras ao redor de Persephone para protegê-la e começou a atirar de volta. Os barcos encalharam e Erebus praguejou quando as gaiolas se abriram, permitindo que leões híbridos saltassem e corressem em sua direção. Ele tinha feito uma promessa a Hades de não voltar à sua forma verdadeira, então ele enfiou outro carregador no rifle e continuou atirando. Ele conseguiu se envolver em uma armadura de sombra com pontas para diminuir a velocidade de balas e garras híbridas. Ele ainda estava se curando das feridas de bala, mesmo com o impulso útil de Hades. A magia de Persephone ficou quente por trás dos escudos, e tudo o que ela estava fazendo estava produzindo energia suficiente para fazê-lo retroceder.

Erebus deixou a parede de sombras começar a atacar os soldados que o cercavam. Ele pegou um híbrido quando este se lançou sobre ele, envolvendo suas garras em torno dele e tentou arrancar sua cabeça com uma mordida. Uma faca de sombra se formou em suas mãos, e ele a acertou no flanco da fera, rasgando-a através de sua caixa torácica e em seu coração.

Todos eles caíram para frente sem equilíbrio quando a estela de proteção foi ativada em um feixe de luz dourada que subiu para o céu e se curvou em direção à cidade.

“Erebus, solte o escudo!” Persephone gritou, e ele se apressou em obedecer enquanto empurrava o híbrido morto de cima dele. O aspecto humano de Persephone mal era reconhecível. Como na noite em que ela esfaqueou Hades, ela se tornou um ser sobrenatural de ouro e sombras. Erebus só teve tempo de pular atrás dela quando ela explodiu. Homens e híbridos voaram para as paredes rochosas do canal, respingando no impacto e caindo na água salgada abaixo deles.

“Muito bem, minha rainha!” Erebus bateu palmas em apreciação.

“Vamos, a cidade precisa de nós,” disse Persephone, sua forma estremecendo e mudando para algo que parecia mais com a deusa.

“Você está ficando cada vez melhor em alternar entre as formas,” Erebus comentou apreciando enquanto passava o rifle para ela e se

sentava no banco do motorista.

“Tive a sorte de ter um titã bonito me mostrando como,” respondeu ela, piscando para ele.

“Que bom que você aprendeu. Atire em qualquer coisa que você precisar,” ele instruiu, passando-lhe as munições sobressalentes.

Persephone tinha passado por muito treinamento desde a noite em que foi levada por Pithos, a paranoia de Hades por sua segurança tornando uma prioridade que ela soubesse como controlar seu poder e usar armas de forma eficaz. Na época, todos se perguntaram por quê, quando Persephone podia claramente cuidar de si mesma, mas agora Erebus estava grato pela insistência de Hades em seu controle do aprendizado.

Acima deles, o céu se iluminou com magia enquanto as outras três proteções ao redor da cidade eram ativadas, fazendo Erebus respirar um pouco mais fácil. Seu alívio durou pouco, pois a fumaça apareceu na distância das torres.

Erebus desviou dos carros acidentados, pois quanto mais perto eles ficavam do Distrito de Diógenes, mais caos eles encontravam. Um semirreboque estava estacionado de lado do outro lado da estrada e o Erebus pisou no freio.

“Parece que vamos a pé a partir daqui,” disse ele, puxando o conjunto reserva de facas de caça de Charon do porta-luvas e a arma de baixo do assento. - Atire em qualquer coisa que fique em seu caminho. Nós nos dirigimos para torre Acheron. Não olhe para trás por mim, não tente me proteger, apenas se concentre em chegar ao Hades.

“Alto e claro,” Persephone respondeu, seus olhos ficando totalmente pretos. Erebus saiu do carro e eles se lançaram na luta.

16

Nas grandes telas à sua frente, Medeia observou os semirreboques pretos rolarem pelas ruas de Styx e bloquearem o tráfego para o distrito de Diógenes.

“O que diabos está acontecendo?” Medusa resmungou.

“Isso é uma armação,” respondeu Dany, seus dedos dançando em um teclado enquanto ela puxava a filmagem de CCTV de todo Styx.

O estômago de Medeia se encheu de ácido quando homens armados saíram dos caminhões. “Ligue para Erebus e para qualquer pessoa que atender,” disse ela. “Este é Darius. Ele não vai esperar por uma resposta de Hades e da Corte para a morte de Demeter.”

“Sobre isso,” Perseus respondeu e pegou seu telefone.

“Hades e os outros vão levantar as proteções e garantir que nada mais possa entrar,” disse Medusa enquanto caminhava. Ela tinha vindo de registrar a resposta a Darius e o alerta terrorista, e parecia a formidável e irritada górgona da lenda.

“Temos helicópteros chegando. Eles não estão autorizados a pousar no aeroporto ou em qualquer uma das áreas privadas,” disse Dany, e as câmeras captaram os helicópteros pretos que sobrevoavam a cidade, cada um carregando um contêiner de carga em arreios.

“Pegue os guardas Acheron, Asterion, certifique-se de onde quer que esses contêineres pousem, que haja homens cuidando deles,” disse Medusa.

“Vou servir, Susa,” respondeu ele. “Vou me certificar de que eles carreguem as armas grandes.”

“Precisamos nos preparar e ir lá fora nós mesmos,” disse Ariadne ao lado dela. Seu joelho estava pulando em antecipação à luta.

“Se esses contêineres estiverem cheios de híbridos, os humanos não serão muito úteis contra eles, a menos que tenham um treinamento excepcionalmente bom. Vou para o meu apartamento e pegar as armas e depois ir para ARGOS e pegar minha carruagem.” Medeia respondeu e começou a trançar o cabelo. Ela estava feliz por

ter usado mais equipamento tático naquele dia, porque havia algo naqueles contêineres que lhe dizia que ela não teria tempo para se trocar.

“Você não vai sozinha. Se formos para a cidade, faremos isso juntos,” Asterion respondeu enquanto voltava para a sala. “Ariadne e eu podemos levá-la para ARGOS.”

“Se meu prédio vai ser atacado porque temos as relíquias de Darius, eu quero estar lá também. Posso monitorar a cidade melhor com minha configuração e vamos precisar de um ponto central de contato para todos,” interrompeu Dany.

“Você não vai a lugar nenhum sem mim, garoto,” Perseus argumentou. Ele olhou para Medusa. “Nós ficaremos bem, Susa, mantenha sua aura de raiva sob controle.”

- Pegue o SUV blindado, pelo menos. Dany, você não vai sair deste prédio sem Kevlar em seu corpo. Entendeu? Medusa disse, com as mãos na cintura. Dany a abraçou.

“Nós ficaremos bem. Cuide de Lola e certifique-se de que o hacker de Darius não dê um colapso nela. Vou conectar você ao meu sistema assim que chegar ao meu escritório,” ela prometeu, beijando sua bochecha ruidosamente e indo para a porta. Perseu beijou Medusa completamente o suficiente para que ela não discutisse sobre eles irem embora.

“É melhor que o treinamento de Hermes valha seu peso em ouro,” ela resmungou.

“Vou mantê-los seguros,” disse Ariadne à górgona, e eles se dirigiram aos elevadores. Medeia pensou que eles nunca partiriam. Todos eles se amavam de uma forma dolorosamente óbvia que deixar um ao outro de boa vontade em uma briga desconhecida não poderia ter sido fácil. Ela pensou em Erebus em sua cozinha naquela manhã quando ela secretamente esperava que não fosse a única vez que eles ficariam assim juntos. Medusa disse que ele estava indo com Persephone para ativar uma estela protegida. Medeia sabia do que Erebus era capaz. Era inútil se preocupar com ele, mas ainda assim começou a devorá-la.

“Dracmae por seus pensamentos?” Ariadne perguntou enquanto

eles subiam em um SUV preto.

“Pensando em como eu deveria ter enfiado uma faca em Darius na primeira vez que suspeitei que ele não era realmente um colecionador,” Medeia respondeu com um suspiro de pesar.

“Não se preocupe. Vamos pegá-lo,” disse Asterion do assento do motorista ao lado dela. “Nós estivemos esperando para acertá-lo de frente por um tempo. Pelo menos isso finalmente está acontecendo, e nós seremos capazes de destruir o filho da puta de uma vez por todas.” Ariadne piscou para Asterion e eles compartilharam um sorriso sanguinário.

“Vocês dois são adoráveis,” brincou Medeia.

“Adoravelmente psicóticos,” disse Perseus.

Ariadne fez barulhos de beijos para ele. “É preciso um para conhecer um, inseto de brilho.”

“Inseto de brilho?” perguntou Medeia.

O assassino riu. “Se entrarmos em uma briga, você verá. Medusa poderia ter um ataque de pânico se soubesse exatamente o que Hermes tem ensinado ao doce Perseu aqui.”

“É para ser uma surpresa,” argumentou ele com um sorriso malicioso.

“Oh, ela vai ficar surpresa,” Asterion riu.

Eles foram direto para o Labirinto e Vin os encontrou na porta dos fundos, antes de colocar duas grandes mochilas no porta-malas.

“Não leve um tiro desta vez,” gritou Ariadne do banco de trás.

“Tanto faz! Certifique-se de não ter seu traseiro esquelético sequestrado de novo,” Vin provocou de volta e fechou a porta.

“É melhor ele ter embalado as coisas boas,” murmurou Ariadne.

“Ele fez, doçura,” assegurou Asterion.

###

Em Lethe, Medeia e Asterion subiram as escadas em seu prédio, nenhum dos dois querendo ficar preso no elevador desonesto. Eles não deixariam Medeia ir sozinha, o que era estranhamente bom.

Asterion deu dois passos dentro do apartamento e cheirou o ar. Ela sabia o que ele estava captando com seus sentidos de

Minotauro, mas ela estava feliz por ter arrumado a sala de estar destruída.

“Erebus ficou aqui ontem à noite, não é?” Asterion perguntou com um grande sorriso.

“Não é da sua conta, Minotauro,” Medeia disse com um sorriso de esfinge. Ela foi para o quarto e pendurou a maleta com o arco e a aljava de Ártemis no ombro e depois pegou sua espingarda automática. As flechas não se esgotariam, mas ela queria algo que abrisse um buraco decente em um híbrido se chegasse perto demais.

“A senhora tem bom gosto,” Asterion comentou com aprovação quando ergueu os olhos para a arma.

“Obrigado,” Medeia disse. Ela pegou um punhado de frascos de veneno da cozinha e pegou sua adaga romana de onde ela havia escondido na estante. Ela queria estar preparada para qualquer coisa. O sorriso de Asterion se alargou, mas ele não fez comentários enquanto ela prendia a adaga em seu cinto e prendia a alça de sua coxa.

“O que?” Medeia disse enquanto se endireitava.

“Nada, só posso ver por que Erebus gosta tanto de você,” respondeu ele.

“É minha personalidade encantadora,” disse ela docemente.

“Sim, claro que é. Espero que você saiba como usar todas essas armas, porque se alguma coisa acontecer com você, eu não quero o titã das trevas atrás da minha bunda.”

###

No andar de baixo, Ariadne subiu no compartimento de carga do SUV. Ela havia colocado seu equipamento de proteção e estava carregando todas as suas armas.

“Vamos, vocês dois! Medusa ligou e disse que uma das equipes humanas enviadas para examinar os caminhões foi atacada, o que significa que Darius libertou as feras,” gritou Ariadne. “Medeia, você está atrás comigo.” Medeia não discutiu, apenas pulou ao lado dela e deixou Asterion fechar a porta atrás deles.

“Você está bem com isso?” Ariadne perguntou, apontando para a

espingarda.

“Excepcionalmente,” Medeia respondeu, carregando-o. Ariadne apontou para o pequeno painel na janela à prova de balas antes de destravar o que estava ao lado dela.

“Prepare-se, tenho a sensação de que essas feras são treinadas para caçar sobrenaturais,” disse Ariadne.

“Essa poderia ser uma aplicação para estudar a energia que as relíquias emitem,” disse Dany do assento à frente deles.

“Vocês duas na parte de trás, preparem-se,” Asterion chamou enquanto aumentava a velocidade. Medeia abriu a pequena janela e enfiou o cano da espingarda por ela, usando os joelhos para se apoiar na porta.

“Pronto! Três horas!” Ariadne disse quando um enorme leão híbrido começou a correr em direção a eles com uma velocidade anormal.

“Tampe os ouvidos!” Medeia avisou e disparou. O leão mergulhou atrás de um carro estacionado e a bala arrancou um pedaço do portamalas. “Eles são mais espertos também.”

“Não há tempo para se preocupar com isso, seu bando o encontrou,” Ariadne respondeu e começou a atirar. Medeia mirou e atirou, matando uma leoa com uma cabeça de metal. Asterion desviou no tráfego, a Torre ARGOS aparecendo.

“Eles vão cair sobre nós assim que pararmos,” disse Medeia enquanto recarregava.

“Deixe-os,” Ariadne respondeu enquanto derrubava outros dois animais. Ela tinha um sorriso estranhamente pacífico no rosto. Contanto que eles mantivessem os híbridos longe dela por tempo suficiente para levar Dany para dentro, então Medeia não se importava o quanto a assassina estava se divertindo.

Asterion puxou o SUV próximo às portas do saguão, saltou para fora e mudou para o Minotauro. Um leão saltou e ele o pegou no ar, rasgando-o ao meio com incrível força e violência.

“Esse é o meu monstro sexy!” Ariadne riu, liberando sua arma e certificando-se de que suas outras armas estavam seguras. “Leve Dany para dentro. Perseus, Asterion e eu vamos segurá-los.”

“Eu vou,” Medeia respondeu, recarregando e agarrando o arco de Ártemis. Ariadne abriu a porta e saiu atirando, abrindo caminho até Asterion. Medeia o seguiu, disparando dois tiros no híbrido mais próximo. Dany desceu e Medeia se posicionou entre a garota e as feras que circulavam.

- Dois segundos - Dany gritou enquanto passava os cartões pela porta de segurança. “Nós estamos em!” Medeia disparou mais dois tiros e a seguiu, batendo a porta atrás deles. Eles entraram no elevador de serviço e Dany digitou o código de anulação.

“Esse elevador vai para o telhado?” Medeia perguntou.

“Sim porque?”

“Eu tenho que tirar a carruagem de alguma forma e isso será o mais rápido.”

“Sim, sobre isso. Importa-se de me dizer como a coisa voa?” perguntou Dany. Ela estava balançando um pouco; impaciente ou nervosa, Medeia não sabia dizer.

“Você verá,” Medeia prometeu. Ela só esperava que sua magia fosse o suficiente para sustentá-la sem drená-la muito.

As portas do elevador se abriram para o andar de pesquisa agora vazio. Medeia correu para sua carruagem e afastou o equipamento de monitoramento. Ela pensou em pegar o escudo de Aquiles e então decidiu contra isso.

“Se o prédio for violado, use o escudo. Ele vai protegê-la,” disse ela a Dany.

Dany passou a ela um colete protetor e um comunicador para sua orelha. “Coloque-os. O colete é algo em que meu P&D tem trabalhado desde que os híbridos em Thessaloniki mastigaram o Kevlar de Charon. É mais forte e impedirá que atiradores o acertem se houver alguém por perto. Serei seus olhos e os protegerei atualizado. Tenha cuidado.”

“Eu vou, pequenina, eu prometo. Mantenha-se segura,” Medeia disse. Dany a ajudou a colocar o colete e se certificou de que os comunicadores estavam funcionando antes que Medeia voltasse para sua carruagem. A magia jorrou dela e a ergueu no ar, flutuando até o elevador de serviço. A carruagem e Medeia mal cabiam dentro.

“Boa sorte,” disse Dany, passando o cartão e pressionando o botão de acesso ao telhado.

“Você também. Mantenha o escudo perto,” Medeia respondeu. Ela pegou o arco e a aljava de Ártemis e os amarrou no interior da carruagem de um lado e colocou a espingarda e a munição do outro. Do compartimento sob o chão, ela tirou dois arreios de couro, seus encantos os mantendo intactos como no dia em que os viu pela primeira vez. Poder e antecipação estavam esquentando o ichor em suas veias. Já fazia muito tempo que sua carruagem havia voado.

Medeia conseguiu manobrar a carruagem para fora do telhado de concreto e mandou o elevador de volta para Dany. Ela soltou um suspiro apertado e tocou o grande sol dourado na frente da carruagem. A magia deslizou por ele, e ele se abriu, revelando duas presas. Ela se perguntou momentaneamente se o que estava prestes a fazer era uma boa ideia. *Não há tempo para se preocupar com isso agora*.

O prédio estremeceu embaixo dela, e Medeia olhou quando quatro luzes dispararam para o céu. Eles se curvaram em um arco enorme e se juntaram acima dela, explodindo com magia.

“Devem ser as estelas,” ela murmurou, estupefata com a visão de tanto poder. Hades não estava brincando quando estabeleceu Styx. Agora tudo o que ela precisava fazer era matar todas as criaturas que já haviam aprisionado dentro dele.

Medeia agarrou as presas em sua mão, deixando a magia infiltrar-se nelas. “Levantem-se, meus *drakones*, sua rainha comanda seu serviço,” ela sussurrou e os jogou para o alto. Ouro cintilante e luz vermelha explodiram das presas, suspendendo-as no ar antes de começarem a tremer e crescer. A magia de Medeia foi sugada para fora dela, dando às presas o que elas precisavam até que se transformassem. Duas serpentes cresciam cada vez mais rápido até ficarem do tamanho de cavalos, asas e espinhos explodindo de suas costas. Um dourado e um vermelho, eles abriram suas bocas com presas e rugiram.

“Meus queridos, faz muito tempo,” Medeia sussurrou enquanto

suas grandes cabeças pressionavam nela para serem acariciadas. “Vocês estão prontos para a batalha mais uma vez?”

Os dragões se moveram obedientemente para a barra transversal da carruagem, e Medeia fixou seus arreios e suas rédeas. Ela subiu na carruagem, e a magia de Helios subiu por seus pés, reabastecendo o poder que ela havia perdido ao invocar os dragões. *Obrigado, avô.*

“Medeia? Você está aí?” Dany perguntou em seu fone de ouvido.

“Aqui, o que há de errado?”

“Híbridos estão atacando humanos a quatro quarteirões de distância. Você pode ir até lá e ajudá-los?”

“Estou a caminho.” Medeia ergueu as rédeas e os dragões esticaram as asas e começaram a deslizar pelo telhado. A carruagem deu uma guinada para a frente e Medeia se agarrou enquanto eles mergulhavam para fora da borda. Suas asas pegaram a corrente de ar e eles se inclinaram para a frente do prédio.

Asterion, Ariadne e Perseus ainda estavam lutando contra uma combinação de híbridos e mercenários. Medeia finalmente entendeu por que eles estavam chamando Perseu de inseto luminoso. Ele irradiava poder dourado, e disparou de suas mãos em chicotes quentes para cortar qualquer coisa que estivesse em seu caminho.

Ele realmente é filho de Zeus .

Um grupo de mercenários subia por uma rua lateral, com a mira voltada para Ariadne. Medeia encaixou uma flecha no arco de Ártemis e a lançou, atingindo os homens um após o outro em rápida sucessão.

Ariadne praguejou e apontou para ela. Medeia acenou enquanto voava por cima deles e se dirigia para os humanos encurralados. Dany deu suas instruções enquanto ela deslizava sobre os topos dos edifícios do distrito de Diógenes, atirando em qualquer híbrido que visse. Algumas pessoas fizeram uma barricada de carros e se revezavam para atingir os híbridos de ataque sempre que eles saltavam alto.

“Abaixe-se!” Medeia gritou e os humanos se abaixaram. Ela mirou e atirou, buscando uma nova flecha na aljava ilimitada até que

as ruas estavam cheias de feras mortas.

“Obrigada!” Um homem falou e tirou uma foto dela.

“Pare de brincar e vá para um abrigo,” ela retrucou com raiva.

“Medeia, você precisa ir para a Torre Acheron imediatamente,” Dany interrompeu em seu fone de ouvido. “Persephone e Erebus estão com problemas.”

Medeia girou sua carruagem e disparou pelo céu de volta por onde veio. “Onde eles estão?”

“Você está quase em Persephone,” respondeu Dany.

Uma explosão de poder estremeceu no ar, e Medeia encontrou Persephone perto de uma árvore na calçada, seus galhos batendo em qualquer híbrido que se aproximasse demais dela. Os olhos de Persephone se arregalaram quando ela a viu.

“Putá merda, você realmente tem uma carruagem voadora!” ela chamou, e galhos agarraram um mercenário e o jogaram na estrada como se ele fosse uma boneca.

“Onde está Erebus?” Medeia gritou.

“Ele está a cerca de um quarteirão de distância. Nós fomos emboscados e ele me disse para correr,” respondeu Persephone.

“Eu cuidarei de suas costas até que entre na Torre Acheron, então o pegarei. Está pronta para correr?”

O poder de Persephone liberou a árvore. “Eu odeio cardio!” Ela reclamou e começou a correr. Medeia manobrou por cima dela, atirando em qualquer híbrido que se aproximasse. Persephone alcançou a porta dos fundos da Torre Acheron, e Hades apareceu de repente, agarrou Persephone e desapareceu mais uma vez.

“Dany? Você consegue ver Erebus em algum lugar?” Medeia perguntou.

“Vá para a direita, três ruas para baixo e vire à esquerda, você não pode errar,” respondeu Dany, e Medeia sacudiu as rédeas. Os dragões dispararam pelo ar, Medeia se segurando enquanto eles avançavam entre os prédios.

Medeia ouviu a luta antes que pudesse vê-la. Rugidos não naturais e tiros ecoaram pelas ruas. Os dragões sobrevoaram o topo de um edifício e então ela o avistou.

Erebus estava de pé no teto de um jipe, usando a coronha de uma metralhadora como um morcego, suas sombras saltando e arrancando membros e cabeças enquanto os híbridos o enxameavam.

“Erebus!” Medeia gritou, e sua cabeça se ergueu. Seu rosto se abriu em um sorriso enorme enquanto ela conduzia os dragões para frente. Ela agarrou a lateral da carruagem com uma das mãos e se inclinou para fora com a outra.

Erebus largou a arma e saltou, agarrando a mão dela enquanto a carruagem o levantava e o afastava de suas garras e dentes.

17

“Deuses, você é um bastardo pesado,” Medeia reclamou enquanto Erebus subia ao lado dela. Ele nunca tinha ficado tão feliz em ver alguém em toda sua vida.

“A rainha das bruxas cavalga novamente.” Seus olhos correram sobre ela, procurando por danos e a encontraram fazendo o mesmo.

“Você está machucado?” Medeia perguntou, tocando seu ombro onde o ichor tinha vazado por sua camisa.

“Foi só um arranhão e já sarou. Posso pegar emprestado?” Erebus perguntou e pegou a espingarda.

“A munição está no bolso lateral,” disse ela antes de deixá-lo ajustar o fone de ouvido. “Estou com ele, Dany, para onde vamos agora? Tudo bem, Erebus pode me dar as instruções.”

“Para onde?” ele perguntou.

“Hospital Distrital de Diógenes,” Medeia respondeu.

“Pegue a próxima à esquerda.” Erebus aguentou enquanto Medeia fazia uma curva fechada ao redor da Torre Serpentine, e ele esperava que Medusa pegasse em seu circuito interno de TV. Não era todo dia que você voava em uma carruagem puxada por malditos dragões. Ele queria saber como Medeia os havia convocado. Eles eram magníficos e assustadores, assim como sua amante.

“Esta é provavelmente a coisa mais legal que já fiz,” admitiu Erebus e então percebeu que tinha falado em voz alta. Medeia sorriu para ele, e seu batimento cardíaco vacilou.

“Concentre-se, titã. Podemos flertar mais tarde,” disse ela e apontou. À frente deles, ambulâncias haviam sido estacionadas em frente às portas do pronto-socorro na tentativa de impedir os híbridos de entrarem. Erebus carregou a espingarda e disparou. A cabeça de um cão híbrido explodiu e seu corpo foi arrancado do caminho por outro grande gato.

“O que são essas balas?” ele perguntou, muito impressionado.

“Algo que eu montei,” Medeia respondeu, e começou a atirar flechas.

“Você faz suas próprias balas também? Por que não se casa

comigo já?”

“Eu sou muito inteligente, é por isso,” disse ela, e riu.

O telefone de Erebus zumbia insistentemente em seu bolso. Ele o ignorou e se concentrou em tirar o máximo de híbridos que pudesse abaixo dele.

- Dany disse para você atender seu maldito telefone - Medeia disse e deu a ele um aceno afiado. “Está tudo bem. Eu vou cuidar do resto deles.”

Erebus abaixou a espingarda e puxou seu telefone com o rosto de desaprovação de Hades piscando na tela.

“Estou um pouco ocupado, chefe!” Erebus respondeu.

“Nós sabemos, mas eu preciso te perguntar uma coisa,” Hades disse sério. “Se você assumir sua verdadeira forma novamente, quão difícil será para você voltar? Você pode controlá-la?”

“Eu voltei da última vez, então tenho certeza que posso fazer de novo. Por quê? Você está me pedindo para fazer isso?” Erebus estremeceu de antecipação, as sombras escapando dele e envolvendo seus membros com a possibilidade de ser livre.

“Há muitos mercenários e híbridos ao redor da cidade, e não podemos continuar lutando assim. As armas da força policial não são grandes o suficiente para derrubá-los. Persephone e eu acreditamos que nós três podemos limpar a casa com um golpe se renunciarmos às nossas formas humanas,” explicou Hades. Ele não parecia animado com a ideia, especialmente porque isso poderia expor Persephone.

“Tem certeza? Se os humanos nos virem em nossa forma natural, você pode não gostar da atenção que isso vai trazer,” advertiu Erebus.

“Eu vou gostar de um bando de humanos mortos muito menos. Darius queria uma guerra com os deuses. Já era hora dele ver o que isso realmente significa. Faça isso, Erebus. Eu prometo que encontraremos uma maneira de trazê-lo de volta,” disse Hades e desligou.

Medeia havia parado de atirar suas flechas e estava olhando para ele. Os híbridos estavam rosnando e mordendo embaixo deles, o

hospital esquecido em sua necessidade de atacar Medeia. “O que aconteceu?”

“Eu consegui permissão para me soltar,” disse Erebus, seu sorriso se tornando maligno.

“E você tem certeza que pode voltar disso?” ela perguntou, as sobancelhas unidas.

“Talvez? Provavelmente. Definitivamente?”

“Essa não é uma resposta real, Erebus. O que o trouxe de volta da última vez?” ela perguntou.

“Charon disse que ia receber beijos de você por resgatá-la, e eu não ia deixar isso acontecer,” ele respondeu honestamente.

“Mas você não recebeu nenhum beijo de mim, e nem mesmo ele.”

“Eu não sei,” Erebus bufou, colocando sua espingarda no chão e tirando sua camisa. A carranca de Medeia não foi embora. “Você está preocupada comigo? Isso é tão fofo, bruxa. Eu sabia que você tinha um fraquinho por mim.”

“Não estou preocupada. Só estava pensando que se você morresse, teria que começar a namorar de novo,” disse ela com um sorriso malicioso. “Seria terrivelmente inconveniente.”

“É isso que estamos fazendo? Namorando?” Erebus brincou e ela corou.

“Eu poderia considerar isso se você pudesse descobrir como assumir sua forma humana novamente.”

Erebus sorriu para ela. “Minha doce bruxa, a *esperança* de fazer você me beijar foi o suficiente para me trazer de volta da última vez. Confie em mim. Você saberá como me seduzir a assumir uma forma humana se precisar.” Ele olhou para a matilha de feras rosnando abaixo deles antes de se virar para ela. “Suponho que não poderia dar um beijo para dar sorte?”

Medeia sorriu sedutoramente e colocou a mão em sua bochecha. “Oh, querido, beijos são para vencedores,” ela ronronou e o empurrou para fora de sua carruagem. Erebus soprou um beijo para ela de qualquer maneira ao cair no ar e explodiu na escuridão ao atingir o chão.

Finalmente livre. Não havia sentimento como isso. Erebus era um pesadelo em forma de vida enquanto ele separava as feras e disparava na rua mais próxima. Ele encontrou um caminhão semirreboque preto bloqueando uma rua e abriu as portas traseiras. Lá dentro estava cheio de mercenários monitorando a cidade.

“Espero que Darius tenha pago adiantado,” Erebus rosnou. Armas explodiram ao seu redor, perfurando sombras, mas não carne, enquanto ele as jogava contra as paredes do trailer com força suficiente para fazê-lo rolar para o lado. O Erebus foi embora novamente antes que o caminhão explodisse. Ele estava vagamente ciente dos dois deuses furiosos do outro lado da cidade e da bruxa acima o observando.

Vou te dar um show que você nunca vai esquecer, minha bruxa. Erebus riu loucamente e se rendeu à caça.

###

Medeia agarrou suas rédeas e olhou boquiaberta maravilhada com o poder e a destruição que Erebus estava desencadeando. Ela lutou para acompanhar a nuvem de sombra que chicoteava pelas ruas, deixando um rastro de carnificina atrás dele.

Como ele sabia quem era o inimigo e quem não estava naquele estado? Medeia pensou que tinha alucinado o corredor sangrento da instalação na noite em que foi resgatada. Agora, ela sabia que não era alucinação. Ele não apenas matou, ele dizimou, deixando apenas manchas de sangue atrás de si.

Quero que você queira o monstro porque é a versão mais honesta, dissera Erebus naquela manhã. Este era Erebus no seu estado mais monstruoso... e ela ainda o queria. Doce Destino, ela queria o monstro e o titã e tudo o mais que ele era.

“Medeia? Você ainda está aí?” A voz de Dany estalou em seu fone de ouvido.

“Estou aqui. O que está acontecendo? O que você precisa?” Medeia respondeu, chamando a atenção.

- Volte para Acheron. Selene está tratando de estabelecer um

abrigo para os feridos no vestíbulo e poderia ter alguém cuidando dela. Vamos nos reunir ali assim que terminar.

Algo explodiu à distância e uma luz dourada cintilou no céu. “E você acha que não vai demorar?”

“Não com a forma como Persephone, Hades e Erebus estão limpando a cidade. Eu daria mais vinte minutos no máximo. A filmagem é outra coisa.”

“Diga a Selene que estou indo,” disse Medeia. Ela havia perdido Erebus de vista e o sol estava começando a se pôr. A escuridão pertencia a ele, e não haveria como encontrá-lo. Ela só podia esperar que ele a encontrasse quando tudo acabasse.

###

Medeia passou as duas horas seguintes trabalhando com Selene para curar os feridos que encontraram o caminho para sua clínica improvisada. Hermes estava lá, usando o Caduceu para curar os feridos mais gravemente. Ainda não havia sinal de Persephone, Hades ou Erebus. Uma pequena mão puxou sua camisa. Uma garota imunda e ensanguentada de cerca de cinco anos estava olhando para ela.

“Eu vi você em sua carruagem voadora,” disse ela. “Eu gosto dos seus dragões.”

“Obrigado. Você está machucada em algum lugar?” Medeia perguntou enquanto se ajoelhava para limpar o rosto da garota com um pano.

“Eu estou bem. Eu estava prestes a ser comida por um grande gatinho, mas você o matou com flechas,” a garota respondeu e deu um sorriso dentuço. “Foi muito legal.”

“Pare de incomodar a senhora,” disse uma mulher ao se juntar a elas e pegar a garota.

“Ela não estava me incomodando, está tudo bem,” Medeia respondeu. “Cuide dela.”

“Eu vou,” a mulher respondeu e saiu correndo. A magia de Medeia formigou, e ela avistou Hecate perto dos elevadores gesticulando para ela.

“O que está errado agora?” Medeia perguntou quando ela a alcançou.

“Nada. Acabou. Hades e Persephone voltaram e estão lá em cima,” Hecate respondeu. Como Medeia, ela estava coberta de sangue da batalha, suas tochas ainda penduradas em suas costas.

“E Erebus?” Medeia perguntou.

“Nenhum sinal dele ainda.” Hecate olhou para ela. “Onde estão os dragões?”

“Provavelmente aterrorizando Nia. Eu os enviei para proteger sua propriedade e caçar na floresta. Eles mereceram.”

Hecate riu. “Circe vai matá-lo se alguma coisa acontecer com aquele gato. Hades pediu que toda a Corte parasse durante a noite e ficasse aqui na torre nos apartamentos sobressalentes. Os serviços de emergência estão vindo para assumir.” As duas olharam para onde Selene estava costurando o peito de um homem.

“Você pode dizer a ela para parar,” Medeia disse e olhou para os elevadores. “Você acha que Erebus já voltou e está em seu apartamento?”

Hecate deu a ela um sorriso cansado. “Talvez você devesse ir e verificar. Estarei no próximo apartamento para receber uma massagem de Thanatos. Que dia de merda,” ela suspirou e foi falar com Selene.

Os guardas nos elevadores deixaram Medeia passar sem problemas. Uma vez que as portas foram fechadas para o caos, ela começou a tremer. *Muita magia e luta por um dia.* As portas do elevador se abriram e ela bateu na porta do apartamento de Erebus. Sem resposta.

“Mais um truque para o dia.” Medeia colocou a mão na fechadura com cartão-chave da porta. A magia saiu dela e causou um curto-circuito no mecanismo de travamento. Ela olhou para o apartamento escuro. “Erebus? Você está aqui?” Não houve resposta, então ela acendeu as luzes e trancou a porta atrás de si. Ela precisava de um banho e sabia que não havia nada que pudesse fazer a não ser esperar que Erebus encontrasse o caminho de volta para casa.

18

Meia-noite, Medeia estava andando de um lado para o outro no apartamento usando uma das camisetas pretas de Erebus e um roupão de noite preto desbotado e quente. Envolvido em seu perfume de meia-noite e especiaria, fez sua ansiedade aumentar lentamente quanto mais ele demorava para voltar para casa. Medeia havia enviado uma mensagem para Thanatos e Charon, e nenhum dos dois parecia preocupado por ele ainda não ter voltado.

Onde está você? Medeia iria chutar seu traseiro por fazê-la perder o sono que ela precisava desesperadamente para repor sua magia.

Medeia abriu as portas e saiu para o jardim. A lua acima dela estava borrada, Hades se recusando a baixar as proteções da cidade, mesmo depois de ter sido limpa de mercenários inimigos e híbridos. Abaixo dela, as ambulâncias conduziam os pacientes do vestíbulo aos vários hospitais ao redor do Styx, e os guardas Acheron ainda ajudavam a polícia a tirar os corpos das ruas.

Uma brisa fresca fez cócegas em seu pescoço, fazendo com que Medeia se virasse, mas havia apenas escuridão. *Escuridão vigilante.*

“Erebus? É você?” ela sussurrou. Medeia caminhou mais para dentro do jardim e sob as sombras escuras lançadas pelos galhos dos ciprestes. Uma sombra enrolou-se na grama e enrolou-se em sua perna antes de desaparecer.

“Você está aqui, Erebus? Porque se você está fodendo apenas para me provocar, eu vou chutar seu traseiro todo o caminho de volta para o Submundo,” Medeia falou incerta. Sem resposta. Medeia suspirou e se sentou em um banco de pedra.

Você saberá como me seduzir a assumir a forma humana se precisar ...

“Você quer saber um segredo?” ela sussurrou para as sombras. “Quando eu era uma menina crescendo no palácio em Cólquida, costumava lutar para dormir. Na verdade, lutei muito com tudo o que deveria ser normal. Eu era tão diferente das outras crianças na corte do meu pai. Minha magia já era forte o suficiente para assustar as

peessoas, e eu odiava a maneira como eles costumavam me olhar. Eu amava a noite e a escuridão porque me sentia invisível como se ninguém pudesse me ver, mas tudo estava tão vivo ao meu redor.” Medeia se acalmou quando a sombra voltou a se enlaçar em sua perna, enrolando-se para descansar em sua coxa.

“A escuridão sempre me fez sentir segura, então eu costumava falar com as sombras como se fossem minhas amigas,” ela continuou. “Eu tinha esquecido disso até a noite em que você me salvou. Eu odeio admitir isso em voz alta, mas você sim. Você viu o que eles estavam fazendo comigo e veio atrás de mim. Não importa o quão brava eu fique com você, eu sempre vou te amar por isso, seu idiota. “

O coração de Medeia bateu forte quando uma risada rouca e sinistra ecoou pelas árvores. O medo primitivo correu por suas veias enquanto as sombras se formavam em uma criatura de pesadelo na frente dela. Já fazia muito tempo que ela não sentia medo verdadeiro. Mesmo quando Kayne começou a torturá-la, ela não sentiu medo, apenas dor e raiva. A coisa na frente dela era o medo antes que o Homem lhe desse um nome. Era por isso que acendiam fogueiras e apertavam seus bebês com mais força à noite.

O monstro que era o titã da escuridão estremeceu e se formou pela metade antes de derreter novamente. Medeia estabilizou sua respiração e se levantou.

“Já era hora de você aparecer, porra,” disse ela, soando tão irritada quanto podia.

“A bruxa princesa da Cólquida sentiu minha falta?” A coisa que era Erebus zombou.

“Bem, eu prometi beijos para o vencedor, e pela bagunça que eu vi você fazer, não há como negar que você ganhou.”

A escuridão riu de novo, gélida e caótica o suficiente para fazê-la querer se virar e correr para o apartamento.

“Erebus, por favor.” Medeia empurrou sua mão para a massa sombria, e ela se enrolou ao redor dela com o toque mais suave. Medeia não queria implorar, mas apesar do que ele havia dito, ela não sabia como fazê-lo voltar a ser ele mesmo. Ela implorou de

qualquer maneira. “Por favor, volte para mim em uma forma que eu possa lutar e foder, e beijar e rir. Você é o primeiro homem de quem gosto em séculos, então não desista de mim agora.”

As sombras se ergueram como se ela o tivesse esbofeteado, assobiando e rosnando enquanto o objeto girava ao seu redor. Em seguida, ele se acalmou e se reformou, lentamente sugando sobre si mesmo até que começou a tomar a forma de um homem de joelhos.

Erebus era parte sombra e parte carne enquanto os dois lados dele guerreavam um com o outro. Medeia agarrou suas mãos, e onde quer que as sombras a tocassem, elas se transformavam em pele.

“M-Medeia,” ele gemeu com uma voz que era meio deus, meio homem.

Medeia pegou seu rosto nas mãos e o beijou, seus lábios se tornando mais firmes quanto mais ela o segurava. Ela empurrou a língua em sua boca e sentiu o gosto doce das sombras e da noite. Um rosnado baixo retumbou através dele quando Erebus passou os braços em volta das pernas dela e a trouxe para mais perto.

“Está tudo bem, Medeia, estou aqui,” ele disse suavemente. Ele olhou para ela com olhos negros que ainda eram um pouco violentos nas bordas. Apesar disso, ele estava olhando para ela como se ela fosse um milagre.

Medeia o empurrou com força. “Isso é por levar a noite toda para voltar para casa, seu bastardo.”

“Você realmente não pode me deixar fora do gancho apenas uma vez, pode?” Erebus exigiu e então se lançou sobre ela, arrastando-a para a grama embaixo dele. “Apenas diga que você sentiu minha falta e acabe com isso.”

###

Através da escuridão, da violência e da fome incessante, Erebus foi atraído por Medeia como se ela fosse um ímã. Suas palavras se espalharam pela cidade, e ele estava ao lado dela em instantes, querendo tocá-la e saboreá-la. Não importa em que forma ele estava, Erebus sempre reconheceria Medeia como *sua bruxa*.

“Eu não senti sua falta,” Medeia disse teimosamente, se esticando embaixo dele. Ela não estava tentando se afastar dele, suas mãos acariciando lentamente seu peito recém-reformado, deixando fogo e sensação aonde quer que fossem. Ela tinha visto o verdadeiro ele, sabia o que ele realmente era, e ela ainda estava lá, segurando-o. Ele não tinha como mostrar a ela o quanto estava aliviado.

“Tudo o que você precisa dizer a si mesma para dormir à noite, bruxa,” Erebus respondeu e a ergueu com um braço para que pudesse beijá-la com força e força. Cada toque o prendia a seu corpo enquanto sua boca descia por sua garganta. Ele empurrou a camiseta que ela estava usando para que pudesse esfregar o rosto contra seu peito nu, respirando seu perfume secreto de beladona e sentindo seu calor.

“Você realmente não gosta de usar calcinha, não é?” ele observou com um sorriso.

“Depois de não usá-las por quinze anos, você não tem ideia de como elas são desconfortáveis,” Medeia respondeu, sua voz ficando rouca enquanto ele corria a língua na parte inferior de seu seio macio. Ela se arqueou contra ele enquanto seus dentes se cravavam nela.

Essa bruxa sempre será sua fraqueza . O pensamento deveria preocupá-lo, mas não importava. Erebus nunca quis ninguém mais, e não havia nenhuma maneira de deixá-la ir sem lutar. Ele beijou as cicatrizes ao longo de seu estômago, amando a sensação delas contra seus lábios. As mãos de Medeia se enterraram em seus cachos escuros e seguraram com força. Ela puxou sua cabeça de volta para sua boca.

“Foda-me já,” ela sussurrou, mordendo o lábio. Erebus puxou seus quadris até os dele e correu a ponta de seu pau contra sua entrada molhada. Ela se contorceu quando ele o esfregou contra seu clitóris e para baixo novamente.

“Por favor,” ela sussurrou, e Erebus facilitou seu caminho dentro dela. A palavra 'por favor' de seus lábios naquela noite foi o suficiente para fazê-lo dar a ela tudo o que ela queria. Cada vez que ela falava,

era como se ele tivesse levado um choque elétrico. Ele se balançou contra ela, Medeia tão quente, úmida e macia ao seu redor que ele sentiu como se fosse perder todo o controle novamente.

“Você é tão foddidamente perfeita, cada parte quebrada e bonita,” disse Erebus enquanto a beijava. “Mesmo se você estiver lutando comigo, sempre valerá a pena voltar.”

Medeia trancou suas pernas ao redor dele e o rolou de costas. Ela tirou o manto e a camiseta dele, seus olhos esmeralda brilhando enquanto ela raspava as unhas em seu peito cheio de cicatrizes. Medeia sorriu para ele, cruel, perversa e cheia de pecado.

“Nunca se esqueça disso também, titã,” disse ela, cada palavra pontuada por um movimento lento de seus quadris.

“Eu tenho um período de atenção curto, então você pode precisar me lembrar disso com frequência, só para ter certeza,” Erebus respondeu, sibilando enquanto ela cravava as unhas nele.

“Você não é o meu chefe.” Medeia se inclinou, seus longos cabelos negros caindo ao redor dele como seda enquanto o beijava. Ele agarrou sua bunda com força e começou a movê-la mais rápido e mais forte contra ele.

“Tão impaciente,” ela repreendeu.

“Não me faça competir com você,” disse Erebus, movendo uma mão para provocar seus seios. Medeia praguejou violentamente e estremeceu acima dele, as pernas apertando ao redor de suas costelas enquanto gozava.

“Você tem que vencer em tudo, não é?” ele brincou.

“Eu te odeio tanto,” Medeia reclamou, sua respiração difícil.

Erebus se sentou e passou a boca e a barba por fazer em seu pescoço para fazê-la se contorcer. “Eu posso dizer. Eu posso sentir o seu ódio em cima de mim.”

Os braços de Medeia o envolveram, agarrando-se com força, as unhas cravadas em suas costas com força suficiente para doer. Ela começou a montá-lo novamente, cada impulso de seus quadris levando-o mais perto da loucura e do Elysium.

Erebus agarrou um punhado de seu cabelo enquanto se pendurava nela, sua bruxa escura que era poderosa o suficiente para

chamá-lo de volta do abismo. Medeia gemeu seu nome e ele se desfez, sua própria liberação o quebrando embaixo dela. Ele se agarrou a ela, seu rosto pressionado contra seu ombro úmido.

Estou apaixonado por você, sua bruxa louca e maravilhosa . As palavras dançaram em sua língua, sabendo que ele não poderia dizer em voz alta sem que ela corresse na outra direção. Os lábios de Medeia pressionaram sua têmpora com uma gentileza que ele nunca esperou dela.

“Não sei se você vai ser o melhor ou o pior vício que já tive,” disse Erebus enquanto erguia a cabeça.

Medeia sorriu, e foi tão aberto e feliz que o abalou. “Não posso ser os dois?”

“Eu odiaria se você não fosse.” Erebus a beijou, e ela se suavizou com ele. “Obrigado por me trazer de volta e não fugir.”

“Você só me perseguiria se eu o fizesse,” disse ela contra seu ombro.

“Sem dúvida. Esperei muito tempo que alguém me atormentasse como você,” admitiu.

Medeia riu e colocou os braços em volta do pescoço dele. “Você não faria de outra maneira, ou você ficaria entediado de morte.”

“Medeia, você atirou flechas de uma carruagem puxada por dragões voadores hoje. Você não poderia ser entediante se tentasse,” respondeu Erebus. Deuses, ele nunca tiraria aquela imagem dela de sua cabeça enquanto vivesse.

A mulher mais feroz da Grécia corou e se aninhou em seu abraço.

“Não me machuque, Erebus,” Medeia sussurrou. Ele queria tirar a vulnerabilidade tímida de sua voz para sempre.

Erebus beijou o topo de sua cabeça, seus braços apertando ao redor dela. “Nunca, eu prometo.”

19

Na manhã seguinte, Erebus acordou com Medeia esticada sobre ele, ocupando a maior parte de sua cama e todo o cobertor. Ele tirou os longos cabelos negros do rosto e sorriu para o teto com uma satisfação presunçosa. Ele nunca seria capaz de provocar os outros novamente sobre ser pegajoso por seus amantes, porque agora ele sabia exatamente o sentimento que estava mexendo com suas cabeças.

Fique frio, não estrague isso, ele lembrou a si mesmo enquanto ela se mexia. Ela sussurrou algo sonolenta e enrolou uma perna quente sobre ele.

“Bom dia,” ele sussurrou, e ela roncou em resposta. Erebus agarrou-se a ela com um pouco mais de força, seu coração vicioso cheio. No corredor, algo sacudiu sua porta e todos os seus sentidos entraram em modo de alerta.

Cuidadosamente, ele tirou Medeia de cima dele e vestiu uma calça jeans. Ele iria matar quem pensasse que não havia problema em invadir sua casa.

Erebus saiu furioso de seu quarto para encontrar sua cozinha ocupada com Hermes, Hecate, Circe e seus irmãos.

“Sinto muito, há uma porra de festa sobre a qual eu não sei nada?” Ele demandou.

“Queríamos ver se você estava acordado,” disse Hermes, enquanto vasculhava sua geladeira. “Onde diabos está toda a sua comida? Estou morrendo de fome.”

“Encomende lá embaixo,” respondeu Erebus. “O que vocês estão fazendo aqui?”

“Viemos para ver se você conseguiu voltar e ter certeza de que não matou Medeia por usar seu apartamento sem ser convidada,” disse Hecate.

“E nós queríamos tomar o café da manhã,” acrescentou Charon, examinando-o. “Você está bem?”

“Tudo bem. Em uma peça inteira em forma humana para que você possa parar de se preocupar. Eu sei o que vocês estão

fazendo.” *Arruinando a porra da minha manhã na cama com Medeia.*

“Depois da última vez, você pode nos culpar?” Thanatos perguntou.

“Não preciso ser algemado de novo se é com isso que você está preocupado,” argumentou Erebus. Ele não sabia por que todo mundo podia perder a cabeça quando quisesse, mas assim que ele fizesse isso, ele nunca conseguiria sobreviver.

“Eu não sei sobre isso. Algemas podem ser úteis,” Medeia disse, atrás dele. Ela estava usando o robe dele, seu cabelo revoltado, e parecia tão sexy e despenteado que ele queria derreter no chão.

Hermes riu. “Bem, isso é surpreendente.”

“Não, não é,” disseram Circe e Hecate ao mesmo tempo.

“Você disse algo sobre o café da manhã, irmão?” Erebus disse a Charon.

“Parece que você já teve,” respondeu ele com um sorriso sujo.

Medeia deu de ombros, não ajudando Erebus nem um pouco. “Eu vou tomar um banho. Vocês podem resolver o café da manhã. Estou morrendo de fome.”

“Aqui, achei que você precisaria de roupas limpas,” disse Circe e entregou a ela uma mochila. Ela piscou para a sobrinha e Erebus corou. De repente, ele desejou nunca ter provocado seus irmãos tanto quanto ele.

“Por que você está aqui, Hermes?” Erebus perguntou, querendo desesperadamente seguir Medeia para o chuveiro.

“Selene está dormindo, eu estava entediado e queria conversar com Medeia sobre seus dragões legais,” disse Hermes. “Você sabe que ela é famosa esta manhã. Não há um único canal que não esteja exibindo imagens dela naquela carruagem. Se ela não conseguir pelo menos um culto de toda esta imprensa, eu ficarei surpreso. “

“Você já ouviu falar de Hades e Persephone?” Erebus sabia que ir para o modo de Deus completo tinha seus efeitos colaterais.

“Ele está em seu apartamento e a protegendo como um urso maluco, então eu suponho que isso significa que eles estão bem,” Charon respondeu.

“Eu suponho que ninguém saiba se eles encontraram Darius na

noite passada?” Erebus procurou e procurou pelo bastardo, mas não encontrou nada.

“Não, não havia sinal do mestre das marionetes. Lola conseguiu rastrear o vídeo que ele estava transmitindo para o Monte Olimpo. Ele realmente é um bastardo teatral,” disse Thanatos.

“Não podemos fazer nada até recebermos a palavra de Hades. Não há como sair das alas. Acredite em mim. Eu verifiquei,” acrescentou Hermes. Todos eles olharam para ele. “O quê? Você sabe que eu tinha que pelo menos tentar me divertir.”

###

Medeia saiu do chuveiro assim que o pessoal da cozinha chegou com bandejas de comida. O banheiro de Erebus cheirava a mulher enquanto ele tomava banho em tempo recorde e esperava que eles não estivessem incomodando Medeia como fizeram com ele. *Provavelmente não, porque eles têm mais medo dela .*

Eles estavam assistindo ao noticiário e comendo quando Erebus se juntou a eles. O rosto de Medeia era uma mistura de perplexidade e pavor. Ela estava na tela, disparando flechas e guiando seus dragões voadores como a durona que era.

“Isso é o que eu ganho por tentar ajudar,” ela murmurou em sua xícara de café.

“Um pouco de fama não vai te machucar, Medeia. No mínimo, pode melhorar sua reputação,” disse Hecate, sem parecer nem um pouco preocupada. “Eu espero que isso dê aos humanos egoístas do futuro uma pausa antes de querer seguir os passos de Darius.”

Erebus pegou um prato de waffles e sentou-se ao lado de Medeia. “Nenhuma boa ação fica impune,” disse ele, cutucando-a suavemente com o ombro. “Pelo menos você parecia legal pra caralho enquanto fazia isso.”

“Eu quero matar Darius e acabar com isso. Então eu quero um feriado em uma ilha tranquila com um homem muito bonito em roupas muito pequenas que me sirva bebidas coloridas o dia todo,” Medeia respondeu.

“Bem, Aeaea está disponível,” brincou Circe. “Você terá que levar

seu próprio homem com roupas precárias, no entanto.”

Medeia riu. “Não me tente, tia.”

“Para matar Darius, temos que descobrir onde ele está se escondendo no Olimpo,” Hermes os lembrou. “Meu palpite é que ele construiu algo abaixo do solo. Honestamente, pensei que Hades teria comprado a montanha inteira.”

“Não, era um parque nacional e Hades estava feliz por ter sido deixado assim,” disse Thanatos. “Por que ele iria querer isso de qualquer maneira? O lugar só guardava lembranças ruins para ele.

“O palácio dos deuses ainda está lá, mesmo que todos estejam mortos?” perguntou Hecate.

“Não vou lá há séculos para saber em que estado está. Não há nenhuma maneira de Darius ser capaz de encontrá-lo, mesmo que ainda esteja de pé,” respondeu Hermes.

“Não, a menos que ele tenha algo que irá revelar os encantos da invisibilidade,” Medeia acrescentou pensativa.

Circe baixou o chá. “Como se Darius tivesse o anel de Gyges?”

“Ele tem a porra do anel de Gyges? Como você sabe disso?” exigiu Medeia.

“Darius usou quando eu o encontrei pela última vez na exibição de Perseus.”

“Espere, espere, espere, como você sabe que ele seria capaz de encontrar o palácio de Zeus com o anel?” interrompeu o Erebus.

Medeia suspirou irritada. “Porque quando Hera ainda estava viva, eu planejei uma maneira de atacar o Olimpo e me vingar dela.”

“Claro, que você fez,” Hecate disse com um suspiro exasperado.

Hermes começou a sorrir, depois a rir. “Você ainda tem esses planos?”

###

Medeia nunca pensou que veria o dia em que mostraria ao Deus dos Ladrões onde ficava sua casa. Estava quase pedindo encrenca. Erebus estava ao lado dele, uma sombra para o sol de Hermes, e deu-lhe uma piscadela maliciosa.

Depois do café da manhã, Hermes fez ligações para Hades, e o

Senhor de Styx os deixou passar por suas proteções para permitir que voltassem para Atenas.

“Eu honestamente não posso acreditar que você estaria interessado em meus planos para derrubar o Olimpo,” disse Medeia enquanto os deixava entrar em seu armazém. “Você realmente nunca pensou em derrubar Zeus? Nem mesmo uma vez?”

“E ficar com dor de cabeça de tentar governar os olímpianos? Porra, não, obrigado,” Hermes respondeu. Ele sorriu de alegria quando viu sua coleção.

“Roube qualquer coisa e eu corto seus dedos,” Erebus o avisou.

“Olhe para todos vocês protetores. Eu nunca seria um jogo o suficiente para roubar de Medeia. Ela guarda rancor, como *para sempre*,” Hermes reiterou.

“Não se esqueça disso também,” Medeia respondeu, e foi para seu seguro. Passaram-se décadas desde que ela pensou em como passar pelas proteções do palácio no Olimpo. Ela se perguntou se eles ainda estariam lá.

“Gostaríamos de esperar que Darius não tenha escavado a montanha e feito para si uma fortaleza dessa forma,” disse Hermes, fazendo Erebus rir.

“Sua fortaleza subterrânea não era uma grande proteção da última vez. Se eu fosse Darius e fosse estúpido o suficiente para matar uma deusa publicamente, eu gostaria de saber que tenho algo que me protegeria das consequências,” Erebus respondeu. Medeia sorriu apreciando.

“Você é mais do que apenas um rosto bonito, não é?” ela disse, colocando a caixa de plantas em sua mesa de trabalho ao lado deles.

“Você se esquece de mencionar meu belo corpo e meu grande-”

“Por favor, não termine essa frase,” implorou Hermes.

Medeia desdobrou um mapa do Olimpo e das montanhas circundantes. “Como Erebus estava dizendo, as proteções de Zeus seriam fortes o suficiente para proteger Darius da ira de Hades.”

“O que me faz pensar por que você pensou que poderia passar por eles,” disse Hermes.

“Porque eu sei quais foram feitos por Zeus e quais não foram,”

ela respondeu com um sorriso.

“O quê? Explique!” Hermes insistiu.

“Oh, querido, algo que você não conhece, Deus dos Limites?” Medeia provocou.

Hermes revirou os olhos. “Você diz isso como se eu não tivesse saído do Olimpo com a maior frequência possível.”

“Olhe aqui,” Medeia disse, apontando para as linhas rosa no mapa. “Você vê isso? Esses caminhos foram feitos por Hera, não Zeus. A história que ouvi foi que Hera insistiu em colocar algumas das proteções em seu novo palácio quando eles o estabeleceram. Provavelmente para que ela tivesse uma maneira de saber quando Zeus estava se esgueirando. Eles também costumavam ser protegidos por Argos até você matá-lo, Hermes. “

Hermes gemeu. “Não admira que Zeus queria que ele fosse embora, se ele estava protegendo as portas dos fundos do Olimpo.”

“Eu pensei que você matou Argos porque Zeus queria foder uma vaca,” disse Erebus.

“Isso importa? A questão é que, quando Hermes se livrou do cão de guarda de Hera, esses caminhos nunca foram reforçados ou alterados porque Hera e Zeus gostavam de usá-los para suas merdas nefastas,” explicou Medeia. “Esse é o ponto fraco. É assim que entramos.”

“Posso fazer uma pergunta? Quando você estava pensando sobre isso originalmente, qual era o seu plano depois de entrar?” perguntou Hermes, genuinamente interessado.

“Eu ia derrubar a porra do palácio inteiro em cima de suas cabeças,” disse Medeia. “E então deixar os gigantes terminarem o trabalho.”

“Você é meio assustadora, sabia disso?” Hermes respondeu, balançando a cabeça. “O que fez você não ir em frente com isso?”

“Quando eu consegui fazer uma aliança com os gigantes, Hera tinha se matado, e então eu pensei, qual era o ponto? Ela era aquela que eu queria sofrer depois do que ela fez comigo, e pelo que ela deixou. O Corinto fez para os meus filhos. Aí ela roubou-me, matando-se. Uma puta do caralho, até o fim ,” disse Medeia. Ela mal

podia acreditar quando ouviu a notícia pela primeira vez. Hera pegou a espada de Ares e se empalou nela. Medeia ficou inconsolável por meses.

Foi essa história que fez Darius se fixar em encontrar a espada do Deus da Guerra. Ele nunca disse que tinha realmente conseguido. Isso fez Medeia se preocupar com o que mais o idiota estava escondendo. Um fiapo de sombra enrolou-se no pulso de Medeia, e ela conseguiu se afastar de sua própria raiva e memórias.

“Estou feliz que você esteja do nosso lado, Medeia,” disse Hermes, antes de olhar para Erebus. “Se você alguma vez a contrariar, não espere que eu te salve.”

“Não se preocupe. Eu amo brigar demais com ela para querer envolver outra pessoa,” Erebus assegurou-lhe. Seus olhos brilharam com desejo e violência, e Medeia tentou não sorrir quando o calor a encheu.

Hermes recolheu o mapa e o enfiou na bolsa. “O destino só sabe o que eles estavam pensando quando colocaram vocês dois no caminho um do outro,” ele murmurou. Medeia pegou a mão de Erebus enquanto Hermes puxava o Caduceu.

“Eles provavelmente concordaram que foi a melhor porra de ideia que já tiveram,” Erebus sussurrou em seu ouvido. Medeia agarrou-se a ele com um pouco mais de força, e a magia de Hermes arrastou todos de volta para Styx.

20

Os pés de Erebus começaram a coçar assim que chegaram à pequena cidade de Petra, que ficava na orla do Parque Nacional do Monte Olimpo. A cada passo que dava em direção aos palácios escondidos, a sensação aumentava. Ele olhou para as montanhas escuras à distância e sentiu um pavor antigo se infiltrar em seus ossos.

A última vez que Erebus e seus irmãos estiveram no assento dos deuses, foi o dia em que descobriram que sua recompensa por apoiar Zeus na Titanomaquia era ter seus traseiros jogados no Mundo Inferior por toda a eternidade. Uma mão fria roçou contra ele e ele olhou para Medeia.

“O que está errado?” ela perguntou.

“Este lugar e muitas feridas antigas,” admitiu. “Eu quero desmontá-lo, pedra por pedra.”

Medeia não sorriu ou ofereceu conforto, não que ele esperasse algum. “Mantenha isso em mente até que isso acabe,” disse ela, pressionando o punho firmemente em seu peito. “Sinta isso em cada parte de você, e não deixe isso ir até que eles morram, e você pode se livrar das memórias para sempre.”

“Eu suponho que você não gostaria de ficar por aqui um pouco depois e me ver quebrar o palácio dos olímpicos em escombros?” ele perguntou, levando o punho dela à boca para que ele pudesse beijar os nós dos dedos dela. Seus lábios se curvaram em um sorriso.

“Tudo depende se você vai me foder nas cinzas quando tudo acabar.”

Erebus riu. “Isso eu posso praticamente garantir.”

Uma garganta limpou atrás deles quando Charon e Circe se juntaram a eles no caminho da floresta. “Vocês dois têm a ideia mais estranha de preliminares que eu já ouvi.”

“Bem, pare de ouvir então,” respondeu Erebus, soltando a mão de Medeia.

“É meio difícil não ouvir quando você está tão alto,” disse Circe.

“Está todo mundo no lugar?”

Charon checkou seu relógio. “Eles deveriam estar. Hermes foi para os caminhos do sul para irritar Darius e distraí-los enquanto nós partimos do norte.”

Não havia ninguém mais alto e mais irritante do que Hermes quando ele queria. Além de Hades, ele era o único que conhecia as terras ao redor das alas de ilusão que escondiam o palácio dos deuses. Eles queriam Darius, e quaisquer homens e monstros que ele tinha com ele se mantinham tão ocupados que eles nem mesmo consideraram o que estava vindo atrás deles.

Eles se dividiram em pequenos grupos depois que Hermes e Hades os levaram para Petra. Eles não queriam alertar Darius de sua presença muito cedo, e a cidade os escondeu o suficiente para não soar nenhum alarme.

Hades tinha desaparecido na floresta com Persephone, ambos ansiosos para lidar com Darius e voltar para Styx. Medusa e Perseu estavam no comando da cidade em sua ausência, já que nenhum queria deixar Dany sozinho. Por meio de algum milagre, Hermes convenceu Selene a ficar em Styx, usando a contínua emergência médica na cidade como alavanca. Eles precisavam de Hermes, o monstro, para esta missão, e ele queria evitar mostrar esse lado de si mesmo para Selene.

Uma luz dourada brilhou para o sul, seguindo um estrondo que sacudiu as árvores acima deles.

“Deve ser Hermes,” disse Erebus com um sorriso.

“É bom saber que ele ainda tem isso.” Charon riu, desembainhando suas adagas. “Vamos nos mover antes que ele não deixe nada para nós.”

As sombras de Erebus se transformaram em lobos rosnando que patrulhavam suas costas, garantindo que nada se aproximasse deles. Ele duvidava muito que Darius tivesse gasto todos os seus híbridos no ataque a Styx, e ele não estava com humor para cavar dentes mecânicos de seu corpo.

“O caminho corta aqui,” disse Medeia, erguendo os olhos do mapa em seu telefone e apontando para uma coleção de pedras em forma de V. Ela se aproximou com cautela, seu rosto se contorcendo

de desgosto.

“Destino, a magia de Hera é doentiamente doce,” ela murmurou. Seu próprio poder saiu correndo dela, revelando as proteções tingidas de rosa entre as pedras. Erebus observou enquanto ela separava as proteções da Rainha do Céu como se ela estivesse puxando o fio de uma camisa.

“Você é incrível,” disse ele, com um assobio de apreciação.

“Nada sobre isso,” Medeia corrigiu e desapareceu enquanto caminhava pelas pedras.

“Ela queria fazer isso há muito tempo. Você tem que deixá-la se divertir,” acrescentou Circe, seu sorriso brilhando na escuridão crescente. Erebus seguiu Medeia, a sensação pegajosa da ilusão mágica roçando nele. Medeia estava do outro lado, de pé sobre um lobo híbrido morto.

“Você não perdeu tempo em encontrar algo para matar,” comentou Erebus.

“Estava patrulhando. Fique em guarda. Não sabemos se o resto da matilha está por perto,” disse ela, seus olhos examinando as árvores.

“Anotado. Você rastreia o caminho e nós a protegeremos,” disse Charon.

A terra ao redor deles estava encharcada de tanta magia que as sombras de Erebus dançavam nervosamente. Os olímpianos viveram na terra por tanto tempo que ela se alimentou deles e absorveu seu poder na própria terra.

“Devemos estar nos jardins pessoais de Hera em breve,” disse Medeia, dez minutos depois. “Pensei muito em usá-lo como um local isolado para matá-la.”

“Posso imaginar você acampando em uma árvore, esperando que ela andasse por baixo para que você pudesse atacar como uma pantera,” respondeu Erebus.

Medeia riu suavemente. “Era isso ou pular de uma roseira e apunhalá-la na garganta.”

“Provavelmente uma boa coisa que ela fez o trabalho por si mesma. Do contrário, você teria todo o panteão atrás de você,” disse

Circe com um aceno de cabeça.

Medeia voltou a se concentrar no caminho, a diversão desaparecendo. “Não planejava sobreviver ao ataque. Só queria ter certeza de que ela estava morta.” Eles não comentaram, apenas a seguiram enquanto as árvores e a floresta selvagem davam lugar a flores e lagos decorativos e fontes.

De alguma forma, os jardins pareciam perfeitamente mantidos, o design de Hera e a energia restante mantendo-o em perfeitas condições. Saber que Hera estava morta não impediu Erebus de sentir que ela poderia aparecer atrás de um arbusto florido a qualquer minuto. Ele nunca esqueceria aquele fogo retorcido em seus olhos quando a maldição de Zeus os prendeu. Ela sempre odiou Hades e os titãs que o seguiram. Por mais que Zeus fosse um idiota enorme, sua imaginação não era páreo para a engenhosidade de sua esposa em causar o máximo de sofrimento possível.

Erebus sacudiu suas memórias quando um palácio de mármore apareceu. O tiroteio salpicou a noite, e os mercenários passaram correndo pelas colunas de ouro esculpidas.

“Hora do jogo,” Charon sussurrou, e todos eles prepararam suas armas. O chão tremeu novamente quando o poder sombrio de Hades rolou pelo palácio. Erebus lutou para manter suas sombras sob controle enquanto o incitavam a se juntar a seu mestre. Enquanto eles subiam um conjunto de escadas que conduziam ao palácio de Hera, metade de um leão híbrido passou por eles, e Asterion e Ariadne apareceram cobertos de sangue.

“Papai disparou grandes armas,” disse Ariadne com um sorriso malicioso. “Eu nunca vi a forma de deus de Hades antes. Tenho que admitir que é muito quente.”

“Merda, eu pensei que o poder parecia um pouco pesado demais,” disse Erebus. Se Hades estava passeando em sua forma de deus, não haveria muita luta sobrando para eles.

“Você achou alguma coisa nos jardins?” Asterion perguntou, seu corpo enorme ainda alerta.

“Apenas um lobo. Eu disse a você que Darius ficaria muito confortável atrás das proteções de Zeus,” Medeia respondeu. O

telhado próximo a eles rachou quando um poder dourado o arrancou e o jogou longe.

“Hermes está se divertindo,” comentou Charon.

“Vamos torcer para que eles tenham deixado um pouco para nós. Vamos, linda?” Erebus perguntou a Medeia.

“Absolutamente,” disse ela.

“Vocês dois podem limpar o palácio de Hera. Nós os encontraremos na sala do trono. Do jeito que Darius tem seus homens, achamos que é onde ele está escondido,” disse Ariadne, recarregando suas armas.

“Combinado,” respondeu Medeia, jogando seu arco sobre um ombro e puxando um facão de uma bainha em suas costas.

“Mantenha sua merda junta,” Charon sussurrou em advertência enquanto derretia na noite após Circe.

“Às vezes, acho que seus irmãos não têm ideia do que você é capaz,” Medeia comentou. “Sério, se você não tivesse controle como eles sugerem, todos estariam fodidos.”

“Eles só começaram essa merda desde que você apareceu,” disse Erebus. Ele a puxou para perto e a beijou profundamente. “Você é uma má influência para mim.”

“Que monte de merda. Me solta,” Medeia respondeu com um sorriso provocador. Sem outra palavra, ela entrou no palácio de Hera. Erebus deixou suas sombras se transformarem em armas enquanto corria atrás dela. Eles surpreenderam um grupo de mercenários em uma luxuosa sala de estar, Medeia arrancando a cabeça de um deles com um único golpe de seu facão.

Medeia se moveu por eles, decapitando membros enquanto dançava entre eles. Erebus pensou que ela era impressionante com um arco, mas ela era mágica com uma lâmina.

Poesia de assassinato, Erebus pensou sonhadoramente enquanto suas sombras estrangulavam um mercenário. Ele deixou Medeia assumir a liderança, protegendo suas costas enquanto ela liberava sua necessidade de destruir os homens que assistiram Darius torturá-la impiedosamente por anos. Ela estava salpicada de sangue e sem fôlego quando terminou, mas não deu sinais de

diminuir a velocidade ao entrar no próximo conjunto de quartos.

“Você acha que poderíamos destruir este prédio primeiro?” Medeia perguntou a ele enquanto se esgueirava por um corredor.

“É isso aí, linda,” ele prometeu. Eles encontraram o quarto de Hera vazio de homens, mas Medeia não iria deixá-lo ficar como estava. A magia saiu dela, rasgando móveis e tapeçarias decorativas, dividindo a grande cama de madeira em gravetos. Medeia cuspiu no tapete e ele se acendeu com o fogo, o brilho aquecendo seu rosto manchado de sangue. Ela parecia em cada centímetro a raivosa rainha das bruxas que todos temiam.

“Você não é o único com um monstro neles, Erebus,” Medeia disse quando percebeu que ele estava olhando.

“Eu vejo isso, Medeia,” ele disse, sombras lambendo ao redor dela. “Não há uma parte escura ou monstruosa de você que eu não queira.”

“Então vamos encontrar Darius, para que meu monstro possa finalmente ser alimentado,” Medeia respondeu, saindo da sala em chamas. Seu poder se arrastou atrás dela como um véu, deixando destruição onde quer que tocasse até que estivessem do lado de fora novamente em uma rua pavimentada.

“Deixe-me terminar isso. Guarde sua magia para Darius,” disse Erebus. As chamas já estavam destruindo o interior do palácio, mas ele havia prometido escombros. Ele riu loucamente enquanto suas sombras disparavam ao redor do palácio e o esmagavam, mármore, madeira e metais preciosos dobrando-se sobre si mesmos. Durou menos de um minuto enquanto seu poder rasgava cada pedaço dele até que apenas pilhas de cascalho e poeira permaneceram.

Erebus curvou-se para Medeia. “Meu presente para você, amor,” ele sussurrou, sua voz toda titã. Lágrimas de felicidade brilharam em seus olhos esmeralda, as chamas refletindo neles.

“Este é o melhor presente que alguém já me deu,” Medeia disse e riu. Ao redor deles, os outros palácios dos deuses estavam queimando ou em vários estados de caos e destruição. Hermes estava subindo a estrada em direção a eles, brilhando com magia.

“Sabe, essa pode ser a coisa mais catártica que já fiz,” admitiu. “Vejo que vocês dois estão se divertindo.”

“De fato. Onde estão Thanatos e Hecate?” perguntou Medeia.

“Limpendo o que restou dos homens enfurnados na antiga casa de Atenas,” Hermes respondeu. Todos eles voltaram para o palácio de Zeus à frente deles. “Vamos ver o que Hades e Persephone encontraram?”

“Felizmente, eles não mataram Darius sem mim ou eu vou ficar chateada,” disse Medeia.

A expressão de Hermes era um deus trapaceiro. “Não se preocupe. Eu os sinto esperando por nós lá fora. Se Darius não se matou ainda, então ele certamente está mijando nas calças de medo.”

21

A mão de Medeia encontrou a de Erebus enquanto eles subiam a colina e as escadas de mármore do grande palácio de Zeus. Híbridos e mercenários mortos cobriam o pátio e os jardins circundantes. A respiração de Medeia prendeu quando ela viu Hades e Persephone esperando por eles.

Hades estava em pleno aspecto de deus, e Medeia lutou contra o desejo de prostrar-se. Seus olhos prateados brilhavam com uma luz vingativa em um rosto estranhamente bonito. Ele estava vestido para a batalha com uma couraça preta e prata, manoplas e grevas. Ele segurava seu famoso elmo de invisibilidade sob um braço, o outro ao redor de Persephone. O mais impressionante de tudo era a espada pendurada ao seu lado. Ele vibrou com poder e parecia ser feito inteiramente de osso. Persephone cintilou ao lado dele, sua imagem na forma de uma mulher, mas feita inteiramente de ouro e sombras negras.

“Darius não é o único que quer se urinar,” murmurou Medeia.

“Uau, Hades, não vejo você assim há mais de um milênio,” brincou Hermes. “É bom saber que a armadura ainda serve depois de tanto tempo armazenada.”

“Darius queria uma guerra com os deuses. Eu não queria desapontá-lo,” Hades respondeu, seu sorriso afiado o suficiente para cortar.

“Papai gostoso,” Ariadne sussurrou para Persephone e piscou.

Hecate e Thanatos se juntaram a eles e logo, e Circe, Charon, Asterion e Ariadne apareceram pelos jardins. Eles estavam sangrando em alguns lugares, mas ainda de pé e famintos pela batalha.

“Agora que estamos todos aqui, sugiro que terminemos com esse show,” disse Persephone, e se voltou para Hades. “Depois de você, querido.”

Eles caminharam até as portas da sala do trono, coisas monstruosas, com seis metros de altura e feitas de bronze cintilante.

“Exagerado, pelo que me lembro,” disse Erebus com desagrado.

“Eu não posso esperar para destruir este lugar para sempre.” Medeia olhou para os deuses ao seu redor. Além de Persephone, todos eles esperaram muito tempo para ver o Olimpo queimar e ter todas as memórias ruins que eles guardavam finalmente colocadas para descansar.

Hades colocou a mão nas portas de bronze. Seus olhos brilharam com mais intensidade, a fumaça prateada de seu poder acendendo as proteções. Medeia olhou maravilhada com a complexidade absoluta deles antes que o poder monstruoso de Hades os rasgasse como teias de aranha.

“Putá merda,” Medeia sussurrou suavemente. Ela nunca iria falar mal ou desobedecer uma de suas ordens novamente. O poder de Persephone aumentou por trás do de Hades, moldando-se e as portas enormes explodiram para dentro.

“Metas de relacionamento,” disse Ariadne, fazendo Medeia sorrir.

No interior, a sala do trono estava iluminada com braseiros de óleo de cada lado deles, iluminando os pilares de mármore salpicados de ouro e o teto dos murais.

Um aplauso lento começou do outro lado do corredor. O estômago de Medeia se revirou quando ela viu Darius, vestido com uma armadura de bronze brilhante e sentado no enorme trono de Zeus.

“Levou muito tempo,” Darius disse. Seus olhos dançaram sobre Medeia e sua mão que ainda estava presa na mão de Erebus. “Você não demorou a se agarrar a outro protetor, eu vejo.”

“Medeia não precisa da minha proteção,” Erebus respondeu, escuridão enchendo seus olhos. O coração de Medeia inchou perigosamente quando ela apertou sua mão.

“Você matou minha mãe. Certamente, você sabia que não havia como escapar disso,” disse Persephone, seu poder tremendo até sua forma humana. “Você não vai sair daqui.”

“Talvez não, mas se você me matar, todo o seu mundo será destruído.” Darius apontou para os pilares ao redor deles. Câmeras foram colocadas em cada um. Ele estava filmando a cada momento. “Você pode me matar, mas os humanos nunca confiarão em você

novamente. Serei um mártir para eles se juntarem. Todos eles verão o que você é, não os governantes benevolentes com os quais você joga. Você não é um símbolo de virtude para aspirar. Você apenas tem mais poder para pegar o que quiser. Se você me matar, Persephone, você realmente acha que será capaz de dirigir a empresa de sua mãe? Que alguém vai querer fazer negócios com uma assassina? “

“Isso pode ser verdade,” disse Persephone. “Eu sei que tenho que provar que sou melhor do que você. Portanto, nós o desafiamos para um duelo. Se você vencer, poderá sair livre.”

“E sua reputação ainda está arruinada. Você é uma deusa que poderia abusar de seu poder para vencer um duelo. As pessoas ainda vão pensar menos de você, porque não haveria maneira de provar que você já lutou de forma justa,” rebateu Darius.

Persephone sorriu, brilhante e doce. “Felizmente, há alguém aqui que realmente não dá a mínima para o que as pessoas pensam dela, e ela será minha campeã.”

Hades puxou a espada de osso de sua bainha e ofereceu a Medeia com o menor dos sorrisos.

“Eu disse que encontraria uma maneira de ganhar sua confiança e lealdade,” disse ele a ela.

“Obrigada,” Medeia sussurrou e pegou o cabo da espada. Poder antigo, selvagem e perigoso subiu por seu braço.

Darius riu alto enquanto se levantava. “Muito bem. Eu sonhei em como finalmente mataria você, Medeia, mas isso é melhor do que eu poderia ter imaginado,” disse ele, desembainhando a espada de Ares.

“É a armadura de Aquiles?” ela perguntou a ele, enquanto Darius descia os degraus da plataforma. “Você está com o pedaço que falta.”

“Assim que eu matar você, recuperarei meu escudo da pirralha de Argos, não se preocupe,” disse Darius. Ele se posicionou em frente a ela. “Você realmente deveria ter ficado do meu lado, Medeia. Você acha que este grupo vai receber alguém com sua reputação em sua preciosa Corte?”

Medeia torceu a espada em sua mão. Se ele queria tentar desacreditá-la na frente de qualquer um que pudesse estar assistindo

através daquelas câmeras, ele teria que se esforçar mais.

“Minha reputação é ser falsamente condenada pelo assassinato de meus próprios filhos, por me vingar do homem que me traiu e por negar a Hera o entretenimento de minha morte,” disse Medeia, a voz ressoando na sala do trono. “Eu sei exatamente o que eu sou e o que simbolizo, Darius, e o mesmo acontece com todos que estão assistindo. Eu sou a fúria das mulheres injustiçadas e sua vingança, e eu vou conseguir não importa o que aconteça. Eu serei a lâmina de todas aquelas mulheres cujos bebês estão mortos em Styx esta noite porque você era outro homem rico e medíocre entediado que queria brincar de grandeza.”

Darius atacou, sua espada fechando o espaço entre eles com rapidez sobrenatural. A espada de osso na mão de Medeia retumbou quando o gume de sua lâmina o empurrou para trás. Os olhos de Darius se arregalaram.

“Você realmente achou que eu traria uma espada que não se igualaria à lâmina de Ares? Você deveria ter feito sua pesquisa melhor, Drakos,” disse Hades.

Medeia bloqueou tudo, exceto a arma em sua mão e o oponente diante dela. Ao longo de mil noites, Darius a tinha insultado, tentado quebrá-la de todas as maneiras possíveis. Medeia se esquivou de seu próximo golpe e golpeou suas pernas. A lâmina de osso cortou as grevas polidas, manchando as proteções de prata reforçadas do tornozelo.

Darius tropeçou para trás, mas não caiu. Sua expressão escureceu quando ele finalmente percebeu que a armadura de Aquiles poderia ser impenetrável a qualquer arma na Terra... exceto a lâmina que Medeia segurava não era da Terra. Ele pulsava com o poder dos mortos e comeria sua sombra se fosse a última coisa que ela fizesse.

Medeia se esquivou do contra-ataque de Darius, a ponta da lâmina de Ares cortando sua coxa e fazendo-a sibilar de dor.

“Sua carcaça está tão manchada com tecido cicatricial, o que é mais uma cicatriz, minha querida?” Darius zombou. Isso pode ter funcionado com ela alguns meses atrás, consumido sua

concentração. Isso foi antes de Erebus adorar cada marca em seu corpo com a boca, e se perder em suas falhas, bem como em sua beleza.

Medeia rolou enquanto a lâmina de Darius passava por sua cabeça. Ela levantou a lâmina, cortando-a ao longo de sua couraça. A metade inferior caiu no chão a seus pés.

“Vadia, isso vai te custar,” Darius rosnou. “Eu amo essa armadura.”

“Você não pode fazer ou tirar nada de mim que ainda não fez,” respondeu Medeia, erguendo sua espada.

“Até os deuses têm suas fraquezas, Medeia. Você deveria saber disso melhor do que ninguém,” Darius disse com um sorriso zombeteiro. “Esta Corte não é diferente.”

Medeia se perdeu na dança da batalha. Atacando e esquivando-se enquanto Darius fortalecia seus ataques. O poder da espada de Ares o estava sustentando, mas mesmo isso não seria capaz de mantê-lo para sempre. Não importa quantas vezes ela tentasse dizer a ele, Darius sempre parecia esquecer que os humanos não eram fortes o suficiente para empunhar relíquias dos deuses por muito tempo.

“Eu deveria ter matado você quando tive a chance,” Darius rosnou, cuspidando sangue no chão.

“Eu te aconselhei a fazer isso mais de uma vez. Você teve que deixar Kayne jogar seus jogos. Você deveria ter visto o que sobrou da sua preciosa médica quando Erebus terminou com ela. Ela era um monte de nada, reduzida a restos de carne. Ela estava tão perto de encontrar a chave da imortalidade, não estava? É por isso que você decidiu se apressar nesta guerra,” disse Medeia. O rosto de Darius se anuviou de fúria, e ela sabia que seu palpite estava certo. “Você precisaria de uma eternidade para desenterrar a pesquisa dela daquela montanha e conseguir o que você precisa.”

Darius rugiu de fúria e avançou contra ela. Medeia esperou até que ele estivesse sobre ela antes de se mover, bloqueando seu ataque e dirigindo seu joelho em sua virilha ao mesmo tempo. Darius engasgou de dor, deixando cair a espada enquanto batia no

mármore. Medeia chutou a espada para longe de seu alcance e Darius soltou uma risada sibilante.

“Meu pescoço é seu então,” disse ele.

“Você não merece uma lâmina.” Medeia agarrou seu cabelo, jogou a cabeça para trás e despejou um frasco de veneno em sua boca surpresa. “Eu prometi a você que você morreria gritando, Darius Drakos, e eu sou uma mulher de palavra,” ela sibilou em seu ouvido. Darius gritou então, e Medeia exultou com o som. Ela o deixou ir quando o sangue começou a jorrar de cada um de seus orifícios. Ela assistiu sem um pinga de pena enquanto suas entranhas se liquefaziam e começavam a desabar.

“B-boom,” Darius sussurrou através dos lábios sangrentos. Ele sorriu ao morrer e bombas explodiram ao redor deles.

Medeia se pendurou na espada de osso enquanto Erebus a agarrou. As sombras a cobriram, enquanto o mundo se transformava em barulho e fogo. Medeia fechou os olhos até que estivessem fora do palácio, e Erebus a colocou de pé. Um rugido de dor e angústia cortou o som de edifícios quebrando e o zumbido em seus ouvidos.

“Hades! Me ajude!” Asterion gritou. Ele estava segurando Ariadne contra si, a assassina uma boneca quebrada e ensanguentada em suas mãos. Seu torso estava em carne viva, Asterion a segurando para impedir que suas entranhas caíssem. Thanatos estava ao lado dele em um piscar de olhos, uma mão segurando Ariadne.

“A sombra dela ainda está lá,” Thanatos assegurou-lhe enquanto olhava para Hades. “Rápido mestre, ela está desaparecendo.”

“Como-” Ariadne engasgou fracamente enquanto seus olhos se abriam. Ela alcançou o rosto de Asterion. “Amor...”

“Espere, doçura,” Asterion implorou enquanto Hades a tirava dele.

“Pequena assassina, problemas desde o momento em que te conheci,” disse ele em desaprovação. Medeia não conseguia desviar o olhar enquanto uma luz prateada envolvia Hades, Ariadne e Thanatos. Ela piscou e eles se foram.

Asterion rugiu em pânico e fúria antes que Hecate o acertasse com força na nuca com uma de suas tochas. Seu rugido morreu

quando ele caiu no chão.

“Não precisamos de um Minotauro em pânico além de tudo o mais,” disse Hecate, irritada. A magia de Hermes se enrolou em Asterion e o ergueu do chão.

“O destino nos salvará se ela morrer,” ele murmurou, com um olhar preocupado para o irmão inconsciente.

Medeia olhou para o que restava do palácio de Zeus, o corpo de Darius enterrado nos escombros.

“Darius sabia que Ariadne era a única humana da Corte,” ela disse entorpecida. “Isso é o que ele quis dizer com a fraqueza da Corte.” Medeia deveria ter adivinhado que Darius teria um plano reserva se ele caísse. Bombas suficientes poderiam ter derrubado o palácio, esmagando-os o suficiente para colocar sua imortalidade à prova.

“Hades vai cuidar dela, não se preocupe,” disse Persephone ao lado dela. “Ele adora aquela pequena psicopata.”

“Você encontrou os restos mortais de sua mãe para enterrar?” perguntou Medeia.

“Não, apenas a bagunça sangrenta onde ele a matou. Estou feliz que você tenha matado Darius por isso,” Persephone respondeu, lágrimas caindo em seu rosto manchado de cinzas.

“De nada... minha rainha,” Medeia disse. Persephone fez um som entre um engasgo e um soluço.

“Não comece essa merda.”

Eles desceram a montanha em silêncio, passaram pelos palácios dos deuses e chegaram às paredes do Olimpo. Hermes havia aberto mais de um buraco nas paredes e dizimado os portões dourados. Todos se viraram para olhar o que restou da casa dos olímpianos.

“Erebus? Você gostaria de fazer as honras?” Persephone perguntou a ele.

“Seria um prazer, minha rainha,” Erebus disse e se curvou. Ele olhou para Medeia, olhos cheios de sombras.

“Vou esperar por você. Vou trazê-lo de volta,” ela prometeu, beijando-o até que ele explodisse na escuridão. A coisa que era

Erebus correu até o palácio mais próximo, reduzindo-o a escombros antes de passar para o próximo.

“Ele vai ser insuportável depois disso,” suspirou Charon.

22

Erebus não achava que a vida poderia ficar muito mais doce quando ele saiu para seus jardins no telhado e encontrou Medeia brincando com seus dragões. Eles correram ao redor dela como cães enormes antes de disparar para o céu ao redor, esquivando-se dos edifícios da cidade.

Fazia três dias desde o Olimpo, e eles passaram a maior parte desse tempo dormindo. Eles haviam recebido uma mensagem uma hora atrás de Hades, solicitando um jantar no Labirinto. Ele, Ariadne e Thanatos haviam retornado do Submundo há um dia, e todos estavam ansiosos para ter certeza de que sua assassina ainda estivesse inteira.

Asterion reivindicou Ariadne por um dia para si, mas aquele período de vinte e quatro horas havia terminado, e a Corte queria comemorar. Styx demoraria um pouco para se recuperar, mas eles estavam vivos e seus inimigos estavam mortos, e isso era motivo suficiente para uma festa. Todos se sentiram culpados por não detectar as bombas na sala do trono, e Erebus não se sentiria bem até que visse Ariadne com seus próprios olhos.

Ela está viva, isso é tudo que importa .

Medeia riu das travessuras do dragão, e o sorriso de Erebus se alargou. A festa com a Corte poderia esperar um pouco mais; ele tinha uma bruxa para beijar.

“Por que tenho a sensação de que um dia eles vão tentar me comer ou cagar em mim?” Erebus perguntou quando ele se juntou a Medeia, e os dragões mergulharam sobre eles novamente.

“Eu ficaria desapontado com eles se não o fizessem,” disse Medeia com seu mais perverso dos sorrisos. “É bom mantê-lo alerta.”

Erebus fez um som de exasperação. “Estou *sempre* alerta perto de você, Medeia. Metade do tempo, ainda não tenho certeza se você quer lutar comigo ou me foder.”

“E se eu te dissesse que muda de hora em hora?” ela perguntou, seu nariz enrugando adoravelmente. Erebus a agarrou pela cintura, levantando-a para que ele pudesse beijar sua boca provocante.

“Você fala tão alto e duro para uma bruxinha tão pequena,” disse ele. Os braços de Medeia envolveram seu pescoço.

“Eu ainda tenho movimentos que você nunca viu,” ela o assegurou, antes de beijá-lo novamente. Ele sibilou de dor quando os dentes afiados dela beliscaram seu lábio inferior.

“Continue jogando esses jogos, e eu vou te foder bem aqui,” ele ameaçou, abaixando-a no chão.

“Isso pode esperar, eu tenho um presente para você,” Medeia disse, sorrindo para ele.

“Por favor, me diga que é minha própria masmorra de sexo,” provocou Erebus.

Medeia revirou os olhos. “Qualquer lugar pode ser uma masmorra sexual se você for criativo o suficiente.”

“Continue falando, linda, eu gosto de para onde isso está indo,” disse ele. Medeia se ajoelhou. “Sim, definitivamente gostando disso cada vez mais.”

“Você não vai receber um boquete surpresa, idiota,” Medeia suspirou exasperada. “Fique quieto. Eu só quero tentar isso uma vez.”

Erebus abriu a boca para perguntar sobre o que ela estava falando quando colocou as mãos em cima de seus pés tatuados. Erebus se acalmou, sua velha fobia o agarrando. Se Medeia podia lidar com ele tocando suas cicatrizes, ele não queria se assustar com ela fazendo o mesmo.

Calor quente e formigante correu de suas palmas, seu cheiro de beladona enchendo o ar enquanto sua magia o envolvia, e as tatuagens da maldição de Zeus desceram de seus pés. Os símbolos tremeram no ar antes de se desintegrarem, espalhando-se com o vento.

“Eu queria encontrar uma maneira de agradecer a você por tudo, e Hecate me disse como eu poderia fazer isso,” Medeia se apressou a explicar enquanto Erebus afundava na grama ao lado dela. Ele tocou a pele nua de seus pés. As cicatrizes estavam lá, mas todos os vestígios de sua escravidão haviam sumido. Ele desviou o olhar deles para a mulher ao lado dele. A mulher mais feroz e odiada da Grécia. A bruxa rainha mais assustadora de todas as lendas. Destino,

ele a amava tanto que não conseguia respirar.

“Isso é...” Erebus não tinha palavras.

“Eu imaginei, como você me libertou da minha prisão, então isso é o mais perto que eu poderia chegar de fazer o mesmo,” Medeia respondeu. “Você precisa dizer algo, porque ter você assim tão quieto está me assustando.”

Erebus a agarrou, arrastando-a para seu colo. Ele não conseguiu beijá-la rápido o suficiente, e ela o atendeu, rindo de seu entusiasmo. Ele queria chorar. Ele queria transar com ela. Ele queria envolver-se em torno dela e nunca mais deixá-la ir.

“Diga algo?” Medeia apoiou as mãos em suas bochechas, preocupação em seus olhos esmeralda.

Erebus disse a primeira coisa que lhe veio à cabeça. “Eu te amo, minha bruxa.” O sorriso de Medeia era relâmpago, luz do sol e destruição.

“Eu também te amo, meu monstro,” respondeu ela.

Erebus sorriu. “Perdedora.”

Medeia balançou a cabeça. “Você tinha que estragar tudo.”

“Estragar, o quê? Sua calcinha?” Ele brincou porque não resistiu em fazê-la corar.

“Você diz isso como se pensasse que estou usando,” Medeia respondeu maliciosamente. Ela deve ter visto o calor em seus olhos, porque ela lutou para trás em seu aperto. “Nem pense nisso. Devemos chegar ao labirinto em vinte minutos.”

“Muito tempo,” Erebus insistiu.

Medeia o beijou longamente e demoradamente. Erebus quase explodiu de amor pela mulher em seus braços, tão cheia de escuridão e violência, e um coração retorcido que era todo seu.

EPÍLOGO

Uma Ariadne sentou-se no banco de pedra sob a árvore onde espalhou as cinzas de Lia. Ela olhou para as próprias mãos e as colocou sob as axilas. Foram alguns dias confusos, e ela não tinha certeza se a dor a tinha feito alucinar a maior parte do tempo.

Ariadne se lembrou da luta no Monte Olimpo e de ver Medeia duelar com Darius. Então tudo ficou nebuloso, estranho e cheio de explosões.

Ariadne esfregou a barriga. Ela nunca havia sentido esse tipo de dor antes. Ela sabia que estava uma bagunça sangrenta, e viu o rosto apavorado de Asterion olhando para ela. Em seguida, havia Hades e Thanatos, e um lugar de escuridão. De Lia sussurrando para ela com sua voz doce. Sua irmã estava ao lado dela, dizendo para ela se segurar.

Ariadne não tinha voltado totalmente à consciência até que eles voltaram para Styx, e Hades a tinha devolvido aos braços de Asterion. Thanatos sorriu para ela.

“Lembre-se de reidratar. A ressurreição é realmente uma merda,” disse ele antes de sair com Hades.

Isso havia acabado um dia atrás, e Ariadne ainda não se sentia como se estivesse totalmente acordada. Seu corpo doía e, mais importante, ela não tinha certeza se era realmente seu corpo. Nenhuma cicatriz permaneceu nele. Não apenas as que ela teria recebido por sobreviver a uma explosão de bomba, mas as antigos também não estavam lá. O que quer que Hades tenha feito a ela, deixou suas novas feridas curadas, mas também todas as antigas.

“Bom, você está sozinha,” a voz de Hades cortou as árvores como se seus pensamentos preocupados o tivessem convocado. Ele estava vestindo seu terno perfeito de sempre, mas carregava uma caixa quadrada de madeira em uma das mãos.

“Asterion está verificando o catering para esta noite. Ele está pairando, então eu o enviei para fazer algo útil,” disse Ariadne com um sorriso e deu um tapinha no banco. Hades se sentou ao lado dela

e olhou para a cidade ao redor deles.

“Este é um bom lugar. Como você está se sentindo?”

“Tudo bem. Confusa, mas tudo bem. Hades, o que você fez comigo? Onde estão minhas cicatrizes e meu joelho dolorido?” Ariadne perguntou. Em um ato de afeto que ele nunca havia dado a ela, Hades pegou sua mão e segurou-a suavemente. *Ele vai lhe dar más notícias.*

“Seu corpo ficou totalmente arruinado depois que as bombas explodiram,” disse ele lentamente. “Eu levei você para o Mundo Inferior e fiz um novo corpo para você, e Thanatos mudou sua sombra para ele. Este corpo é seu, Ariadne, acabou de ser...”

“Atualizado?” ela disse, a verdade disso a chocando. “Isso faz sentido. Não admira que me sinta tão estranha. Eu morri, não foi?”

“Sim, você fez,” respondeu Hades. “Por favor, não diga a Asterion ainda. Ele já passou por bastante choque nos últimos dias, e isso só vai perturbá-lo.”

“Eu acho que ele sabe. A primeira coisa que ele fez quando me viu foi marcar o inferno fora de mim novamente,” disse Ariadne, uma risada suja escapando dela, apesar da seriedade da conversa. “O que está na caixa?” Hades soltou sua mão e virou a caixa.

“Quando eu deixei o Submundo, a primeira coisa que fiz foi vasculhar a terra em busca disso. Darius não é o único que encontrou os tesouros dos deuses e os acumulou, mas você é um dos tesouros que eu nunca esperei encontrar,” Hades disse, e passou-lhe a caixa. “Um tesouro por um tesouro.”

“Hades, você está dando em cima de mim? Eu não pensei que fosse o seu tipo,” Ariadne brincou porque ela não se conteve.

“Não me empurre, assassina. Abra a porra da caixa.”

Ariadne desfez o fecho e levantou a tampa. Pousada em uma cama de veludo estava uma maçã dourada perfeita.

“Não entendo,” disse ela. Certamente, não era o que ela pensava.

“Nunca pensei que encontraria uma parceira como Persephone, uma semideusa imortal, que se apaixonaria por mim. Encontrei esta maçã, a última de seu tipo, porque pensei que o melhor que poderia

esperar era encontrar uma humana para amar. As maçãs das Hespérides dão imortalidade para aqueles que as comem, e é sua, se você quiser ,” explicou Hades.

“Por que eu? Hades, eu sou uma assassina. Você realmente quer uma assassina imortal com uma atitude ruim correndo por aí e te atormentando para sempre?” Ariadne perguntou, oprimida demais para considerar o que ela segurava.

“Sim, eu quero. Ariadne, você ainda é um tesouro, mesmo você sendo um pé no saco. A noite em que você matou Asterion, desencadeou uma série de eventos que nem mesmo os destinos poderiam ter previsto. Sem você, nada disso teria acontecido. Eu não teria encontrado Persephone novamente, e ninguém da minha Corte teria sido feliz como está agora. Você, uma assassina humana que fala alto, merece a imortalidade e um lugar em minha Corte para sempre por causa de todos o problema e o amor que você nos trouxe,” disse Hades, e Ariadne jogou os braços ao redor dele.

“Você é um bastardo assustador, Hades, e eu te amo pra caralho. Obrigada por não me deixar morrer,” ela soluçou.

“Você o ama agora? E eu?” Asterion exigiu.

Ariadne riu e deixou Hades ir. “Eu tenho amor suficiente para dois.”

Asterion olhou para a maçã em sua mão. “Putá merda. Onde você conseguiu isso?”

“Onde você acha, sobrinho?” Hades perguntou enquanto se levantava e endireitava os punhos. “A escolha é sua, assassina. Vou manter a Corte na linha lá embaixo até que você esteja pronta para se juntar a nós em sua festa.”

“Porque eu sou um tesouro, e você me ama muito, certo?” Ariadne disse atrevidamente.

Hades lançou seus olhos para o céu. “Não me faça lamentar isso.”

“Eu definitivamente vou,” disse ela antes que ele desaparecesse.

Asterion se agachou na frente dela. “Eu não posso acreditar que ele teve uma maçã da imortalidade esse tempo todo.”

“Não acredito que morri e ele nunca te contou.” Ariadne

praguejou quando sua cabeça se ergueu em alarme.

“Eu vou estrangulá-lo por isso,” murmurou Asterion, seus braços a envolvendo como se ela fosse desaparecer como Hades.

“Uau, garotão. Estou aqui em uma bela bunda.” Ariadne brincou com a maçã na mão. “Quer dizer, eu poderia ficar aqui por muito tempo se você quiser.”

“O que eu quero não importa, doçura. Esta decisão é sua e somente sua. Também é uma que você não tem que fazer esta noite. Você passou por muita coisa nos últimos dias.”

Ariadne ergueu uma sobrancelha. “Você não acha que poderia lidar comigo para sempre?”

“Amor, eu nunca me enganei pensando que poderia lidar com você,” Asterion respondeu com o sorriso que sempre a deixaria louca. “É uma questão se você *me* quer *para* sempre, não o contrário. Eu sempre vou te amar e-” Asterion não conseguiu terminar quando Ariadne deu uma grande mordida na maçã. Tinha gosto de doçura e magia que chiava em sua língua.

“Tarde demais para mudar de ideia. É isso. Preso à mim e em meus coquetéis realmente ruins para sempre,” disse ela com a boca cheia. “Eu acho que nós dois morremos uma vez neste relacionamento, então justo é justo.”

Os olhos de Asterion brilharam com amor enquanto a observava comer até a última mordida. Então Asterion a beijou, e ele tinha um gosto melhor do que qualquer maçã mágica que ela pudesse imaginar.

FIM.

Notas

[↩ 1]

Desenho, símbolo ou pictograma gravado em relevo.

[← 2]

Grande ajuntamento de pessoas.

[← 3]

A Cólquida é a região ao sul do Cáucaso e a leste do mar Negro, na atual República da Geórgia. Na mitologia grega, era o país onde se encontrava o Velo ou Velocino de ouro, presente dos deuses que atraía a prosperidade a quem o possuísse.

[← 4]

Halfpipe é uma estrutura em forma de U destinada a prática de desportos radicais, como o skate.

[← 5]

Quem contende; aquele que briga ou disputa; rival.

[← 6]

Região ao sul do Cáucaso e a leste do mar Negro, na atual República da Geórgia. Na mitologia grega, era o país onde se encontrava o Velo ou Velocino de ouro.

[← 7]

É um grupo de pessoas unidas em torno de algum projeto secreto, geralmente para promover através de intriga seus pontos de vista e interesses numa igreja, estado ou outra comunidade.

[← 8]

Na mitologia grega, os Espartos ou Semeados, são os guerreiros que nasceram dos dentes do dragão de Ares, plantados por Cadmo no lugar onde seria fundada a cidade de Tebas..

[← 9]

Pireu é um município vizinho a Atenas.